

2.^a Adenda

*Atualização das Problemáticas
do Diagnóstico Social*

Aprovado em Reunião de CLASNZR de 16 de abril de 2015



Diagnóstico Social – Atualização das Problemáticas

APROVADO EM PLENÁRIO DE 16 DE ABRIL DE 2015

Emprego e Desenvolvimento Económico e Sustentável

- Tecido empresarial muito reduzido;
 - Taxa de Natalidade das empresas reduzida;
 - Falta de empresas do 2.º Setor;
 - Forte dependência do Turismo de Veraneio;
 - Escassa empregabilidade sustentável;
 - Fraca ligação, da população em idade ativa, aos espaços naturais e rurais;
 - Escassa adesão à requalificação profissional;
 - Falta de iniciativa da sociedade civil;
 - Ausência de mecanismos de incentivo;
 - Falta de diversificação das atividades económicas;
 - Desatualização dos instrumentos de planeamento do território (PDM, entre outros);
 - Envelhecimento da mão de obra no setor das pescas;
 - Insuficiente cultura de Empreendedorismo;
 - Reduzida ativação dos Programas de Apoio ao Auto-Emprego/Criação de Empresas pelas população;
 - Desajustamento da Oferta formativa
- Insuficiente valorização dos produtos endógenos;
- Pouca ligação dos jovens aos setores primário e secundário;
 - Escassa dinâmica cooperativa no setor das pescas e agrícola;
 - Estratégias comerciais e de distribuição pouco desenvolvidas;
 - Baixa promoção da imagem regional, dificultando a atração de investimento externo.

7



Diagnóstico Social – Atualização das Problemáticas (cont.)

Educação e Qualificação

APROVADO EM PLENÁRIO DE 16 DE ABRIL DE 2015

- Competências parentais pouco desenvolvidas;
- Dependências (alcoolismo, toxicodependência, entre outros);
- Fraco investimento em hábitos de vida saudáveis;
- Áreas formativas desajustadas aos interesses/necessidades;
- Respostas insuficientes/desadequadas no apoio à família/criança;
- Fraca valorização das ofertas formativas;
- Situação de perturbação/sofrimento mental (ansiedade, quadros depressivos...);
- Fraca supervisão familiar;
- Competências pessoais e sociais pouco desenvolvidas;
- Baixa valorização dos percursos educativos, formativos e académicos;
- Ambiente familiar pouco estruturado;
- Fraco investimento das famílias na educação/formação dos seus educandos;
- Baixas expectativas dos agregados familiares face ao futuro dos filhos;
- Baixas expectativas face ao futuro por parte do pessoal docente, não docente, famílias e alunos;
- Desvalorização do papel da Escola no percurso socioprofissional;
- Baixas qualificações escolares e profissionais das famílias;
- Vulnerabilidades socioeconómicas das famílias;
- Financiamento reduzido para Recursos Materiais e Humanos;
- Falta de articulação entre Entidades e Técnicos;
- Pouco investimento na formação em Ensino Especial da Comunidade Educativa;
- Baixas expectativas dos agentes educativos relativamente à evolução dos alunos com NEE;
- Diagnóstico precoce de NEE insuficiente;
- Insuficiente articulação com o CRI.



Diagnóstico Social - Atualização das Problemáticas (cont.)

APROVADO EM PLENÁRIO DE 16 DE ABRIL DE 2015

Inclusão e Desenvolvimento Social

- Investimento insuficiente;
- Sazonalidade das atividades económicas;
- Desemprego;
- Precariedade do trabalho;
- Dependência de apoios estatais;
- Situações de doença mental (necessidade de diagnóstico Duplo);
- Envelhecimento da população;
- Envelhecimento da população com deficiência;
- Insuficiente comunicação/informação sobre as respostas/medidas/apoios de ajuda à população.

1.^a Adenda

*Atualização das Problemáticas
do Diagnóstico Social*

Aprovado em Reunião de CLASNZR de 11 de Dezembro de 2008

REDE SOCIAL



ACTUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DA NAZARÉ

Aprovado em Reunião de CLAS DE 11 DE DEZEMBRO 2008

ÁREA DO EMPREGO

QUAL	EFEITOS NO LOCAL	CAUSAS
DESEMPREGO	<ul style="list-style-type: none"> . SITUAÇÕES DE POBREZA; . EXISTÊNCIA, EM GRANDE ESCALA, DE PROBLEMAS SOCIAIS/ECONÓMICOS NAS FAMÍLIAS. . VULNERABILIDADE ECONÓMICA E SOCIAL NAS FAMÍLIAS; . DIFICULDADES ECONÓMICAS; . DIFICULDADES ALIMENTARES; CONFLITOS AO NÍVEL DAS RELAÇÕES FAMILIARES; . REDUZIDO EMPENHO NOS COMPROMISSOS COM A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS; . DEPRESSÃO; . ISOLAMENTO; . ALCOOLISMO; . ROUBO; . QUALIDADE DE VIDA; . DESENVOLVIMENTO LENTO DA COMUNIDADE; 	<ul style="list-style-type: none"> . AUSÊNCIA DE ENTIDADES EMPREGADORAS; . FECHO DE FÁBRICAS; . PESCA (FRAGILIDADE DO SECTOR); . FALTA DE NOVOS POSTOS DE TRABALHO; . SAZONALIDADE POSTOS DE TRABALHO; . EXCESSIVO TRABALHO SAZONAL; . BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE; . FALTA DE AMBIÇÃO; . DEMASIADA PROTECÇÃO ATRAVÉS DA ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS ÀS FAMÍLIAS CARÊNCIAS.

GRUPOS + AFECTADOS	LOCALIDADE + AFECTADA	RECURSOS EXISTENTES/ POTENCIALIDADES	SUGESTÕES
<p>MULHERES JOVENS >25 ANOS HOMENS >40 ANOS GRUPOS MAIS DESFAVORECIDOS COM MENOS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS</p>	<p>NAZARÉ VALADO DOS FRADES FAMALICÃO FANHAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> . PARCERIAS LIGADAS AO EMPREGO/EMPRESAS/AUTARQUIA; . LOCALIDADES DO DISTRITO COM UM MAIOR MERCADO DE TRABALHO; . AGRICULTURA; . TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES; . TURISMO; . EQUIPA DE APOIO PSICOSSOCIAL DO CENTRO SOCIAL DE VALADO DOS FRADES; . PROGRAMAS DE APOIO SOCIAL, PARA APOIO ÀS FAMÍLIAS MAIS CARENCIADAS, ORIENTANDO-AS PARA TRAÇAREM OBJECTIVOS DE MÉDIO/LONGO PRAZO. 	<ul style="list-style-type: none"> . CRIAÇÃO DE ZONA INDUSTRIAL; . MAIOR INVESTIMENTO NA LOCALIDADE. . INCENTIVO À CRIAÇÃO DE EMPREGO; . PARCERIAS PÚBLICO – PRIVADAS; . PARCERIA ENTRE CENTRO DE EMPREGO E OUTRAS ENTIDADES PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, RECRUTAMENTO, ENTRE OUTROS; . DIVULGAÇÃO À POPULAÇÃO DAS OPORTUNIDADES EXISTENTES;

ÁREA DA EDUCAÇÃO

QUAL	EFEITOS NO LOCAL	CAUSAS
EDUCAÇÃO	. AMBIENTE SOCIAL DESFAVORÁVEL AO EQUILÍBRIO NECESSÁRIO ÀS APRENDIZAGENS;	. AUSÊNCIA DE SUPORTE FAMILIAR;
ABANDONO ESCOLAR	. AUSÊNCIA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO DE VIDA;	. BAIXAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À ESCOLA;
ABSENTISMO ESCOLAR	. SITUAÇÕES DE POSSÍVEL DELIQUÊNCIA;	. AUSÊNCIA DE SUPERVISÃO FAMILIAR;
INDISCIPLINA ESCOLAR	. DROGA;	. FALTA DE AMBIÇÃO;
INDISCIPLINA	. AGRESSÕES;	
FALTA DE INSTRUÇÃO	. DELINQUÊNCIA JUVENIL.	

GRUPOS + AFECTADOS	LOCALIDADE + AFECTADA	RECURSOS EXISTENTES/ POTENCIALIDADES	SUGESTÕES
CRIANÇAS E JOVENS	NAZARÉ	. POTENCIAR A PARCERIA DA REDE SOCIAL; . MOBILIDADE PARA FORA DA NAZARÉ; . TUTORIAS; . EQUIPA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (PROFESSORES E PSICÓLOGO); . PARCERIAS E COLABORAÇÃO ENTRE ESCOLAS E CPCJ	. MAIOR INVESTIMENTO NA LOCALIDADE; . MAIOR DIVERSIDADE NA OFERTA (CURSOS DE CARÁCTER FUNCIONAL) . FORMAÇÃO PARENTAL; . MAIS CURSOS PROFISSIONAIS

AS NOVAS SITUAÇÕES

QUAL	EFEITOS NO LOCAL	CAUSAS
ALCOOLISMO	. ISOLAMENTO DAS PESSOAS; . CONFLITOS SOCIAIS E FAMILIARES; . CONFLITO E FRAGILIDADE AO NÍVEL DAS RELAÇÕES SOCIAIS; . DESEMPREGO;	. PROBLEMAS FAMILIARES ; . DOENÇAS PSÍQUICAS; . FRAGILIDADE NOS LAÇOS FAMILIARES.
SAÚDE MENTAL	. ISOLAMENTO DO INDIVÍDUO/FAMÍLIA; . INSEGURANÇA NA COMUNIDADE;	. DEPENDÊNCIAS;
ISOLAMENTO SOCIAL	. AUMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA E ISOLAMENTO; . DEAMBULAÇÃO; . POUCO APROVEITAMENTO DO TEMPO; . DESORGANIZAÇÃO DO ORÇAMENTO MENSAL DA POPULAÇÃO IDOSA;	. FALTA DE SUPORTE FAMILIAR;

GRUPOS + AFECTADOS	LOCALIDADE + AFECTADA	RECURSOS EXISTENTES/ POTENCIALIDADES	SUGESTÕES
ADULTOS	VALADO DOS FRADES FAMILICÃO	. CENTRO DE SAÚDE; . CENTRO SOCIAL DE VALADO DOS FRADES; . EQUIPAS INSERÇÃO; . CENTRO SOCIAL DA FREGUESIA DE FAMILICÃO.	. PREVENÇÃO E TRATAMENTO.
ADULTOS IDOSOS	TODO O CONCELHO		. ACOMPANHAMENTO DOS CASOS IDENTIFICADOS; . APOIO PSÍQUIÁTRICO/ PSICOLÓGICO;
IDOSOS	FAMILICÃO VALADO DOS FRADES	JUNTA DE FREGUESIA/CÂMARA MUNICIPAL	. ORGANIZAR ACTIVIDADES LÚDICO/DESPORTIVAS COM SENTIDO DE ENTERTENIMENTO PEDAGÓGICO

Diagnóstico Social Concelho da Nazaré 2005



SEGURANÇA SOCIAL



MUNICÍPIO DA NAZARÉ
Câmara Municipal

ÍNDICE

Introdução	5
I. A Rede Social no Concelho da Nazaré	6
II. Caracterização Ecológica e Demográfica do Concelho da Nazaré	8
II.I. Caracterização Ecológica	8
II.I.I. Enquadramento Regional	9
II.I.II. Apresentação da Sub-Região do Oeste	10
II.II. Acessibilidades	10
II.II.I. Características Morfológicas	12
II.II.II. O Solo	13
II.II.III. Clima	13
II.III. Fenómeno Urbano	13
II.III.I. Resenha Histórica	14
a) Pederneira	15
b) Sítio da Nazaré	16
c) Nazaré	18
d) Valado dos Frades	19
e) Famalicão	20
II.III.II. Património Arquitectónico	21
II.IV. Caracterização Demográfica	25
II.IV.I. Estrutura do Povoamento	25
a) Densidade Populacional	25
b) Distribuição da População no Concelho	26
II.IV.II. Evolução da População (1900 - 2001)	28
a) Ritmos de Crescimento	29
II.IV.III. As variáveis micro-demográficas: TBN, TBM, TFG e TMI	30
II.IV.IV. Estrutura de Idades	31
II.IV.V. Relações de Masculinidade	33
II.IV.VI. Grupos Funcionais e Índices de Resumo	34
III. Caracterização Socio-Económica	37
III.I. O Turismo na Nazaré	40
IV. Pesca na Nazaré	44
V. Habitação	49
VI. Educação	53
VI.I. A Educação no Concelho da Nazaré	55
VI.I.I. Caracterização da Estrutura da Educação	55
a) Analfabetismo	55
VI.II. A Educação Pré-Escolar	56
VI.III. Ensino Básico	57

VI.III.I. O 1.º Ciclo do Ensino Básico no Concelho da Nazaré	57
VI.III.II. O 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico no Concelho da Nazaré	58
VI.III.III.1. Escola EB 2,3 Amadeu Gaudêncio	58
VI.III.III.2. Externato Dom Fuas Roupinho	59
VI.IV. O Ensino Secundário no Concelho da Nazaré	60
VI.V. Insucesso Escolar	61
VI.VI. Formação Pós-Secundária não Superior	64
VI.VII. Educação e Formação de Adultos	67
VI.VIII. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	68
VI. IX. Forpescas	69
VII. Deficiência	75
VII.I. Envelhecimento da População utente da CERCINA e seus familiares	81
VII.II. Acessibilidades	83
VII.II. Análise S.W.O.T. População com deficiência no Concelho da Nazaré	85
VIII. A Saúde o Concelho da Nazaré	87
VIII.I. O Centro de Saúde da Nazaré	87
VIII.I.II. Serviço de Atendimento Permanente	90
VIII.I.III. Programas Verticais (Direcção Geral de Saúde)	91
VIII.I.IV. Vacinação	91
VIII.I.V. Tratamentos	93
VIII.I.VI. Cuidados de Saúde no Domicílio	93
VIII.I.VII. Programa de Saúde Escolar	93
VIII.I.VIII. Educação para a Saúde	93
VIII.I.IX. Saúde dos Idosos	94
VIII.I.X. Articulação com outras Instituições	95
VIII.II. Associação dos Dadores Benévolos de Sangue do Concelho da Nazaré	95
VIII.III. Alcoolismo	97
VIII.IV. Toxicodependência	98
VIII.IV.I. Caracterização dos Utentes do Concelho da Nazaré atendidos na Consulta e Tratamento a Toxicodependentes do Concelho da Nazaré	100
IX. Emprego	103
X. Formação Profissional	109
X.I. Instituto de Emprego e Formação Profissional	109
X.I. Turisforma	111
X.II. ACISN	115
XI. Acção Social Concelhia	119
XI.I. Câmara Municipal da Nazaré - Acção Social	119
XI.II. IPSS's do Concelho da Nazaré	123

XI.II.I. Centro Social da Freguesia de Famalicão	123
XI.II.II. Centro Social de Valado dos Frades	124
XI.II.III. CERCINA – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do Concelho da Nazaré	125
XI.II.IV. Confraria de Nossa Senhora da Nazaré	129
XI. III. Acção Social Pública	135
XI.III.I. Rendimento Social de Inserção	136
XI.III.I. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	136
XI.III.II. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção – Tipo de Família	137
XI.III.III. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção – Escalão de Rendimento	137
XI.IV. Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência no Concelho da Nazaré	137
XII. Justiça/Inserção Social	138
XII.I. Tribunal	148
XII.II. Instituto de Reinserção Social	139
XII.II.I. Intervenção do IRS em relação aos Municípios do Concelho da Nazaré	139
XIII. Promoção dos Direitos e Protecção de Crianças e Jovens	141
XIII.I. Comissão de Crianças e Jovens da Nazaré	141
XIV. Associativismo	145
XV. Áreas de Intervenção	153
XV.I. Habitação	153
XV.II. Saúde	154
XV.III. Educação/Formação	155
XV.IV. Emprego	156
XV.V. Acção Social	157
XVI. Problemas identificados como prioritários e com necessidade de intervenção	159
Conclusão	161
ANEXOS	163
Inquérito	164
Grelha da análise S.W.O.T.	170
Pescadores Matriculados nas diferentes Artes de Pesca	171
Inquérito sobre o Contexto Escolar	177
Questionário de Motivação para as Actividades Escolares	179
Boletim Informativo	180
Dinâmica de Grupo – Aprofundamento das Problemáticas	182
Contactos das Entidades do Conselho Local de Acção Social do Concelho da Nazaré	183
Bibliografia	188

Introdução

Sendo hoje consensual que os fenómenos da pobreza e exclusão social são consequência de vários factores e que, por isso, tocam todos os sectores da sociedade, torna-se necessário para os combater eficazmente compatibilizar e articular todas as políticas sectoriais ao nível local, regional e nacional.

Em Portugal tem-se implementado várias medidas de política social e programas nacionais em diversas áreas mas, apesar da qualidade e diversidade destas medidas e programas, torna-se premente uma maior e eficaz racionalização das respostas existentes localmente e uma melhor articulação das diferentes formas de intervenção social em cada território.

A intervenção do Programa Rede Social prevê uma perspectiva territorializada de intervenção, uma vez que é no local que os problemas acontecem e nele deverão ser encontradas as soluções para os resolver.

Os trabalhos que serão desenvolvidos por este Programa têm como princípio fundamental conhecer para actuar, utilizando uma metodologia de investigação/acção, fazendo diagnósticos que se querem unidades de análise das situações estudadas ou a estudar, daí que nunca se possam considerar acabados, tratando-se de instrumentos abertos.

A elaboração deste Diagnóstico visa contribuir para a construção e consolidação das parcerias, conhecer os recursos existentes, o recenseamento dos problemas, a interpretação das necessidades locais e a definição de prioridades.

Este Diagnóstico Social deve ser entendido como um conhecimento alargado do meio social, onde se revejam as vulnerabilidades, mas também as potencialidades e recursos do meio de intervenção, de forma permanente e sistemática.

Não se deve encarar este Diagnóstico como um documento acabado, mas antes, como um instrumento de trabalho que está em constante mutação.

I. A Rede Social no Concelho da Nazaré

Num contexto em que se afirmavam tendências de descentralização e territorialização do combate à pobreza e exclusão social, surge a Resolução de Conselho de Ministros n.º197/97 que criou, em Novembro de 1997, o Programa Rede Social. Este programa surge com o “objectivo de incentivar a criação de redes de apoio social integrado de âmbito local, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e à promoção do desenvolvimento social.”.

São princípios de acção deste Programa:

- **Subsidiariedade** - procurar soluções “próximas” das populações privilegiando os recursos locais;
- **Integração** - encontrar respostas integradas para os problemas multidimensionais envolvendo os vários sectores;
- **Articulação** - promover acções concertadas entre diversas entidades, projectos e medidas, evitando lacunas de sobreposição;
- **Participação** - mobilizar as entidades e populações locais para participarem activamente na resolução dos seus próprios problemas;
- **Inovação** - descentralizar e flexibilizar os serviços e introduzir lógicas de planeamento estratégico integrado na intervenção social.

Na sequência do trabalho desenvolvido localmente na área social e do programa proposto, foi constituído o CLASNZR – Conselho Local de Acção Social da Nazaré – com o intuito de encetar um trabalho articulado na sinalização e resolução das situações mais graves de pobreza e de exclusão social existentes no concelho.

Desta parceria, que se quer inovadora, fazem parte: Município da Nazaré – Câmara Municipal, Juntas de Freguesias do Concelho: Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades, Centro Distrital de Segurança Social de Leiria, Agrupamento de Escolas da Nazaré, Associação dos Dadores Benévolos de Sangue do Concelho da Nazaré, Associação dos Bombeiros Voluntários da Nazaré, Capitania do Porto da Nazaré, Centro da Área Educativa do Oeste – Organização Local de Educação e Formação de Adultos, Centro de Saúde da Nazaré, Centro Social da Freguesia de Famalicão, Centro Social de Valado dos Frades, CERCINA – Cooperativa de Ensino e Reabilitação do

Concelho da Nazaré, Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, FORPESCAS – Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas, Guarda Nacional Republicana, I.E.F.P./Centro de Emprego de Alcobaça, Instituto de Reinserção de Alcobaça, Polícia de Segurança Pública, Externato Dom Fuas Roupinho, Associação Comercial, Industrial e Serviços da Nazaré e Instituto Português da Juventude.

Foi constituído um Núcleo Executivo do CLAS, do qual fazem parte as seguintes instituições: Câmara Municipal da Nazaré, Centro Distrital de Segurança Social de Leiria, CERCINA – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do Concelho da Nazaré, Centro Social da Freguesia de Famalicão, Centro Social de Valado dos Frades e Confraria de Nossa Senhora da Nazaré.

O Programa Rede Social propõe-se a produzir impactos ao nível da:

- Articulação e adaptação das políticas e medidas de âmbito nacional aos problemas e necessidades locais;
- Aumento da capacidade de detecção e resolução de problemas individuais, gerando respostas específicas para necessidades específicas;
- Transformação da cultura e práticas dos serviços e instituições locais, no sentido de uma maior transparência e abertura a outras entidades e populações;
- Implementação de sistemas de informação eficazes;
- Incremento da participação e envolvimento dos próprios destinatários dos projectos de intervenção.

II. Caracterização Ecológica e Demográfica do Concelho da Nazaré

A análise da sociedade e conseqüentemente dos seus problemas tem configurado formas de a interpretar e de nela intervir bastante diferenciadas.

Consoante os espaços, as trajetórias demográficas vão, como tal, diferindo, pelo que a referência a uma população particular, mais do que uma ilustração concreta de algo que está a acontecer à escala mundial, é sempre um caso merecedor de uma atenção muito especial.

Caracterizar o ordenamento espacial da população, a alteração das estruturas familiares, a composição da população activa são alguns dos aspectos que teremos em atenção neste primeiro ponto.

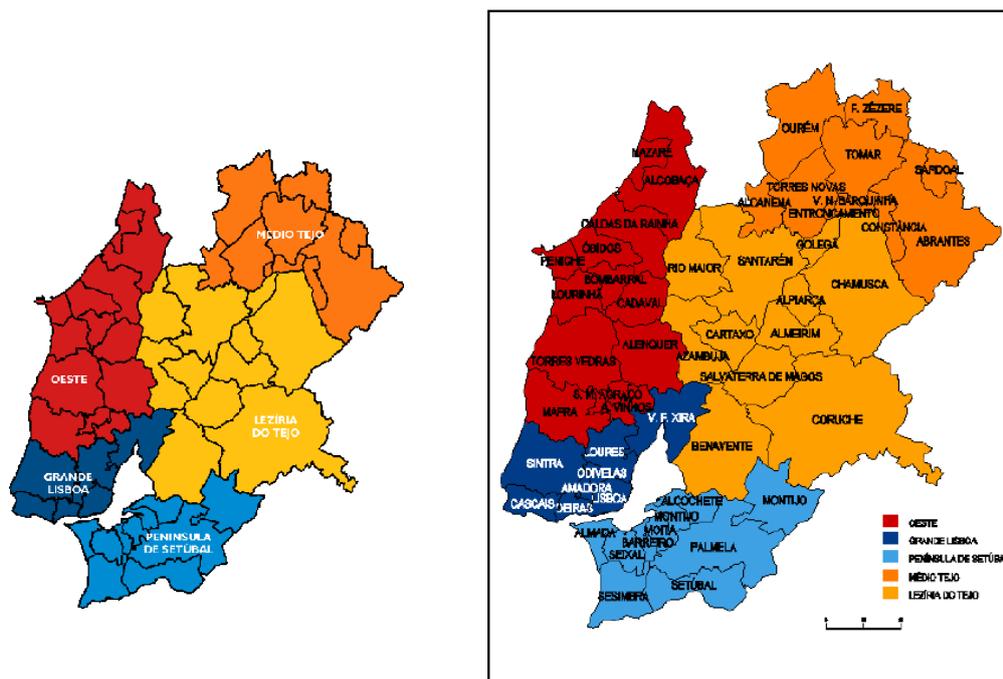
A par da caracterização demográfica, tentaremos dar conta de alguns condicionalismos físicos, culturais, económicos e /ou sociais que, de uma forma ou de outra, poderão influenciar a concentração populacional no concelho em análise.

II.I. Caracterização Ecológica

Entende-se o estudo de uma população como o estudo de uma aglomeração considerada um organismo vivo, procurando determinar as relações que se estabeleceram no seu crescimento e adaptação às diferentes condições naturais, sociais e económicas. Assim, há a considerar toda a sua envolvente ecológica que deve ter, por mínimo que seja, algumas referências históricas e, se assim se pode falar, um enquadramento geográfico - regional.

II.I.I. Enquadramento Regional

A Nazaré encontra-se situada a Oeste de Portugal Continental, na linha Norte/Sul, a 120 Km de Lisboa e a 220 Km do Porto, a 100 Km de Coimbra e a 35 Km da sede distrital - Leiria. Está inserida na província da Estremadura, na Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo, ficando a Oeste do maior maciço calcário do País - Serra de Aire e Candeeiros do sistema montanhoso Montejuento/Estrela. Fica encaixado no Concelho de Alcobaça, ladeado a Norte pela freguesia de Pataias e a sul pela Freguesia de S. Martinho do Porto. O Concelho, é o mais pequeno do Distrito de Leiria com uma área de 95,7 Km², abrangendo três freguesias: Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades.



Região de Lisboa e Vale do Tejo por Nuts

II.I.II. Apresentação da Sub - Região do Oeste

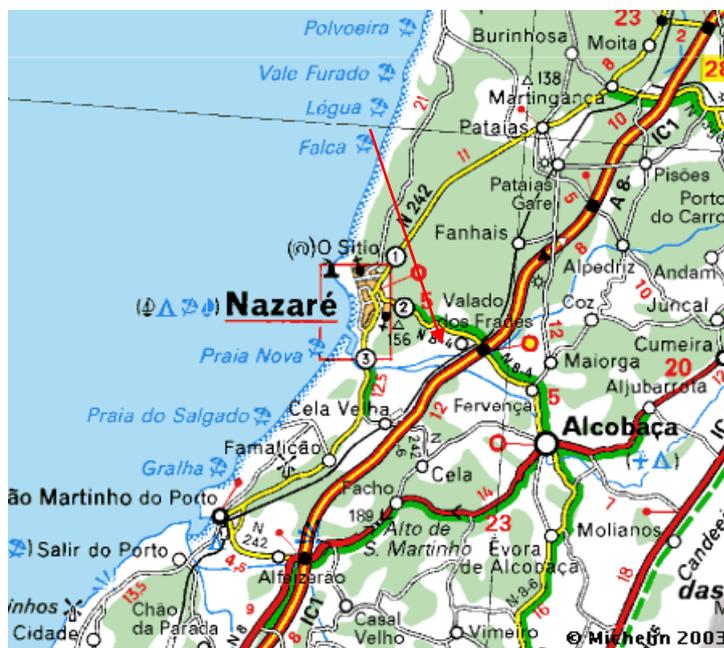
Em termos de área, o Oeste é a terceira das cinco NUTS III em que se divide a Região de Lisboa, Oeste e Vale do Tejo, integrando 12 concelhos, com uma área de 2.220 Km². Fazendo fronteira com a Área Metropolitana de Lisboa, o Oeste assume-se, contudo, como uma realidade bem distinta. Longe de constituir um território homogéneo, tem como uma das suas características mais marcantes as diversidades a nível económico, empresarial, demográfico, urbanístico, cultural, social e patrimonial.

A região tem como principais pontos fortes a qualidade dos recursos naturais, ambientais e patrimoniais; uma vida associativa e tradições sócio - culturais valiosas; uma estrutura produtiva diversificada; um elevado potencial agrícola e turístico e acessibilidades rodoviárias externas em realização; como pontos fracos conta com a fragmentação social e territorial; debilidades institucionais e organizativas; aspectos ambientais críticos; acentuada endogeneidade; baixa escolaridade e qualificação da população; terciarização insuficiente e fraca internacionalização da economia.

II.II. Acessibilidades

O Concelho é servido pelas estradas nacionais EN242 e EN8/5. A Estrada Nacional 242 garante a ligação a Norte com a Marinha Grande e Leiria, e a Sul serve de ligação a Caldas da Rainha, passando por S. Martinho do Porto e Alfeizerão, local onde se encontra a EN8. Por sua vez, a Estrada Nacional 8-5 atravessa longitudinalmente o concelho, ligando Nazaré a Alcobaça.

Em termos de auto-estradas e vias rápidas tem acesso à auto- estrada A1 a 45 Km e à A8 a 6 Km, pois, tem acesso directo pela freguesia de Valado dos Frades.



Mapa das Estradas

Apenas a EN 242 apresenta inconvenientes para o concelho devido a ser o eixo viário de maior tráfego durante a época estival, dado que representa o acesso às praias do Concelho.

No que concerne à rede ferroviária, esta é constituída pela linha do Oeste, que assegura as ligações com os principais centros urbanos da região (Caldas da Rainha a sul e Marinha Grande e Leiria a norte), tendo no concelho da Nazaré uma extensão de 17,8 Km, existindo ao longo do seu percurso, no concelho, 7 passagens de nível.

A estação ferroviária mais importante do concelho é a de Nazaré - Valado dos Frades - Alcobaça, existindo ainda outra estação na localidade de Cella e dois apeadeiros, Famalicão e Fanhais. Estas estações/apeadeiros apenas são utilizadas para transporte de passageiros.

II.II.I. Características Morfológicas

O Concelho é atravessado por um vale tifónico que se desenvolve desde Alpedriz ao vale de Óbidos, numa extensão de 40 Km, acompanhado pelo Pinhal de Leiria a Norte, pelas cristas do Facho (200m) a Nascente, e Pescarias (180m) a Poente, a Sul a continuidade do vale.

A oeste da Nazaré, no Oceano Atlântico, situa-se a falha ou fossa da Nazaré que se desenvolve desde o promontório da Nazaré, onde se ergue o forte de S. Miguel, no sentido Sudoeste. Inicia-se a 100m de profundidade dentro do promontório, a escassos 100m da terra, terminando a uma profundidade de 5.000m a largas milhas do paralelo de Sesimbra.

As únicas rochas existentes são os calcários, caracterizam a zona como muito rica em água e solos de aluvião de grande capacidade agrícola.

Quanto aos ecossistemas existentes temos as praias que são de reduzida profundidade, mas de extensão considerável em termos concelhios; as dunas ocorrem na parte Sul do concelho com pouca profundidade, sendo que a Norte, o sistema dunar é bastante mais complexo e extenso com uma profundidade média de 500 metros; os arribais ou falésias; a barimétrica dos 30 metros; leitos dos cursos de águas e zonas ameaçadas pelas cheias, cujo o sistema hidrográfico mais importante é constituído pelos rios Alcoa, do Meio e da Areia; as lagoas são internas e de pequenas dimensões neste concelho, sendo a sua área de protecção de 200 metros; Cabeceiras das linhas de água, a estrutura geomorfológica não evidência áreas de cabeceiras com significado; zonas declivosas, para além das arribas litorais, a estrutura geomorfológica do concelho da Nazaré não apresenta zonas declivosas com significado nem áreas com riscos de erosão importantes.

II.II.II.O Solo

No Concelho da Nazaré podemos encontrar zonas distintas quanto à ocupação dos solos.

A Zona dos Aluviões do Campo é uma zona agrícola que abrange parte das freguesias de Valado dos Frades e Famalicão, está fortemente vocacionada para as culturas intensivas.

A Zona de Pinhal abrange parte Norte do concelho (freguesias de Nazaré e Valado), possui um importante coberto arbóreo de pinhal bravo.

A terceira zona é a das Culturas Permanentes, que é constituída por uma mancha muito pequena localizada a sudoeste da freguesia de Famalicão.

A quarta zona é a das culturas arvenses. É constituída por uma pequena mancha que envolve a Nazaré, e o norte da freguesia de Famalicão. Abundam ainda as zonas dos incultos, os afloramentos rochosos calcários e algum pinhal.

II.II.III. Clima

O clima é temperado atlântico, com 4 estações definidas, com fraca amplitude térmica. Chuvas predominantes no Inverno e Verão quente e seco. A zona é influenciada climaticamente pelo sistema montanhoso Montejunto/Estrela, pelo Cabo Carvoeiro e pelo Oceano Atlântico.

II.III. Fenómeno Urbano

Produto da actividade humana e fonte de efeitos de retorno sobre as maneiras de agir e de pensar, o espaço é uma mediação da vida urbana: mediação da competição entre os diferentes agentes (domésticos, empresariais...) pela apropriação do solo. Neste sentido, considera-se importante, para estudar as interacções que se desenvolvem em torno de

determinadas mediações, económicas e sociais, traçar uma breve resenha histórica do Concelho, para melhor percebermos o passado, o presente e o futuro deste espaço urbano.

“(...) Para todo o indivíduo que opera num sistema social, a identidade é o resultado de um confronto contínuo com os outros, que o leva a construir uma representação de si próprio, da sua unidade pessoal, da distinção entre o seu eu e o dos outros, do papel desempenhado na sociedade e da posição ocupada nas hierarquias sociais.(...)Os cidadãos(...) não se limitam a receber passivamente um património simbólico herdado da tradição, modelando nele a sua própria identidade, mas ao invés, apoderam-se dele activamente, interpretando-o, modificando-o(...)”

(Mela, 1996:144-145-147)

Toda a sociedade urbana é uma realidade em formação, está em permanente desenvolvimento e é o resultado duma evolução histórica com concentração populacional, afluência de objectivos e concentração de poder, transmitindo um sistema de valores, uma cultura que lhe confere alguma especificidade. É importante perceber através da história de um local, a construção da identidade na interacção entre o sujeito e os outros na tentativa de apropriação de um mesmo território.

II.III.I. Resenha Histórica

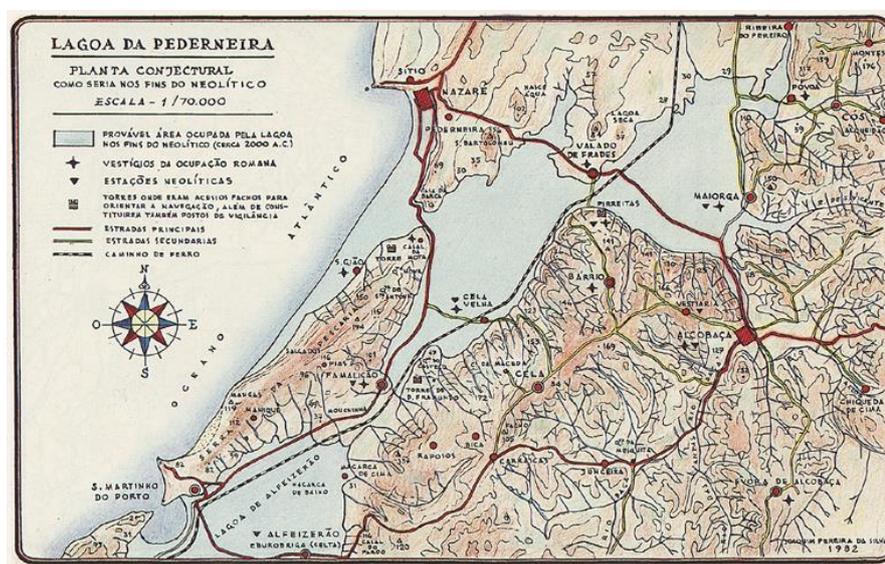
O Concelho da Nazaré é constituído por três freguesias: a freguesia da Nazaré, a freguesia de Valado dos Frades e a freguesia de Famalicão. A freguesia da Nazaré inclui, além da Vila, uma pequena povoação, de 505 habitantes, Fanhais, que se encontra ligada à actividade agrícola.

A vila é formada por um núcleo central, a Praia, que se estende pela enseada limitada a norte por um imponente promontório, onde fica situado o Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, e em torno do qual se expandiu o lugar do Sítio da

Nazaré; a sul pela Serra da Pescaria, e a oriente pela serra da Pederneira, sobre a qual se situa o lugar do mesmo nome.

a) Pederneira

Antiga vila dos Coutos de Alcobaça, foi fundada pelos povos de Paredes quando das grandes invasões de areia que inutilizaram o seu porto, obrigando-os a deslocarem-se para um local mais a sul, onde pudessem exercer as suas actividades. A vila de Pederneira fundada em finais do séc. XV, situava-se a dois quilómetros do primitivo porto de Pederneira.



Lagoa da Pederneira

“A grande lagoa, livre dos perigos das marés e da fúria dos temporais, constituía inesgotável fonte da mais rica e variada pescaria, sem a necessidade do recurso a grandes barcos ou a complicados aparelhos. Os planaltos adjacentes, compostos de extensos e férteis terrenos, forneceriam, sem grande trabalho, os produtos agrícolas destinados à alimentação, desde os de mais fácil granjeio aos da mais esmerada e complicada cultura”

(Natividade 1960 :100)

Esta vila e o seu porto foram, durante o séc. XVI, um dos mais activos estaleiros do reino. Daqui partiram algumas das naus que foram engrossar a frota da Índia.

No terceiro quartel do séc. XVI os corsários franceses capturaram mais de vinte navios deste porto, que se destinavam ao comércio estrangeiro. Começou aqui a decadência deste porto, que o assoreamento progressivo viria a confirmar.

Depois da extinção das ordens religiosas em 1834, a vila de Pederneira foi sede de concelho homónimo até 1855, ano da extinção e da sua anexação ao concelho de Alcobaça. O concelho da Pederneira viria a ser restabelecido em 1898. A sua denominação foi alterada, por lei de 1912, para o concelho de Nazaré, tendo-se verificado já em 1898 a instalação dos paços concelhios na povoação da praia da Nazaré.

A Pederneira, de tradição rural, representa um caso especial entre a pertença objectiva à Nazaré, e uma maior proximidade no modo de vida com as populações de outras freguesias. Embora tenha sido durante séculos terra de pescadores, a Pederneira acabou por ficar reduzida durante o êxodo que a partir do século XVII marcou o seu declínio e ascensão da Praia, às famílias que viviam exclusivamente do campo.

b) Sítio da Nazaré

A história deste local foi construída em volta da imagem de Nossa Senhora da Nazaré e da lenda de D. Fuas Roupinho. A fundação de uma Ermida da Memória (para onde foi levada a imagem de madeira policromada, figurando uma Virgem de Leite) fez-se acompanhar por uma doação territorial.

O local onde se ergue a ermida foi denominado Sítio de Nossa Senhora da Nazaré e desde cedo que atraiu peregrinos de vários locais. Esta procura levou à construção de alojamentos para acolher e servir os peregrinos.

Em 1937, foi mandado construir por D. Fernando um novo santuário para onde foi transferida a Imagem.

Nos séculos XVII e XVIII, os monges de Alcobaça tentaram obter judicialmente a jurisdição temporal sobre o Sítio da Nazaré e o território doado por D. Fuas Roupinho, mas as tentativas saíram goradas. Ambos permaneceram sob administração da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, constituída, talvez no século XV, por homens e mulheres da vila de Pederneira, e colocada sob protecção real, no início do século XVII.

Nos séculos XVIII e XIX, foram organizadas grandes romagens, oriundas de várias localidades, que trouxeram ao Sítio um grande número de forasteiros de todas as classes sociais, nomeadamente entre Junho e Outubro. Este local pode contar com a visita da Família Real por algumas ocasiões.

Em 1808, houve o saque do Santuário Mariano e da povoação pelas tropas napoleónicas.

Até meados do século XX, foi considerável o número de peregrinos e romeiros que se deslocaram ao Sítio para venerar a Senhora da Nazaré. Este afluxo ao Sítio tem vindo a diminuir devido aos milagres de 1917 e a consequente afluência ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Apesar deste enorme afluxo a Fátima, o Sítio da Nazaré continua a ser um local de referência e de visita de muitos peregrinos e “excursionistas”.

Através da organização da sua malha urbana: com o altivo santuário, as casas de romeiros, o paço, o teatro e a praça de touros, com vários e espaçosos largos, o Sítio da Nazaré está vocacionado para receber sazonalmente grande número de romeiros e festeiros.

c) Nazaré

O progressivo assoreamento do porto da vila da Pederneira, ocorrido no século XVIII, pôs a descoberto as terras que hoje constituem a Nazaré.

Mas, só no século XIX a praia da Nazaré vai conhecer o primeiro surto de desenvolvimento. É também a época em que os pescadores de Ílhavo, Buarcos, Quiaios, Aveiro e Lavos procuram a praia da Nazaré para pescar e construir embarcações para a faina. Foi uma época de franco desenvolvimento, que viria a ser interrompido pelas Invasões Francesas que saquearam e incendiaram armazéns, instalações de serviços, casas e até residências dos que vinham a banhos a esta praia.

Diz-se que as primeiras construções na Praia terão surgido a Norte de forma espontânea, ao abrigo do promontório.

Em 1889, foi inaugurado o ascensor ligando as povoações da Praia e do Sítio.

No final do século XIX, a Praia da Nazaré, acolhendo no Verão uma numerosa população banhista, era já maior e mais populosa que o Sítio e a Pederneira, o que ocasionou a passagem dos paços do concelho da Pederneira para a Praia.



Ano de 1914 - Arte Xávega

Os hábitos peculiares da comunidade piscatória, vividos no imponente cenário da beira-mar, fez da praia da Nazaré, a partir de meados do século XX, um dos destinos turísticos mais procurados de Portugal.

A deslocação da actividade piscatória, na sequência da construção do Porto de Abrigo (1983 - numa fase em que já era evidente o declínio da pesca na Nazaré), retirou da orla marítima toda a faina que era uma componente turística muito própria da Nazaré. Os barcos deixaram de encalhar na praia. Cada família, e cada empresa passa a organizar a sua vida em função dos rendimentos do Verão, quer obtidos na pesca, quer obtidos na actividade turística, com o aluguer das casas, das barracas e outras actividades ligadas ao veraneio como a venda de percebes, caranguejos, etc. Os jovens durante as férias de Verão ocupam o seu tempo e, deste modo, contribuem para a ajuda da economia familiar, trabalham para o Instituto de Socorros a Náufragos, como nadadores salvadores, ajudam nos restaurantes como empregados de mesa, vendem gelados ou na praia ou nos quiosques ao longo da marginal.

Durante o séc. XX, a vida da Nazaré foi marcada pela dicotomia entre o Verão e o Inverno.

A Praia da Nazaré é actualmente o centro da Vila e uma vila de per si onde estão implantados quase todos os serviços e onde é bem patente o peso da actividade turística, tanto na urbe como nos hábitos da população.

d) Valado dos Frades

Freguesia do concelho da Nazaré, encontra-se situada junto da linha férrea do Oeste e ao nó de acesso à A8. O povoamento desta freguesia do concelho da Nazaré parece ter sido definitivo a partir do século XII. Situado no vale tifónico que se estende de Óbidos até às planícies aluviais do Valado e Maiorga, perto duma povoação romana *Rious Molendironum*, tem na zona vestígios romanos.

Localizada numa região fértil, a par da margem direita do Rio Alcoa, pertenceu em tempos aos Coutos de Alcobaça.

O Paul do Valado localizado numa zona da antiga Lagoa da Pederneira, foi mandado drenar pelos frades de Cister e as terras cobertas de junco deram origem a campos férteis que contribuíram para o enriquecimento dos Coutos de Alcobaça.

Os Frades Cistercienses efectuaram aqui uma verdadeira colonização agrícola; exemplo disso é a Quinta do Campo, “Escola Portuguesa de Engenharia Agrícola” fundada pelos monges e que muito contribuiu para o desenvolvimento da localidade; está actualmente recuperada e adaptada como unidade de turismo de habitação.

Dadas as possibilidades agrícolas das terras da freguesia e dada a existência de numerosas fábricas, sobretudo de cerâmica, faiança e porcelana, o Valado pode ser considerado um importante sustentáculo económico do concelho.

Até aos dias de hoje a freguesia de Valado dos Frades espera pela construção da Zona Industrial.

A criação de uma Área de Localização Empresarial (ALE) vem ao encontro das necessidades de reinstalar algumas empresas existentes no concelho e o interesse manifestado por outras para se instalarem na zona. Considera-se este parque industrial como uma grande oportunidade, não só para a freguesia, como para todo o concelho, pois, proporcionaria o aumento da taxa de empregabilidade, aumento do investimento externo, oportunidade de competição com outros países e incremento da produção.

e) Famalicão

Aldeia e freguesia do concelho da Nazaré, no sopé da Serra da Pescaria, rodeada de férteis campos de cultivo e atravessada pela linha férrea do Oeste. O seu povoamento permanece desconhecido até ao séc. XII, altura em que se julga que os habitantes de Paredes se instalaram em Famalicão. Estes novos habitantes trouxeram consigo o culto de N.^a Sr.^a da Vitória (orago da freguesia e celebrada todos os anos em Agosto).

Famalicão foi uma vigararia da apresentação do Mosteiro de Alcobaça, passando depois a Priorado dos Coutos de Alcobaça.

As actividades económicas da freguesia estão intimamente ligadas à terra, sendo por isso a agricultura e a fruticultura os principais meios de subsistência da

população, bem como, a indústria de fibras de madeira que está implantada em Famalicão.

II.III.II. Património Arquitectónico Monumentos

Nesta área o maior e mais importante “bem de família” é a Igreja de S. Gião, uma pequena Igreja monástica do século VII associada a contos históricos.

Decorria o ano de 1857, quando o Frei Bernardo de Brito encontrou esta Igreja e várias lápides com legendas confusas, na zona que rodeava o templo.

Pensava-se que os romanos teriam erguido um templo ou altar dos deuses, em cumprimento de alguma vitória alcançada. Com a chegada dos Visigodos, esse templo foi desmantelado e, sobre ele, foi construída uma Igreja de feição cristã. A partir do século XVIII, foram os árabes que povoaram aquele território. Têm sido encontrados, na Quinta de São Gião, vários vestígios pertencentes às épocas romana, visigótica e medieval. Actualmente, esses achados estão expostos no Museu Etnográfico e Arqueológico Dr. Joaquim Manso.

Mesmo em ruína, este monumento continua a ser o mais antigo do género, na Península Ibérica.

Castro de Euburóbriga, situado a 4 Km da vila, a sudoeste, a norte do Casal Mota. Supõe-se que tivesse sido uma povoação marítima, com o seu castro lusitano do princípio da época dos metais. Os Celtas aí se terão estabelecido por volta do séc. VI a.C., e os Romanos tê-la-ão tomado. Mais tarde os Visigodos te-lo-íam tomado e destruído, tendo entrado em declínio.

Capela de S. António - sobranceira à Praia, na parte norte da vila, encontra-se a capela dedicada a Santo António, mandada construir em 1861, pelos pescadores, às suas expensas.

De fachada completamente revestida de azulejos azuis e brancos, tem, a meia altura, um registo de azulejos figurando o orago. A capela – mor, de cobertura em

abóbada de berço, é sobreposta por frontispício, interrompido pelo escudo de armas, sobre quatro colunas coríntias, que rodeiam a imagem do Santo.

Castro de S. Bartolomeu - no cimo do monte com o mesmo nome, à cota 156, a 2,5 Km da vila da Nazaré, existem vestígios de uma antiquíssima fortaleza.

Ermida da Memória - evocativa do milagre da aparição da Virgem a D. Fuas Roupinho. Erguida a mando do alcaide em agradecimento à Virgem, em 1182. É formada pela gruta primitiva e, na parte superior, pela capela.

Santuário Nossa Senhora da Memória - sucedeu ao templo mandado erigir por D. Fernando em 1377, sendo restaurada em 1680-1691. É decorada em azulejos holandeses de finais do séc. XVII. O altar é de mármore italiano, com embutidos. Foi saqueada em 1808 aquando das invasões francesas e, presentemente, encontra-se em restauro.

Igreja Nossa Senhora das Areias - Igreja Matriz de Pederneira. Edificada em finais do século XVI com uma arquitectura religiosa. Templo de uma só nave coberta por uma abóbada caleada; capela-mor decorada por talha dourada do Século XVII com duas telas seiscentistas alusivas a passos da iconografia autoniana; do lado da Epístola, a grande bancada da antiga irmandade, ornada de talha dourada setecentista; azulejaria do século XVII; quadros cerâmicos embutidos com a cruz dos Bulhões, datados de 1637.

Ermida Nossa Senhora dos Anjos - templo quinhentista, situado no lugar de Pederneira. Do antigo carácter arquitectural não resta nada. Colunas caneladas jónicas do séc. XVI, em cada uma delas vêem-se tábuas de pintura

quinhentista e, no corpo da ermida, encontram-se restos de azulejos do séc. XVII.

Forte de S. Miguel - fica no promontório que cai a pique sobre o mar, em frente à pedra do Guilhim, a Oeste do Sítio da Nazaré. Foi mandado erigir pelo rei D. Sebastião, em 1577, para protecção da costa marítima que era frequentemente alvo dos piratas. O traçado actual corresponde à remodelação e ampliação mandada executar por D. João IV.

Santuário de Nossa Senhora da Nazaré - localizado no Sítio, o Santuário de Nossa Senhora da Nazaré é um monumento imponente, elevado sobre uma escadaria monumental. Construído em 1377 por ordem de D. Fernando, este templo tinha por finalidade dar acolhimento ao grande número de peregrinos que ali se deslocavam em visita à Senhora da Nazaré.

Durante os reinados de D. João I e D. Manuel I foi ampliado e no início do século XVII, D. Filipe II mandou reconstruir a capela-mor.

No interior da Igreja pode-se encontrar valiosos azulejos setecentistas, pinturas sobre tela alusivas ao milagre da Nazaré e, ainda uma escultura da Virgem segurando o menino, oferecida por D. João VI.

Praça de Touros da Nazaré - situada no Sítio da Nazaré. A tradição das Touradas na Nazaré data pelo menos do séc. XVIII, sempre associada aos festejos de Nossa Senhora da Nazaré. A praça de Touros, como hoje se conhece, foi edificada em 1891, sendo inaugurada em 1897.

De estilo neo-árabe e planta poligonal de 2 pisos, sendo o segundo piso de planta circular, a Praça possui bancadas em ambos os níveis, tendo alguns camarotes no piso superior. Tem lotação para cerca de 500 espectadores. Actualmente a Praça de Touros da Nazaré, pertence à Confraria de Nossa Senhora da Nazaré.

Fonte Antiga ou Fonte da Vila - situada na estrada entre a Nazaré e a Pederneira. Imóvel de interesse municipal. Não se sabe ao certo, mas foi provavelmente construída sobre uma outra fonte mandada edificar pelo

Cardeal - Rei e reformada em 1716. Outra versão, assenta na ideia de que foi erguida sobre uma outra fonte construída em 1622, três anos após a primeira procissão dos Passos, à qual se atribuíram propriedades milagrosas, associadas à Virgem da Nazaré.

Igreja da Misericórdia da Pederneira - a Igreja da Misericórdia da Pederneira era uma antiga Capela que, em 1721, foi remodelada a mando de João de Almeida

Salazar, passando a ter anexos onde funcionava a Casa do Despacho, a Sala da Irmandade, o Hospital misto e acomodações para viajantes.

De entre os seus inúmeros elementos, destacam-se a tribuna da irmandade, com 15 colunas jónicas, e os altares em talha barroca, usuais na época de construção. Em 1877, a Igreja e o Hospital são anexados à Real Casa de Nossa Senhora da Nazaré, ficando esta com a obrigação de custear o antigo Hospital, entretanto transferido para o edifício do Sítio por se encontrar em más condições.

Ao lado da Capela – Mor, uma porta permite o acesso ao Museu de ex-votos e Oferendas.

Paços do Concelho e Pelourinho da Pederneira – os antigos Paços do Concelho é um edifício de raiz quinhentista, remodelado no século XVIII.

Serviu de instalações ao Tribunal do antigo Concelho da Pederneira, à Câmara Municipal, à Cadeia e ao Açougue.

O Pelourinho da Pederneira foi construído em substituição do antigo Pelourinho manuelino, retirado em 1876. É monolítico de sílex que assenta sobre uma base octogonal.

Teatro Chaby Pinheiro – foi inaugurado a 14 de Fevereiro de 1926 na presença de Chaby Pinheiro. É um teatro romântico tipo italiano. No interior, é possível admirar as pinturas da boca de cena, pintadas por Frederico Ayres e classificadas pelo IPPAR. O Salão Nobre é utilizado frequentemente para exposições. O Teatro Chaby Pinheiro é composto por 449 lugares sentados, dispondo de camarotes.

Paço Real – foi construído em 1718 junto ao Santuário de Nossa Senhora da Nazaré para alojar os monarcas nas suas deslocações à Nazaré. Albergou, durante muitos anos, o Jardim de Infância da Confraria Nossa Senhora da Nazaré.

Capela de S. Brás – localizada no cume do Monte de S. Brás, na freguesia de Nazaré, a capela de S. Brás é um local de romaria secular cujas festividades se realizam anualmente no dia três de Fevereiro. Os acessos a esta capela são feitos

através de uma escadaria rústica, com um elevado grau de erosão, com mais de 100 metros de altitude.

II.IV. Caracterização Demográfica

Na caracterização da estrutura demográfica do concelho da Nazaré optou-se por uma análise não muito remota, assim analisaremos a evolução da população a partir de 1960.

Serão apresentadas e efectuadas a análise das pirâmides de idade de 1991 e de 2001 com as respectivas relações de masculinidade, bem como, a análise dos grupos funcionais e índices de resumo.

II.IV.I. Estrutura do Povoamento

a) Densidade Populacional

Quando falamos em densidade populacional temos que ter sempre presente que se trata de um cálculo bastante elementar, visto que consiste essencialmente na divisão do total de habitantes existentes numa determinada unidade espacial pela superfície dessa mesma unidade, não tomando em consideração as características do espaço físico onde se insere a população em análise.

Quadro n.º1

*População Residente por freguesia e densidade populacionais
Concelho da Nazaré - 1991 e 2001*

Freguesia	Área (Km ²)	1991		2001	
		Pop. Residente	Densidade Populacional	Pop. Residente	Densidade Populacional
Famalicão	21.49	1461	68	1672	78
Nazaré	41.94	10451	249	10080	240
Valado dos Frades	19.06	3401	178	3308	174
Total do Concelho da Nazaré	82.5	15313	185.6	15060	182

34

b) Distribuição da População no Concelho

O concelho da Nazaré não apresenta grande homogeneidade na distribuição da população pelas suas freguesias.

Em 1991 a população encontrava-se distribuída de forma não uniforme pela área concelhia: a freguesia da Nazaré tinha 10451 habitantes, Valado dos Frades com 3401 e Famalicão com 1461 habitantes. Em 2001 a população não sofreu grande alteração no que concerne à uniformidade, continuando a freguesia da Nazaré a agregar mais habitantes. Sendo assim, temos a freguesia da Nazaré com 10080 habitantes, o Valado dos Frades com 3308 e Famalicão com 1672. Registe-se que apenas Famalicão, num espaço de 10 anos, aumentou a população em 211 efectivos populacionais.

Relacionando a população com a área de cada freguesia, a Nazaré tem uma densidade populacional de 240 habitantes por Km², Valado dos Frades conta com 174 habitantes por Km² e Famalicão tem 78 habitantes, por Km².

Em termos demográficos o concelho é “dominado” pela população da Nazaré. Neste lugar viviam, em 2001, 10080 habitantes, ou seja, 67 % da população do concelho. A população de Valado dos Frades com 3308, constitui, pela sua localização e dimensão demográfica, o segundo lugar mais importante do concelho.

As freguesias da Nazaré e de Valado dos Frades possuem um tipo de povoamento concentrado, enquanto que em Famalicão predomina a dispersão. Os 1672 habitantes desta freguesia distribuem-se pelos lugares de Quinta Nova, Macarca, Rebolo, Serra da Pescaria, Raposos, Mata da Torre, Famalicão, Casal Mota, Salgado, Casais de Baixo e Casais de Cima.

No concelho da Nazaré a população concentra-se nas áreas em que a actividade agrícola tem menor importância e tende a dispersar-se onde a sua importância aumenta.

Quanto à distribuição da população segundo a dimensão dos lugares, a maior percentagem verifica-se, tanto em 1991 como em 2001, nos lugares com mais de 5000 habitantes, correspondendo a 63% e 65% respectivamente.

Gráfico n.º1

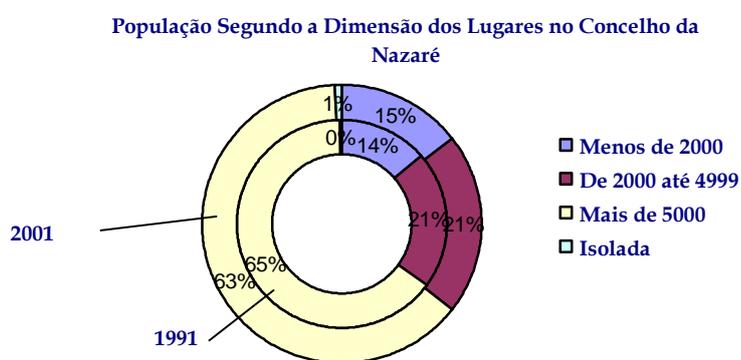
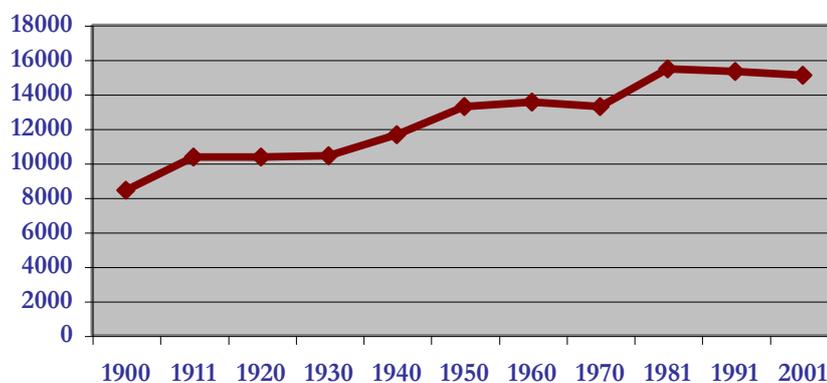


Gráfico n.º2

II.IV.II. Evolução da População (1900 - 2001)

Concelho da Nazaré: Evolução da População Residente 1900 a 2001



No que concerne à análise do crescimento demográfico do Concelho da Nazaré, desde o início do século tínhamos em 1900 um contingente populacional concelhio de 8393 habitantes passando para 11614 em 1940 e em 1960 contava com 13511 habitantes. Entre 1960 e 1970, o contingente populacional sofreu um decréscimo, porém nada de significativo. Foi uma época de grandes movimentações populacionais no país, época de grandes surtos de imigração.

Entre 1970 e 1980 verificou-se um aumento de 2176 efectivos populacionais. Os resultados da variação concelhia da população, neste período, conjugados com a análise da distribuição geográfica dos imigrantes regressados da Europa Ocidental e dos retornados das ex - colónias, retractam, com bastante nitidez, a expressão geográfica das transformações da dinâmica geográfica portuguesa.

Em Portugal Continental foi a faixa litoral que continuou a ser a área de maior crescimento demográfico.

a) Ritmos de Crescimento

Podemos verificar que no período compreendido entre 1981/1991 e 1991/2001, verificou-se uma diminuição dos efectivos populacionais. Num período de 20 anos este concelho perdeu cerca de 376 efectivos populacionais registando-se Taxas de Crescimento Médio Anual negativas.

Esta diminuição pode explicar-se pela diminuição das taxas de natalidade e, igualmente, pela imigração. A década de oitenta, foi um período de grandes mudanças sociais, a pesca começa a entrar em crise e, nem mesmo a construção do Porto de Abrigo, conseguiu reter a população no Concelho. A população opta por emigrar, como já o havia feito nos anos 70.

População por Grupos de Idade

Concelho da Nazaré 1991

Quadro n.º2

Grupo de Idades	Hm	H	M	RM	H%	M%
0-4	840	415	425	97,6	2,7	2,8
5-9	977	525	452	116,2	3,4	3,0
10-14	1282	663	619	107,1	4,3	4,0
15-19	1243	654	589	111	4,3	3,8
20-24	1174	618	556	111,2	4,0	3,6
25-29	1096	546	550	99,3	3,6	3,6
30-34	1054	512	542	94,5	3,3	3,5
35-39	1117	538	579	92,9	3,5	3,8
40-44	1070	519	551	94,2	3,4	3,6
45-49	892	418	474	88,2	2,7	3,1
50-54	882	446	436	102,3	2,9	2,8
55-59	796	357	439	81,3	2,3	2,9
60-64	800	379	421	90,0	2,5	2,7
65-69	745	336	109	82,2	2,2	2,7
70-74	578	248	330	75,2	1,6	2,2
75+	767	287	480	59,8	1,9	3,1
Total	15313	7461	7852	95	48,7	51,3

Quadro n.º3

População por Grupos de Idade

Concelho da Nazaré 2001

Grupos de Idades	HM	H	M	RM	H%	M%
0-4	675	339	336	100,9	2,3	2,2
5-9	776	416	360	115,5	2,8	2,4
10-14	827	404	423	95,5	2,7	2,8
15-19	997	545	452	120,6	3,6	3,0
20-24	1178	605	573	105,6	4,0	3,8
25-29	1023	532	491	108,4	3,5	3,3
30-34	1063	555	508	109,6	3,7	3,4
35-39	1056	511	545	93,8	3,4	3,6
40-44	1013	487	526	92,6	3,2	3,5
45-49	1103	527	576	91,5	3,5	3,8
50-54	1075	535	540	99,1	3,6	3,6
55-59	911	414	497	83,3	2,7	3,3
60-64	849	424	425	99,8	2,8	2,8
65-69	816	344	472	72,9	2,3	3,1
70-74	660	284	376	75,5	1,9	2,5
75+	1038	397	641	61,9	2,6	4,3
Total	15060	7319	7741	94,5	48,6	51,4

II.IV.III. As variáveis micro - demográficas: TBN, TBM, TFG e TMI

As taxas brutas, apesar de simples e de isolarem os efeitos de estrutura, podem-se tomar em conta como medidas gerais das condições de higiene e de saúde.

Para uma maior complementaridade, recorreu-se a duas outras variáveis micro: a taxa de fecundidade geral e a taxa de mortalidade infantil.

Quadro n.º4

**Evolução da TBN, TFG, TBM e TMI no Concelho da Nazaré
(Valores em permilagem)**

	TBN	TBM	TMI	TFG
1981	17.2	9.4	3.75	71.48
1991	11.23	13.13	29.06	44.78
2001	11.69	11.35	5.6	47.94

A Taxa Bruta de Natalidade que nos dá o número de nascimentos em cada mil habitantes, no período de 1981-1991, houve um recuo na tendência, passando de 17 nados vivos por cada mil habitantes, em 1981, para 11 nados vivos por cada mil habitantes em 1991. De 1991 para 2001 verifica-se um ligeiro aumento nas taxas mas nada de muito significativo. Recorrendo à Taxa de Fecundidade Geral, que relaciona os nascimentos com a população que realmente procria, por convenção a população feminina dos 15 aos 49 anos, também se verifica um recuo entre os anos de 1981 a 1991, visto que se passou de 71,48‰ em 1981 para 44,78‰ em 1991. Como na Taxa anterior, verifica-se de 1991 para 2001 uma alteração na tendência. Verifica-se uma diminuição de menos 26 nascimentos em cada mil mulheres de 1981 para 1991; já de 1991 para 2001 existe um ligeiro aumento de mais 3 nascimentos em cada mil mulheres.

Relativamente à Taxa Bruta de Mortalidade verificou-se uma oscilação entre os 3 períodos em análise. Passou-se de um valor de 9,4‰ em 1981 para 13,13‰, diminuindo em cerca de 1,78‰ em 2001.

Se tivermos em consideração apenas a Mortalidade Infantil¹, aqui sim, as variações foram muito significativas. O ano que mais impacto teve foi o de 1991, em que se registou uma Taxa de Mortalidade Infantil de 29,06‰, valor demasiado elevado se compararmos com o período anterior que registou um T.M.I. de 3,75‰. Em 2001 parece que os valores regressaram à normalidade registando-se uma Taxa de Mortalidade Infantil de 5,6‰.

II.IV.IV. Estrutura de Idades

A melhor forma de se analisar a distribuição de uma população por sexos e idades é através dos gráficos das pirâmides de idades. No caso do Concelho da Nazaré estes gráficos apresentam algumas diferenças entre os anos de 1991 e 2001.

Gráfico n.º3

**Estrutura Etária da População Residente
Concelho da Nazaré em 1991**

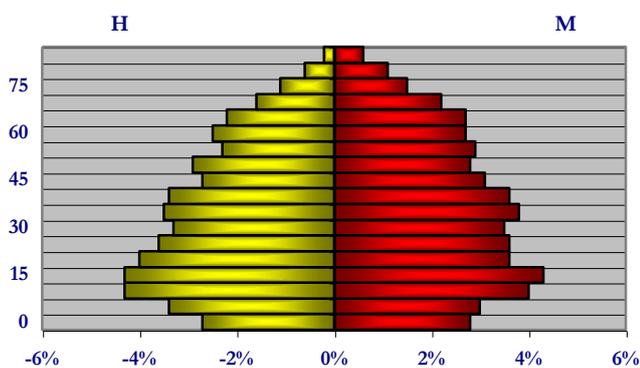
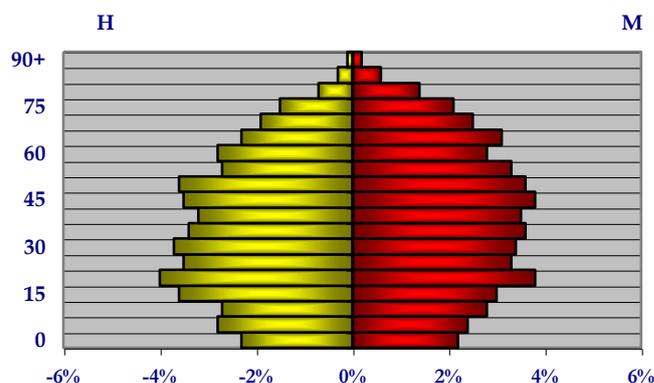


Gráfico n.º4

**Estrutura Etária da População Residente
Concelho da Nazaré em 2001**



Em 2001 o concelho da Nazaré apresenta uma estrutura etária em urna. A diminuição dos níveis de natalidade, pela redução correspondente de nascimentos, contribuiu, assim, para a contracção da base da pirâmide

¹ Utilizou-se o cálculo da TMI clássica (óbitos-1 ano/T. nasci. x 1000) pois o cálculo da verdadeira não se justifica, já que a diferença de nascimentos entre os anos em análise não foi muito grande.

(diminuição da proporção da parcela da população em idade jovem) e para o alargamento do topo (aumento da parcela da população em idade idosa).

Fazendo a comparação com o período censitário de 1991, podemos verificar que existe uma diminuição de efectivos populacionais nas classes etárias dos 0 aos 19 anos. Por outro lado, e evidência do envelhecimento demográfico, temos um aumento de população a partir da classe etária dos 50 anos.

O envelhecimento da população deve ser entendido como um processo colectivo, inquestionável e incontável para as populações da actualidade. O desenvolvimento das sociedades contemporâneas, nomeadamente naquilo que se relaciona com os progressos (de ordem científica e tecnológica, económica, social, cultural, etc.) sobre a vida e a morte dos indivíduos, fez com que este processo se tivesse instalado.

Em termos demográficos, o envelhecimento da população portuguesa pode ser compreendido em função do papel desempenhado por cada uma das

componentes do sistema demográfico: mortalidade, natalidade/fecundidade e movimentos migratórios.

Por um lado, fruto da redução dos níveis de mortalidade nas idades mais jovens, aumentaram as hipóteses de os indivíduos se manterem com vida até às idades mais idosas, sendo cada vez maior a esperança de vida. Por outro lado, fruto dos avanços particularmente significativos nas últimas décadas do século XX sobre a mortalidade nas idades superiores, aumentaram as hipóteses de os idosos viverem mais tempo, o que contribuiu também para elevar o número dos idosos mais velhos.

Quanto ao declínio dos níveis de natalidade, ele foi responsável pela quebra de importância das proporções de jovens e pelo aumento de importância das proporções de pessoas idosas.

Embora os reflexos do processo de envelhecimento tenham sido manifestos em ambos os sexos, as mulheres apresentam níveis de envelhecimento superiores aos dos homens.

Existe, de facto, uma disparidade entre sexos que são fruto da influência de dois efeitos de idade: sobremasculinidade dos nascimentos e sobremortalidade masculina.

II.IV.V. Relações de Masculinidade

A fim de completar a análise da informação das pirâmides de idade, vamos proceder à observação das Relações de Masculinidade, ou seja, análise dos equilíbrios entre sexos nas diversas idades.

Gráfico n.º5

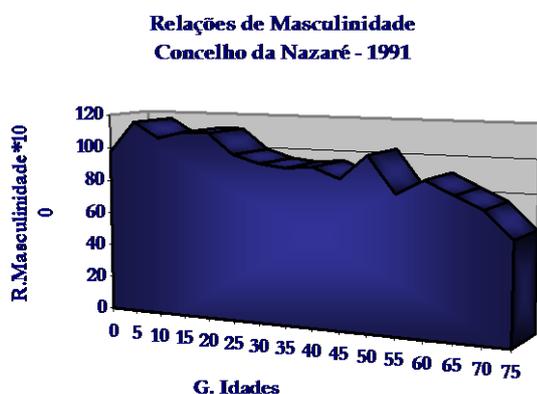
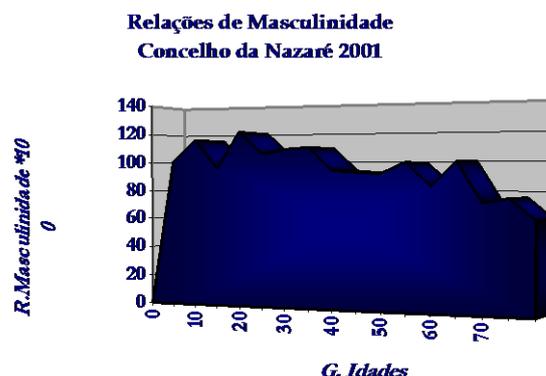


Gráfico n.º6



No concelho da Nazaré, existem algumas oscilações nas relações de masculinidade ao longo dos grupos etários. Podemos explicá-las com o facto de que cada geração tem a sua história, marcada por uma sobremortalidade mais ou menos forte, com migrações diferenciais segundo o sexo, o que se traduz em

modificações na curvatura normal dos gráficos, a que se chama de efeito de geração.

De referir, no entanto, que actualmente, também é decisivo para que os efectivos masculinos sobrevivam até mais tarde a melhoria das condições de saúde, higiene, alterações biológicas, entre outras.

II.IV.VI. Grupos Funcionais e Índices de Resumo

Numa análise final à estrutura demográfica do concelho e, utilizando o critério de agrupamento 0-14/65+, pode-se constatar que o concelho tem vindo a sofrer uma ligeira alteração do peso relativo dos diferentes grupos funcionais.

Evolução dos Grupos Funcionais e Índices - Resumo

Concelho da Nazaré 1991 - 2001

Quadro n.º5

	1991	2001
T. Jovens (0-14 anos)	3099	2278
T. Pot. Activos (15-64 anos)	10124	10268
T. Idosos (65+)	2090	2514
Total População	15313	15060
% Jovens	20,24	15,13
% Pot. Activas	66,11	68,18
% Idosos	13,65	16,69
Total	100	100
Índice de Juventude (J/I)	148,3	90,6
Índice de Envelhecimento (I/J)	67,4	110,4
Índice de Longevidade (75+/65+)	57,97	70,3
Índice Dep. Jovens (J/PA)	30,6	22,2
Índice Dep. Idosos (I/PA)	20,6	24,5
Índice Dep. Total	51,2	46,7
Índice Juv. P. Activa (15-39/40-64)	128	107,4
Índice Ren. P. Activa (20-29/55-64)	142,2	125,05

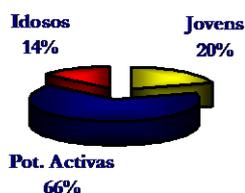
Assim, com uma ligeira mudança da forma da pirâmide de idades, o peso dos “jovens” diminuiu em 5 pontos percentuais (de 20% em 1991 passou para 15% em 2001). No grupo funcional oposto, ou seja, nos “idosos” a variação é

sensivelmente menor, mas em sentido inverso. Este grupo funcional vê o seu peso aumentar em cerca de 3 pontos percentuais, ocupando uma fatia de 17% da População em 2001. Isto conduz, e como já havíamos referido anteriormente, ao envelhecimento da população. Envelhecimento demográfico na base e no topo.

Gráfico n.º7

Gráfico n.º8

*Os Grandes Grupos Funcionais
Concelho Nazaré - 1991*



*Os Grandes Grupos Funcionais
Concelho da Nazaré - 2001*

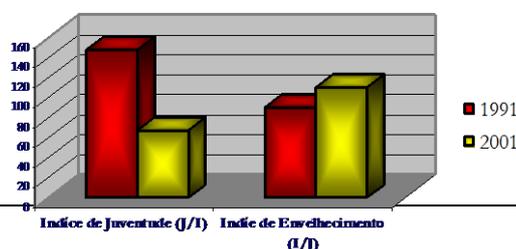


Por seu lado, os “potencialmente activos” aumentaram o seu peso percentual, ocupando, em 2001, 68% da população. Deste modo, poder-se-á dizer que o envelhecimento demográfico de que o Concelho está a ser alvo deve-se muito mais à diminuição do grupo dos jovens, uma vez que este grupo desceu 5 pontos percentuais, do que ao aumento do grupo dos idosos que subiu 3 pontos percentuais.

Completando a análise do envelhecimento demográfico e, com base no gráfico anterior, também se verifica que os “índices de juventude” e “envelhecimento” sofreram profundas alterações. As tendências nos últimos 10 anos inverteram-se, sendo assim, o índice de juventude em 2001 apresenta 90 jovens por cada 100 idosos (quebra de 57 jovens por cada 100 idosos). Quanto ao índice de envelhecimento, para o mesmo ano, temos para cada 100 jovens 110 idosos (houve um aumento de 43 idosos por cada 100 jovens).

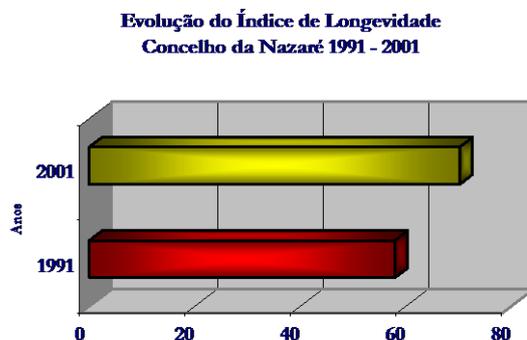
Gráfico n.º9

**Índices de Juventude e Envelhecimento
Concelho da Nazaré 1991-2001**



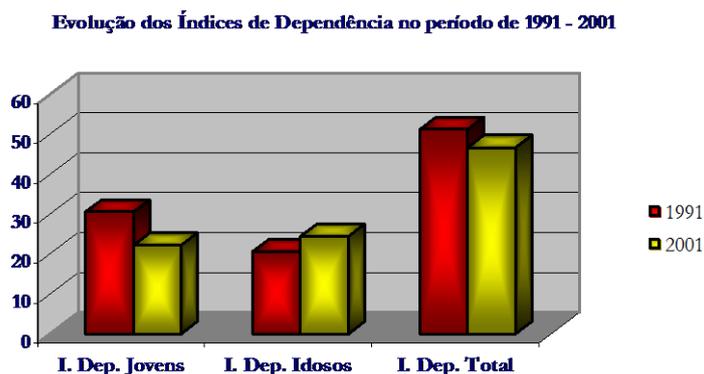
Neste processo de envelhecimento, também os idosos menos jovens (75+) aumentaram, conforme o indicado pelo “índice de longevidade” que aumenta em 12 pontos percentuais de 1991 para 2001.

Gráfico n.º10



Em relação à população activa e tendo em atenção os encargos potenciais que pesam sobre este grupo, poder-se-á dizer que os referidos encargos diminuíram em virtude da diminuição relativamente elevada do “índice de dependência dos jovens” (de 30 para 22 jovens por cada 100 potenciais activos) e, do aumento ténue do “índice de dependência dos idosos”.

Gráfico n.º11



Ainda neste grupo dos potenciais activos, constata-se que o índice de juventude da população activa diminuiu em cerca de 20 pontos percentuais. Também o índice de renovação da população activa sofreu uma redução de 17

pontos percentuais. Está em causa, com estas diminuições, o rejuvenescimento da população activa.

III. Caracterização Sócio - Económica

A população Economicamente Activa e Empregada no concelho da Nazaré, segundo o INE em 2001, corresponde a 48,02%, sendo que 26,40% pertencem ao sexo masculino e 21,61% ao sexo feminino.

No que concerne à Taxa de Actividade, esta é de 54,3% para os homens e 42% para as mulheres. Dos valores apresentados verifica-se que as mulheres

continuam a ter uma Taxa de Actividade inferior à dos homens. Em relação a 1991 a Taxa de Actividade subiu cerca de 3,2 pontos percentuais.

Quadro n.º6

Distribuição da População por Sectores de Actividade

Freguesia	Sectores de Actividade (1991)			Sectores de Actividade (2001)		
	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário
Famalicão	58	234	202	74	273	413
Nazaré	503	1185	2494	259	1251	2782
Valado dos Frades	370	1028	446	259	937	545
Total	931	2447	3122	592	2461	3740

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

Podemos inferir através da observação do quadro referente à distribuição da população das freguesias do concelho da Nazaré, pelos sectores, primário, secundário e terciário, que existem diferenças entre 1991 e 2001. O sector primário apresenta uma perda de 339 indivíduos, enquanto que os sectores secundário e terciário sofreram um aumento, sendo este aumento mais significativo no sector terciário.

Relativamente aos dados do último Recenseamento da População, verifica-se que em duas freguesias do concelho, Nazaré e Famalicão a maioria da população se encontra no sector terciário, já em relação à freguesia do Valado constata-se que é no sector secundário que se regista um maior número.

Gráfico n.º12

População Residente Economicamente Activa, por Sector de Actividade
Freguesia de Famalicão

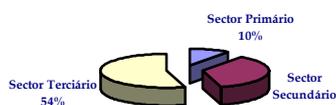


Gráfico n.º13

População Residente Economicamente Activa, por Sector de Actividade
Freguesia da Nazaré

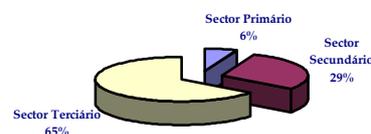
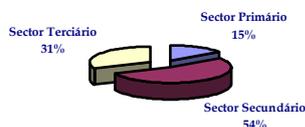


Gráfico n.º14

População Residente Economicamente Activa, por Sector de Actividade
Freguesia de Valado dos Frades



Nos dias de hoje, a questão do desemprego é algo extremamente problemático e complexo, e isto verifica-se em grande escala na freguesia da Nazaré.

Tendo por base a análise dos registos de Atendimento Social, do Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal da Nazaré, podemos constatar que a maior parte das pessoas são trabalhadores a tempo parcial (trabalho precário) ou trabalhadores sazonais.

É de salientar que algo de comum sobressai em relação a estes tipos de trabalhadores, o facto de exercerem profissões não qualificadas ou pouco qualificadas e auferirem salários muito baixos que não lhes permite assegurar as condições mínimas de sobrevivência.

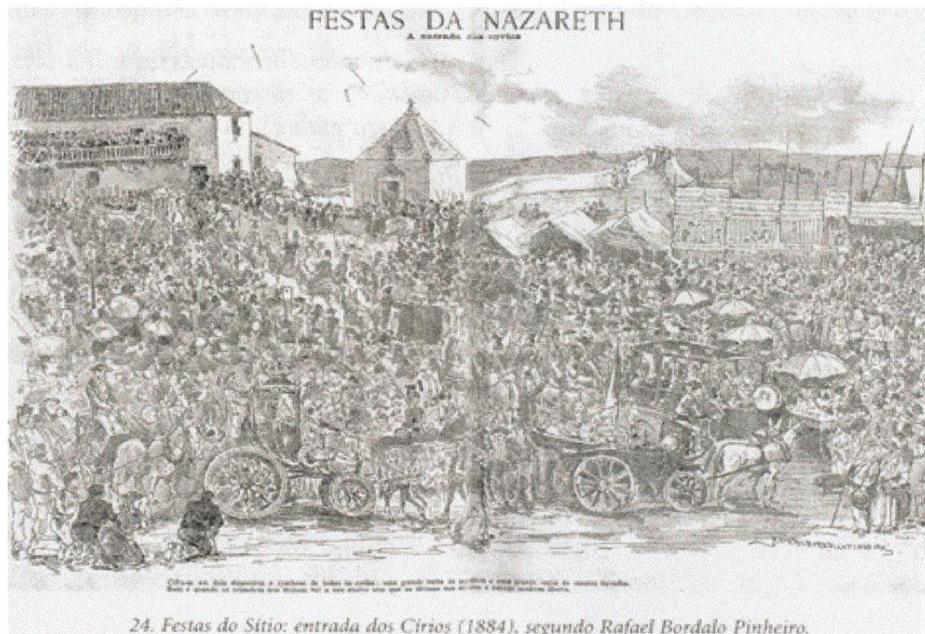
Detectou-se ainda, outro tipo de trabalhadores, sobretudo mulheres e jovens, que exercem actividades ligadas ao turismo apenas nos meses de Verão. Trabalham essencialmente em cafés, restaurantes, hotéis, balneários e na limpeza da praia.

III.I. O Turismo na Nazaré

O turismo é um dos fenómenos que melhor podem caracterizar o mundo de hoje e, por corresponder a uma necessidade social profunda, transformou-se num fenómeno irreversível. Embora o número de consumidores turísticos a nível mundial, represente ainda uma percentagem pouco relevante, o turismo é presentemente uma das actividades com uma maior expressividade do ponto de vista das transacções mundiais.

De entre todos os sectores de actividade económica, o turismo é provavelmente o que melhor representa as alterações de comportamento que a sociedade tem vindo a sofrer. Sendo assim, o turismo actual nada tem a ver com o dos anos 30 até aos anos 70, ou até dos anos 80.

Essas alterações são bastante nítidas no Concelho da Nazaré. A Nazaré começou por ter um turismo religioso. Foram as romarias em honra de Nossa Senhora da Nazaré que, com os seus círios, impulsionaram este tipo de turismo.



24. Festas do Sítio: entrada dos Círios (1884), segundo Rafael Bordalo Pinheiro.

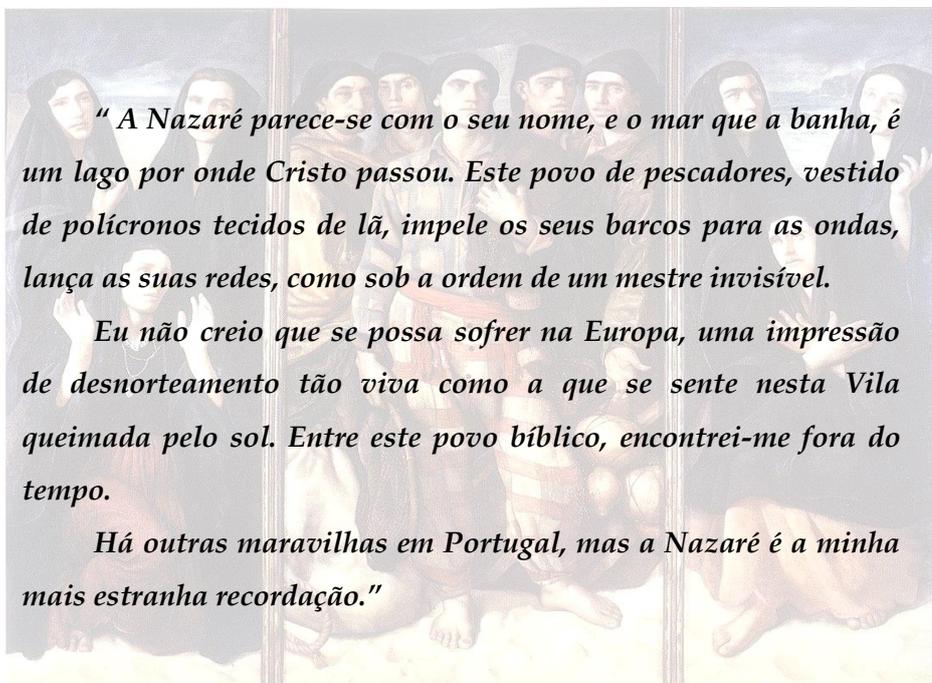
Festas da Nazaré 1884 – Rafael Bordalo Pinheiro

No entanto, a Nazaré viu-se preterida, com o avançar dos anos, pela adoração a Nossa Senhora de Fátima.

Mais tarde, por meados do séc. XIX, quando ainda não tinha apropriado os elementos sociais e culturais com que construiu a sua identidade, a Nazaré era procurada por “gentes de alugueres”. Uns vinham por motivos de saúde (os banhos de sol, os banhos quentes de água do mar, os mergulhos programados nas ondas frias da madrugada...), outros por obrigações e devoções religiosas (muitos vinham com os círios que ainda se realizavam) e, outros haviam que procuravam a Nazaré por obrigações profissionais e intelectuais. Refira-se o interesse que a Nazaré suscitou em homens como Manuel de Arriaga, Rafael Bordalo Pinheiro, Teófilo Braga, Alves Redol, Raul Brandão, Branquinho da Fonseca. Também

houve pintores que pintaram a Nazaré com grande realidade e paixão, neste campo destacam-se nomes como Lázaro Lozano e Paul Girol.

Dos homens das artes que passaram pela Nazaré, importa referir o que escreveu François Mauriac²:



“ A Nazaré parece-se com o seu nome, e o mar que a banha, é um lago por onde Cristo passou. Este povo de pescadores, vestido de policronos tecidos de lã, impele os seus barcos para as ondas, lança as suas redes, como sob a ordem de um mestre invisível.

Eu não creio que se possa sofrer na Europa, uma impressão de desnorteamento tão viva como a que se sente nesta Vila queimada pelo sol. Entre este povo bíblico, encontrei-me fora do tempo.

Há outras maravilhas em Portugal, mas a Nazaré é a minha mais estranha recordação.”

Tríptico de Lázaro Lozano - 1943

O Concelho da Nazaré está integrado na Região de Turismo de Leiria/Fátima. Esta Região tem a sua sede na cidade de Leiria, é composta por 8 Concelhos: Alcobaça, Batalha, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Ourem, Pombal e Porto de Mós. Ocupa uma área geográfica de 2700Km², representando 2,9% do território nacional, onde vivem 351 mil habitantes. Esta região comporta uma diversidade de interessantes motivos de visita uma vez que possui quatro Rotas: Rota da Natureza, Rota Sol e Mar, Rota do Património e a Rota da Religião.

A Região de Turismo Leiria/Fátima é comparativamente com as restantes Regiões de Turismo e ao nível da capacidade de alojamento, a segunda mais importante de Portugal (com cerca de 12000 camas oficiais), logo a seguir ao Algarve. Comercializando anualmente cerca de 700.000 dormidas oficiais, nas

² Prémio Nobel da Literatura em 1952
Imagem de Lázaro Lozano

mais de 100 unidades de alojamento, tem no turismo uma das suas importantes fontes de receita.

O Concelho da Nazaré na Região de Turismo Leiria/Fátima insere-se na Rota Sol e Mar.

Fazendo a análise das dormidas e dos hóspedes entrados no concelho da Nazaré, verificamos que é de 1997 para 1998 que se registam os valores mais elevados. Registou-se para este ano um aumento de 34489 dormidas para 51968 dormidas, ou seja, um aumento de 17479. Quanto aos hóspedes entrados, é também neste ano que se regista um maior volume de entradas. A este aumento não é de todo alheio o facto de no ano de 1998 Portugal ter organizado a Expo-98, um grande certame a nível mundial, que trouxe ao nosso país um grande número de visitantes de todo o mundo. De 1998 a 1999 regista-se, em ambas as variáveis em análise, uma quebra, mas no ano seguinte os valores tornam a aumentar, mantendo-se estáveis nos anos seguintes.

Gráfico n.º15

Evolução dos Hóspedes Entrados no Concelho da Nazaré

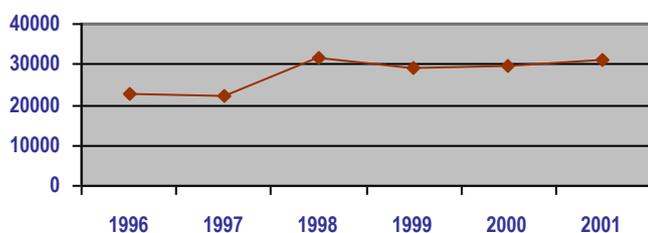
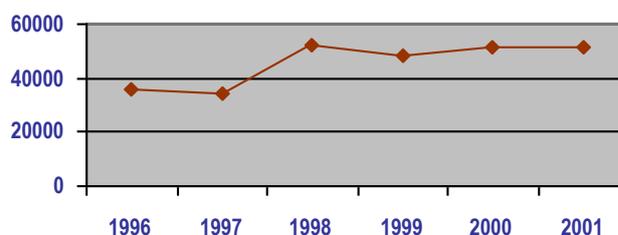


Gráfico n.º16

Evolução das Dormidas no Concelho da Nazaré



Analisando as estatísticas para o Turismo, verificamos que o volume de dormidas e de hóspedes entrados poderia ser mais significativo se os números que resultam do aluguer de quartos entrassem para as Estatísticas Oficiais.

Tem havido uma tentativa por parte das Entidades Locais de estabelecer algumas regras para que prevaleça a qualidade neste serviço. Foi aprovado um regulamento (ao abrigo do disposto no artigo 79º do Decreto-Lei n.º 167/97, de 4

de Julho, na redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 305/99, de 6 de Agosto, e pelo Decreto-Lei n.º 55/2002, de 11 de Março, bem como da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro) onde são elencados os requisitos mínimos que os diversos tipos de estabelecimentos devem preencher. Atendendo ao articulado 117º do Código do Procedimento Administrativo, foi ouvida e introduzidas sugestões apresentadas pela Associação de Proprietários e Inquilinos de Alojamento Particular Turístico da Nazaré, que no momento conta com mais de 500 sócios.

Considera-se importante esta imposição de regras para que, futuramente, os dados do turismo sejam mais fidedignos (considera-se importante que os dados provenientes do aluguer das “camas paralelas” entrem para as Estatísticas Oficiais) e representativos do volume de população que, neste caso, o Concelho da Nazaré recebe anualmente e, mais intensamente, no período de veraneio.

IV. Pesca na Nazaré

“É bom que saibamos (todos nós, nacionais, e todas as gentes de lá de fora) que o povo marítimo de Portugal ainda constitui um dos puros e nobres núcleos humanos do mundo; que os variadíssimos tipos de embarcações, as numerosas espécies de aparelhos de pesca, os estilos de trabalhar e dos costumes e usos tradicionais desse povo, se conservam, até aos nossos dias, íntegros, admiráveis, de interesse inexcedível.”

Carlos Queirós, 1942

Sabe-se que o mar está nas raízes da Nacionalidade. A pesca ocupou logo desde o início um lugar determinante na história portuguesa, na alimentação, na economia, na expansão marítima.

Portugal ocupou desde sempre uma posição privilegiada em relação aos seus parceiros europeus, devido ao seu posicionamento geo-estratégico, frontal ao Oceano Atlântico, possuindo na generalidade excelentes condições para a prática da actividade piscatória.

A pesca na Nazaré, devido à sua tradição e localização geográfica, é considerada como o sustentáculo da sua cultura.

O número de pescadores registados na Casa dos Pescadores em Março de 1977 era de 1191. Todavia, este número não correspondia ao número real de pescadores. Muitos deles, embora registados como pescadores, desempenhavam outras actividades durante determinados períodos do ano, em particular na construção civil; e por outro lado, nem todos os pescadores estão registados. A adicionar ao número de pescadores a operar na costa da Nazaré, há outros que trabalhavam em companhias que se dedicavam à pesca longínqua nas costas de África, Canadá e Gronelândia.

Quase todos os pescadores foram em qualquer altura da sua vida bacalhoeiros, ou fizeram parte das expedições ao Cabo Branco. Apenas alguns se dedicavam permanentemente a estas campanhas. A maioria regressava à terra para se estabelecerem como pescadores locais. Muitas das vezes a

participação nestas expedições de pesca a águas estrangeiras tinha como único fim, a acumulação do capital necessário para comprar um barco, que permiti-se o início da actividade por conta própria.

Contudo o discurso sobre a Nazaré, é desde os anos cinquenta um discurso de crise. Crise por falta de segurança e pela irregularidade dos ganhos. Este discurso de crise, se por um lado tem causas reais que o suportam, por outro foi um discurso produzido por uma elite local, que reivindicou, durante muitos anos, a construção de um porto de abrigo na Nazaré. Esta ausência do Porto de Abrigo poderá ter impedido o desenvolvimento de uma verdadeira indústria de pesca na Nazaré. Ao contrário de outros portos como Peniche e Matosinhos, onde o investimento na pesca levou a um grande desenvolvimento, a Nazaré, a partir dos anos cinquenta iniciou uma fase de declínio, quer no número de pescadores, quer no número de barcos. A pesca na Nazaré foi sempre para a grande maioria dos pescadores uma vida de grandes riscos e poucos ganhos.

Os dados relativos ao número de pescadores matriculados na Capitania do Porto da Nazaré embora dêem uma boa ideia da diminuição que efectivamente se tem registado devem ser objecto de correcção. Este número não inclui muitos pescadores reformados efectivamente em actividade, e sem os quais muitas embarcações não poderiam funcionar; e inclui por outro lado muitos outros que não são pescadores e que estão inscritos na Capitania pelas mais diversas razões: desde os imigrantes que querem manter esse vínculo com a comunidade e acalentam o sonho de um dia ter um pequeno barco para trabalhar na Nazaré, os que estão inscritos para garantir a reforma, e muitos outros que trabalham na marinha mercante, bem como, algumas mulheres que frequentaram os cursos do FORPESCAS e que se inscreveram na Capitania.

A frota pesqueira da Nazaré em Julho de 2003 era constituída por 21 embarcações: 4 botes de alto, com cerca de 18 metros, e companhas de cinco homens; 5 barcos de cerco, com dimensões entre 18 e 21 metros e campanhas de 12 homens; 20 embarcações pequenas, as lanchas, na sua maioria já em fibra de vidro, que trabalham irregularmente, com um ou dois homens; e cerca de 20 pequenas lanchas registadas na capitania como sendo de recreio, e que só saem para o mar quando há sinal de peixe e pertencem na sua maioria a embarcações reformados.

Os Pesqueiros frequentados pelos pescadores da Nazaré distribuem-se por uma área com cerca de 50 milhas no sentido Norte-Sul, e 20 no sentido Este-Oeste. É de referir que o acesso aos diferentes mares, depende do tipo de barco e das artes de pesca utilizadas.

A cédula marítima sempre representou para os pescadores mais do que uma mera licença para trabalhar na pesca. Tirar a cédula tinha algo de um ritual de transição para os filhos dos pescadores, incluindo a ansiedade provocada pela obrigatoriedade de ultrapassar uma prova física. Com a criação do FORPESCAS, deixou de ser a Capitania a controlar este processo, retirando-lhe grande parte da carga simbólica que este ritual possuía. A cédula marítima passou a ser

meramente uma carteira profissional que é concedida como parte de um processo escolar, juntamente com o diploma do 6.º ou do 9.º ano de escolaridade.

A partir da década de oitenta (década em que foi feita a construção do Porto de Abrigo), na sequência dos estudos efectuados na costa portuguesa, que revelavam uma situação alarmante de quase esgotamento de recursos pesqueiros, a política de pescas adoptada por indicação da Comunidade Europeia foi no sentido de reduzir o esforço de pesca, quer recorrendo ao abate de embarcações, quer diminuindo o número de pescadores. Este processo é contudo acompanhado por iniciativas que visam a modernização do sector, pelo apoio à aquisição de unidades de maior dimensão, apetrechados com equipamentos mais avançados na detecção e captura. Se a modernização foi efectivamente conseguida nos portos onde já havia grande dinamismo empresarial, na Nazaré esta política significou o abate das embarcações de

maior tonelagem e a sua substituição por barcos de menor dimensão, capazes de funcionar com companhias reduzidas. A análise do quadro abaixo, relativo ao número de embarcações registadas na Nazaré, desde a integração de Portugal na União Económica Europeia até 2001 ilustram este processo gradual de redução da frota pesqueira.

Quadro n.º7

Número de Embarcações 1998 - 2001

Ano	Local	Costeira
1988	318	34
1989	314	30
1990	292	26
1991	254	27
1992	227	27
1993	224	23
1994	217	24
1995	203	22
1996	197	22
1997	185	25
1998	182	25
1999	167	25
2000	156	25
2001	153	23

Gráfico n.º17

Evolução do Número de Embarcações de Pesca Costeira 1988-2001

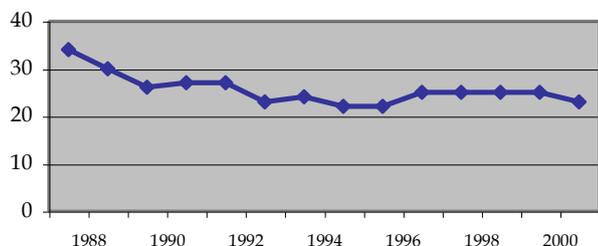
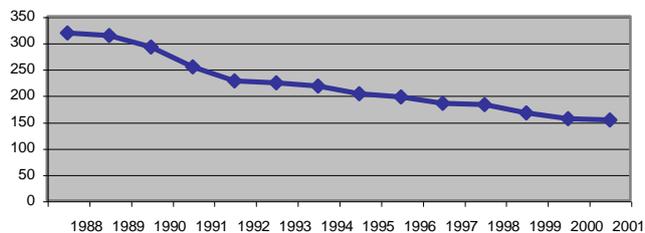


Gráfico n.º18

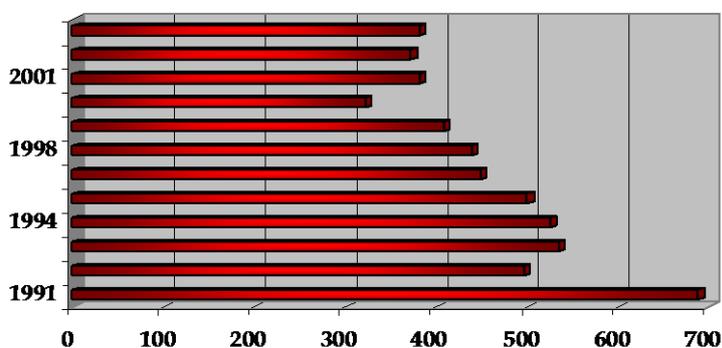
Evolução do Número de Embarcações de Pesca Local 1988-2001



A modernização da frota pesqueira implicou, por outro lado, a necessidade de investir na formação dos jovens pescadores. A instituição nacional criada para o efeito, o Forpescas, tem desde então desempenhado em todo o país esse papel, cabendo-lhe a ela formar pescadores, arrais de pesca, marinheiros pescadores, e outros profissionais, como motoristas, técnicos de frio, técnicos de gestão de pescas. Para os filhos dos pescadores, para quem a posse da cédula de pescador era até muito recentemente uma obrigação ou uma segurança, muitos jovens sem a escolaridade mínima obrigatória, devido ao abandono precoce ou à desistência na sequência de reprovações sucessivas, viram em alguns destes cursos, que além de uma bolsa de formação e da atribuição da cédula profissional de pescador garantiam a equivalência ao sexto ou ao nono anos, uma saída.

Gráfico n.º19

Evolução do Número de Pescadores Matriculados na Capitania do Porto da Nazaré



V. Habitação

A questão da habitação é, e continuará sempre a ser, uma das que assume maior importância, não só no Concelho da Nazaré, mas também a nível nacional, isto porque, este é um dos domínios básicos para a estabilidade familiar.

O acesso a este bem não se tem demonstrado fácil e, no que concerne à existência de habitação social, sabemos que a balança da oferta e da procura continua desequilibrada, pois, a procura continua a ser muito superior à oferta.

As condições de habitação constituem indicador privilegiado para a detecção das fracções mais marginalizadas da população.

Temos que ter consciência que os problemas no domínio habitacional não são resolúveis no curto prazo, sendo que as respostas não são imediatas.

Na vida quotidiana de uma autarquia são inúmeras as solicitações dos munícipes no que diz respeito à área específica da habitação, ora porque a casa onde habitam se encontra em ruínas e sem as mínimas condições de habitabilidade e não têm disponibilidade financeira para custear as obras de conservação, ora porque a casa não é de tipologia adequada à dimensão do agregado familiar, ora porque a renda é de tal forma elevada que as remunerações

do agregado não são suficientes para providenciar o pagamento da mesma no prazo estipulado.

Por outro lado, e devido à precariedade dos vínculos laborais, não é fácil para muita gente contrair crédito bancário para compra de habitação e proceder ao pagamento mensal do crédito, uma vez que, a flutuação do mercado de trabalho (precariedade do emprego, sazonalidade, contratos a prazo) não dá garantias de continuidade aos indivíduos nos seus postos de trabalho.

Os elevados custos da habitação obrigam muitas famílias a recorrer ao subaluguer e aos alojamentos precários: casas de madeira, alojamentos improvisados, alojamentos móveis, etc. Outro dos indicadores que revela um

agravamento das condições de habitação e acesso ao alojamento de vastos sectores da população é o número de alojamentos superlotados.

A habitação deverá ser um dos domínios base do desenvolvimento social, pois este é um dos pilares onde deverão assentar práticas e hábitos de vida salutareos.

Quadro n.º8

	Famílias		Núcleos Famíliares Residentes	Alojamentos Familiares			Alojamentos Colectivos	Edifícios
	Clássicas Residentes	Institucionais		Total	Clássicos	Outros		
Famalicão	647	-	541	1004	998	6	1	944
Nazaré	3683	3	3054	7613	7594	19	13	3833
Valado dos Frades	1180	2	1006	1420	1406	14	4	1265
Total do Concelho	5510	5	4601	10037	9998	39	18	6042

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População

Quadro n.º9

Zona Geográfica	Total Geral	Alojamentos Clássicos, segundo a Forma de Ocupação								Famílias Clássicas	Pessoas Residentes
		Ocupados			Vagos						
		Total	Residência Habitual	Uso Sazonal ou Secundário	Total	Para Venda	Para Aluguer	Para Demolição	Outros		
Nazaré	9998	9280	5423	3857	718	115	177	117	309	5444	14870

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População

Pela análise dos quadros anteriores podemos constatar que a maior parte dos alojamentos são alojamentos familiares clássicos, dos quais 5423 estão ocupados e são considerados residência habitual e, 3857 são de uso sazonal ou secundário. Este último valor apresentado é bastante elevado podendo, no entanto, explicar-se pelo facto de a Nazaré ser uma terra de turismo. Verificou-se nos últimos anos que as pessoas preferem comprar casa a alugarem apenas

pelo período do Verão, outro dos factores que contribui para que seja tão elevado o número de casas com uso sazonal ou secundário é o facto de, as pessoas na Nazaré, quando chega o período do Verão saírem de suas casas , para pequenas cabanas, de modo a poderem alugar as suas casas.

O elevado número de pedidos de Habitação Social fica a dever-se principalmente ao facto de as rendas serem demasiado elevadas e as casas não terem, frequentemente, as condições mínimas de habitabilidade. Estas casas são muitas vezes habitadas por famílias alargadas , constituídas por vários elementos e, as infra-estruturas existentes são na sua maioria improvisadas, ou seja, são auto - instalações, cedências dos vizinhos, etc..

No âmbito do Acordo de Colaboração celebrado a 15 de Maio de 1994 entre o IGAPHE, o INH e o Município da Nazaré e ao abrigo do disposto no Decreto - Lei n.º226/87 de 6 de Junho, aplicável por força do Decreto - Lei n.º30/97, de 28 de Janeiro, a Câmara Municipal da Nazaré assumiu a promoção da construção do bairro de habitação social do Rio Novo, que compreende duas fases:

1.^a Fase – foram construídos 30 fogos, de tipologia 2 e 3, que foram atribuídos em Setembro de 1999.

2.^a Fase – Em construção 54 fogos de tipologias 1, 2, 3 e 4.

Quadro n.º10

1. ^a Fase	
Tipologia	Quantidade
T2	18
T3	12

Quadro n.º11

1. ^a Fase	
Tipologia	Quantidade
T1	9
T2	26
T3	16
T4	4

Foi objectivo do concurso proporcionar, a agregados familiares com fracos recursos económicos, a possibilidade de melhorarem a sua qualidade habitacional e, conseqüentemente, a sua qualidade de vida.

As 30 famílias que foram realojadas na 1.^a fase residiam na sua maioria em núcleos de barracas ou similares sites no Moinho de Vento e Caixins. Refira-se que nesta 1.^a fase foi possível erradicar as barracas existentes no Moinho de Vento.

A população residente no Bairro de Habitação Social pertence a grupos economicamente desfavorecidos/pobreza geracional, onde a destituição teve início em gerações precedentes à vida dos titulares actuais. Por outro lado, é evidente que no bairro existem também famílias com situações socio-económicas estáveis e com projectos de vida estruturados, sendo este factor protector de estigmatização e imagem negativa do Bairro.

Com a intervenção dos técnicos, tem-se vindo gradualmente a solucionar uma grande diversidade de problemas, nomeadamente:

- situações de carência socio-económica;
- conflitos familiares e de vizinhança;
- anomalias relativas à conservação de edifícios;
- utilização indevida dos espaços comuns;
- falta de higiene e outras situações de má utilização dos fogos.

De referir que as situações de pobreza identificadas manifestam-se muito sedimentadas, sendo necessário algum tempo na produção de alterações estruturais do quotidiano e nas formas de inclusão social das famílias.

Face à complexidade que o trabalho social reveste, tem sido determinante na intervenção efectuada o trabalho multi-institucional de parcerias e projectos.

A Câmara Municipal da Nazaré efectuou a 1.^a fase de realojamento (onde se realojaram 30 famílias). O concurso para a 2.^a Fase do Realojamento, para atribuição e gestão de 54 fogos de habitação social decorreu de dia 24 de Setembro a 5 de Novembro de 2004.

As intervenções efectuadas localmente, nomeadamente com a experiência resultante do realojamento da 1.^a fase, os atendimentos e acompanhamentos efectuados no Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal da Nazaré, bem

como, o conhecimento obtido na intervenção nas medidas e programas em desenvolvimento no Concelho (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Consulta e Tratamento a Toxicodependentes do Concelho da Nazaré, Rendimento Social de Inserção, Programa “Ser Criança”, Rede Social, ANIMART - Plano de Prevenção Primária, entre outros) permitem-nos identificar, ao nível da habitação, algumas características/problemáticas. Desta forma identificam-se no Concelho, mas com maior incidência na freguesia da Nazaré, agregados familiares a viverem em barracas/cabanas, partes de casas e casas em alvenaria, com más condições de habitabilidade, em que:

- 48 agregados familiares residem em barracas/cabanas;
- 45 agregados familiares residem em partes de casa e;
- 54 residem em casas de alvenaria, perfazendo um total global de 147 famílias.

Existem famílias que, apesar de viverem em condições de habitabilidade boas ou razoáveis, solicitam Habitação Social pois não conseguem fazer face às rendas que são demasiado elevadas para a sua estrutura económica (167 pedidos).

É de salientar que a construção da 1.^a e 2.^a fases da habitação social é, indubitavelmente, um aspecto positivo, não obstante, tratar-se de um número manifestamente baixo para dar resposta às necessidades apresentadas pelo Concelho.

VI. Educação

O processo da socialização é visto como um processo pelo qual ao longo da vida a pessoa humana aprende e interioriza os elementos sócio - culturais do seu meio, integra-os na estrutura da sua personalidade, sob influência de

experiências de agentes sociais significativos, e adapta-se, assim, ao ambiente social em que se deve viver.

Neste contexto, a escola desempenha um papel fundamental no processo da socialização do indivíduo. A educação escolar é um processo formal: existe um currículo definido dos assuntos estudados. No entanto, as escolas são também agentes de socialização onde, paralelamente ao currículo formal, existe um “currículo escondido”.

As escolas são supostamente um meio pelo qual as crianças podem escapar aos aspectos restritivos dos meios sociais de onde provêm, na medida em que, a educação está não só ao alcance de todos, mas também é por todos exigida.

A educação de massa nas sociedades modernas está ligada a ideias de igualdade de oportunidades – os indivíduos atingem posições adequadas aos seus talentos e capacidades. Contudo, na prática, em muitas circunstâncias a educação reforça as desigualdades existentes em vez de as ultrapassar. Indivíduos provenientes de lares pobres podem receber pouco encorajamento dos pais para procurarem o êxito escolar, especialmente se os pais forem indiferentes ou hostis em relação aos objectivos da escola. Escolas de meios pequenos podem estar pior equipadas e dotadas de uma proporção inferior de professores, comparativamente

com o que se passa nas áreas urbanas. Os indivíduos podem acabar por ver a escola como um meio hostil, preocupado com objectivos pouco relevantes, na sua perspectiva, para as suas vidas no presente e no futuro.

VI.I. A Educação no Concelho da Nazaré

VI.I.II. Caracterização da Estrutura da Educação

População Residente no Concelho da Nazaré, segundo o nível de ensino atingido e sexo

Quadro n.º12

Nível de Ensino	HM	%	H	%	M	%
Nenhum nível de ensino	2212	14.7	793	5.3	1419	9.4
1.º Ciclo Ens. Básico	5855	38.9	2808	18.6	3047	20.2
2.º Ciclo Ens. Básico	2196	14.6	1207	8	989	6.6
3.º Ciclo Ens. Básico	1552	10.3	846	5.6	706	4.7
Ensino Secundário	1995	13.2	1108	7.4	887	5.9
Ensino Médio	74	0.5	39	0.3	35	0.2
Ensino Superior	1176	7.8	518	3.4	658	4.4

INE, XIV Recenseamento Geral da População

Como podemos verificar da análise do quadro, a maior parte das pessoas residentes no concelho (5855), atingiram somente o 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo 2808 do sexo masculino e 3047 do sexo feminino. Existem neste concelho 1176 pessoas com o nível de Ensino Superior e poucas mais possuem o Ensino Secundário (1995). O Ensino Médio, tem pouca expressão aqui no concelho, verificando-se a existência de 74 pessoas com este nível de ensino.

a) Analfabetismo

Quadro n.º13

	HM	%	H	%	M	%
Analfabetos (+ de 10 anos)	1379	9.2	370	2.5	1009	6.7

INE, XIV Recenseamento Geral da População

No que concerne ao Analfabetismo podemos verificar que este ainda tem um peso considerável, em 2001 esta Taxa situava-se nos 10,1% menos 2,6 pontos percentuais que em 1991.

VI.II. A Educação Pré- Escolar

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º46/86, de 14 de Outubro), são objectivos da educação pré - escolar estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades e, simultaneamente, fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.

A rede de educação pré-escolar, no concelho da Nazaré, é constituída por instituições de solidariedade social e organismos públicos.

Quadro n.º14

Freguesia	Escola/Instituição	Estatuto	Capacidade	Lotação	Lista de Espera	N.º Salas
Nazaré	EB1/JI Nazaré	Rede Pública	50	50		2
	Ji Rio Novo	Rede Pública	44	44	7	2
	Ji Fanhais	Rede Pública	25	22		1
	Ji Confraria de Nossa Senhora da Nazaré	IPSS	120	120		6
Valado dos Frades	Ji Valado dos Frades	Rede Pública	46	36		2
	Ji Centro Social de Valado dos Frades	IPSS	100	85	7	4
Famalicão	EB1/Ji Famalicão	Rede Pública	50	45		2
	Ji Centro Social da Freguesia de Famalicão	IPSS	10	7		1

VI.III. Ensino Básico

VI.III.I. O 1.º Ciclo do Ensino Básico no Concelho da Nazaré

O 1.º Ciclo, segundo a Lei de Bases do Sistema de Ensino, tem como primordial objectivo o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura oral e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social, das expressões plásticas, dramática, musical e motora.

Quadro n.º15

Freguesia	Escola	Número de:		
		Alunos	Professores	Aux. Acção Educ./Tarefeiras
Nazaré	EB1/JINazaré	96	7	2
	EB1 Nazaré	142	8	2
	EB1 Sítio	93	5	1
	EB1 Pederneira	85	5	1
	EB1 de Fanhais	15	1	1 tarefaira 5 horas/semana
Famalicão	EB1/JI de Famalicão	53	3	1
	EB1 Quinta Nova	12	1	1 tarefaira 5 horas/semana
	EB1 dos Raposos	15	1	1 tarefaira 5 horas/semana
Valado dos Frades	EB1 de Valado dos Frades	182	11	3

VI.III.II. O 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico no Concelho da Nazaré

VI.III.II.I. Escola EB 2,3 Amadeu Gaudêncio

Ano Lectivo 2003/2004

Quadro n.º16

Localidade	N.º de Professores	N.º de Auxiliares Acção Educativa	N.º de Tarefeiras e Outros	N.º de Salas	N.º de Alunos c/ NEE - 2.º Ciclo	N.º de Alunos c/ NEE - 3.º Ciclo
Nazaré	63	18	8	25	11	19

Fonte: Escola EB 2,3 Amadeu Gaudêncio

Ano Lectivo 2003/2004

Quadro n.º17

N.º de Alunos		N.º de Alunos c/ Insucesso Escolar (referente ao Ano Lectivo 2002/2003)		N.º de Alunos c/ Abandono Escolar (referente ao Ano Lectivo 2002/2003)		N.º de Alunos Abrangidos pela Acção Social Escolar	
2.º Ciclo	3.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
141	292	43	61	0	1	75	100

Fonte: Escola EB 2,3 Amadeu Gaudêncio

Gráfico n.º20

Alunos Inscritos no 2.º Ciclo do Ensino Básico
Escola Básica EB 2,3 Amadeu Gaudêncio
1998 - 2004

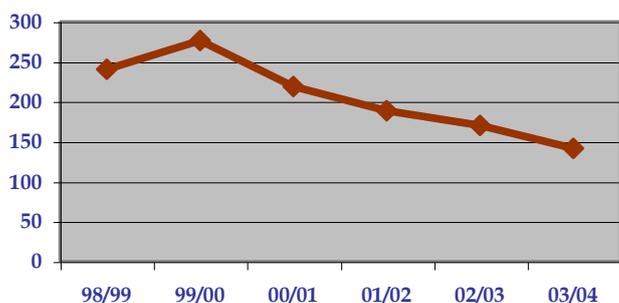
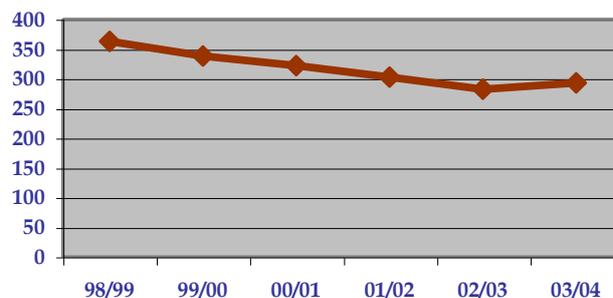


Gráfico n.º21

Alunos Inscritos no 3.º Ciclo do Ensino Básico
Escola EB 2,3 Amadeu Gaudêncio
1998 - 2004



VI.III.II.II. Externato Dom Fuas Roupinho

Quadro n.º18

Localidade	N.º de Professores	N.º de Auxiliares Acção Educativa	N.º de Tarefeiras e Outros	N.º de Salas	N.º de Alunos ç/ NEE - 2.º Ciclo	N.º de Alunos ç/ NEE - 3.º Ciclo
Nazaré	62	8	10	23	9	7

Fonte: Externato Dom Fuas Roupinho

Quadro n.º19

N.º de Alunos		N.º de Alunos ç/ Insucesso Escolar (referente ao Ano Lectivo 2002/2003)		N.º de Alunos ç/ Abandono Escolar (referente ao Ano Lectivo 2002/2003)		N.º de Alunos Abrangidos pela Acção Social Escolar	
2.º Ciclo	3.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	2.º Ciclo ³	3.º Ciclo
174	252	2	51	1	7	—	29

Fonte: Externato Dom Fuas Roupinho

Gráfico n.º22

Alunos Inscritos no 2.º Ciclo do Ensino Básico Externato Dom Fuas Roupinho 1998 - 2004

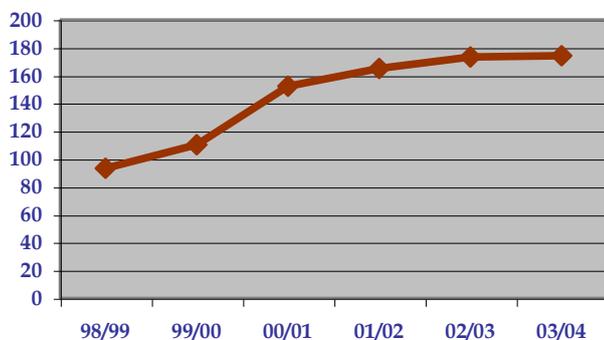
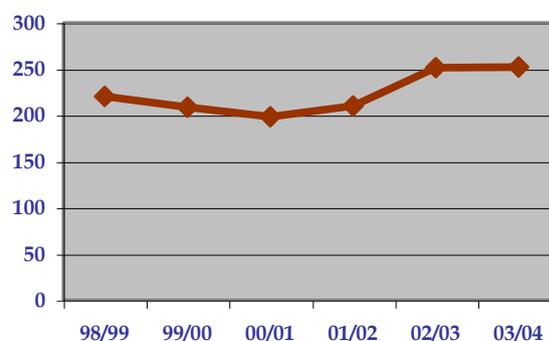


Gráfico n.º23

Alunos Inscritos no 3.º Ciclo do Ensino Básico Externato Dom Fuas Roupinho 1998 - 2004



³ Não existem alunos abrangidos pela Acção Social Escolar, no 2.º Ciclo neste estabelecimento de Ensino, porque o 5.º e 6.º anos são particulares.

Analisando a evolução dos alunos inscritos no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, na Escola EB 2,3 Amadeu Gaudêncio e no Externato Dom Fuas Roupinho, verificamos que foi a Escola EB 2,3 quem mais alunos perdeu. A queda foi mais acentuada ao nível do 2.º Ciclo; já o Externato viu o número de alunos, do 2.º ciclo, aumentar desde o ano lectivo de 1999/2000 e, em relação ao 3.º ciclo, este aumento só se verifica a partir do ano lectivo 2001/2002.

VI.IV. O Ensino Secundário no Concelho da Nazaré

Quadro n.º20

Localidade	N.º de Professores	N.º de Auxiliares Acção Educativa	N.º de Tarefeiras e Outros	N.º de Salas	N.º de Alunos c/ NEE - Ensino Secundário
Nazaré	62	8	10	23	5

Fonte: Externato Dom Fuas Roupinho

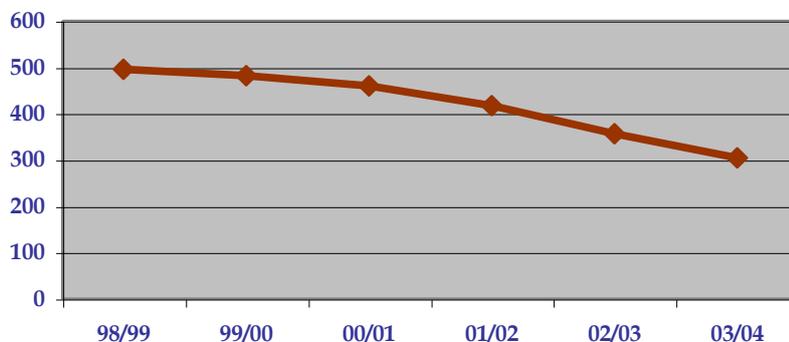
Quadro n.º21

N. de Alunos	N.º de Alunos com Insucesso Escolar (referente ao Ano Lectivo 2002/2003)	N.º de Alunos c/ Abandono Escolar (referente ao Ano Lectivo 2002/2003)	N.º de Alunos Abrangidos pela Acção Social Escolar	N.º de Alunos c/ Bolsa de Mérito
304	46	9	14	13

Fonte: Externato Dom Fuas Roupinho

Gráfico n.º24

*Alunos Inscritos no Ensino Secundário
Externato Dom Fuas Roupinho
1998 - 2004*



O gráfico mostra-nos que desde o ano lectivo 1999/2000 existe uma quebra no número de alunos inscritos no ensino secundário no concelho da Nazaré.

Sendo esta a única escola do ensino secundário no concelho poderá haver alunos que, completando o 3.º ciclo, tentam encontrar diferentes currículos nas escolas secundárias dos concelhos vizinhos. Os alunos que não querem seguir uma carreira universitária optam, frequentemente, por enveredar por Cursos Técnico-Profissionais.

VI.V. Insucesso Escolar

“(...) Há cada vez mais alunos que abandonaram a escola privados de tudo: sem um mínimo de conhecimentos e de cultura, sem o domínio das regras básicas da comunicação e da ciência, sem qualquer qualificação profissional.(...)”

(Nóvoa, 2002: 9)

A Lei de Bases do Sistema Educativo estabelece o direito à educação e à cultura e visa assegurar a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar. A passagem dos indivíduos pelo sistema educativo e os resultados por eles obtidos, podem ser aspectos determinantes nos seus percursos profissionais e sociais.

“(...) A representação ideológica definitiva da escola como direito acabou, paradoxalmente, por degenerar numa prática da Escola como dever. E não é por acaso que se fala (...) de escolaridade obrigatória.(...) Porém com a massificação, o dever, a obrigação deixarem de ser a exceção para se tornar a regra e, deste passo, tornaram-se mais visíveis e, sobretudo, mais experienciáveis para um número sempre crescente de crianças e adolescentes que, à partida, nada esperam em concreto. (...) E é neste espaço entre experiência vivida e incapacidade de visualizar o futuro que muitos se perdem, como atestam as taxas elevadíssimas de abandono e repetência dos alunos e estudantes portugueses.”

(Cabral, 2002:61-62)

A analogia entre sucesso (ou insucesso) escolar e sucesso (ou insucesso) profissional, não sendo determinante, pode ser bastante forte e deve ser encarada como uma via para a intervenção no âmbito das medidas de combate à exclusão social.

O ambiente familiar e social possui uma importância decisiva nos percursos individuais das crianças e jovens reflectindo-se especialmente na incapacidade em formular um projecto de vida perante o surgimento de alguma adversidade.

A instabilidade e desestruturação familiar constituem aspectos relevantes e frequentes para a justificação do insucesso escolar traduzida nas formas de absentismo e abandono escolar. Assim, a analogia entre as características do meio de nascimento e os resultados obtidos no percurso escolar, permite realçar a influência do ambiente no indivíduo e avaliar as suas consequências.

A questão do Absentismo/Abandono Escolar tem sido alvo de muita reflexão por parte das entidades competentes. Na Conferência Nacional

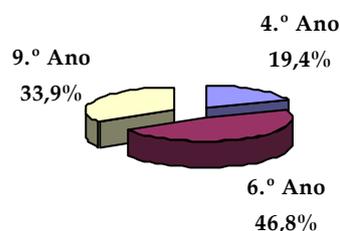
“Reorganização do Ensino – Currículos Alternativos”⁴, foram apontadas algumas causas para o insucesso escolar, que podem dividir-se em três grandes grupos: razões de ordem familiar, social e económica, e ainda escolar e curricular. Como exemplos de alguns factores, para estas causas, temos: os currículos pouco adaptados à realidade e que não dão resposta às necessidades das crianças e dos jovens; a desvalorização da escola; a carência de cursos de formação profissional; os maus resultados; a falta de motivação e interesse das crianças e jovens para a escola; a disfuncionalidade da família; as más condições sociais em que algumas famílias vivem e o recurso, frequente, ao trabalho infantil e a falta de acompanhamento familiar à criança.

Para melhor perceber esta problemática, a Autarquia procedeu à aplicação de inquéritos e de um Questionário de Motivação para as Actividades Escolares. Tendo como base de trabalho listas apresentadas pelas escolas do concelho, procedeu-se à aplicação dos instrumentos, sendo que, para a análise, foram considerados 62 inquéritos.

Depois de efectuada uma caracterização do inquirido e da composição do seu agregado familiar, era perguntado o “*Motivo pelo qual não frequenta os estabelecimentos de ensino do Concelho*”, à qual 63,3% dos inquiridos apontaram o abandono escolar como principal motivo. Relativamente ao “*Motivo que o/a levou a abandonar ou a mudar de escola*”, 46,8% dos inquiridos responderam que não tinham motivação.

Gráfico n.º25

Escolaridade dos Inquiridos



⁴ Promovida pela CNAsti – Confederação Nacional de Acção sobre o Trabalho Infantil realizada a 29 de Março de 2003

No que concerne à escolaridade destes inquiridos, verificamos que possuem um grau de escolaridade muito baixa, ou seja, 46,8% possuem o 6.º ano escolaridade, 33,9% o 9.º ano e 19,4% possuem apenas o 4.º ano do 1.º Ciclo.

No Questionário de “Motivação para as Actividades Escolares”, eram apresentados um conjunto de motivos que podem levar as pessoas a frequentar a escola. Constatou-se que 41,3% dos inquiridos consideraram que frequentar a escola era totalmente importante para *“atingir objectivos”* e *“fazer algo em que se é bom”*; 44,4% consideraram que era importante para *“aprender novas técnicas”* e 54% consideraram totalmente importante *“estudar para atingir objectivos profissionais”*.

*“(…) A mudança depende da reflexão que conseguirmos fazer (…) e do empenho posto na passagem do pensamento à acção.”*⁵

VI. VI. FORMAÇÃO PÓS - SECUNDÁRIA NÃO SUPERIOR

O Concelho da Nazaré tem desde Janeiro de 2005 um Centro de Estudos Tecnológicos. Este Centro nasceu de um Protocolo entre a Câmara Municipal da Nazaré e o Instituto Politécnico de Leiria.

O Instituto Politécnico de Leiria foi uma das primeiras instituições de Ensino Superior Politécnico do País. Começou por integrar a Escola Superior de Educação, em 1987, e possui actualmente cinco escolas, distribuídas pelos vários concelhos do Distrito de Leiria.

Entre as medidas que contribuem para um melhor desempenho do IPL no cumprimento da missão – *“fomentar com qualidade e em absoluto respeito pelas legítimas expectativas da sociedade civil, dos alunos e suas famílias”* –

⁵ Cristina Rodrigues – Espaços de Educação Tempos de Formação

encontram-se as parcerias com instituições de ensino e investigação nacionais e internacionais, a constituição de estruturas como a Unidade de Inserção na Vida Activa, a Incubadora de Empresas e, mais recentemente, o Centro de Documentação Europeia e a Unidade de Ensino à Distância.

Na resposta à exigência e qualidade impostas pelo mercado de trabalho, têm sido, igualmente, importantes todas as iniciativas que promovem o contacto directo com o mundo do trabalho e de que são exemplo as aulas práticas ministradas em empresas ou orientadas por profissionais do ramo, os estágios intercalares e finais e as visitas a empresas.

O IPL é um organismo que aposta no ensino de qualidade em áreas específicas para o desenvolvimento da região de Leiria. Tem constituído preocupação fundamental o aumento da literacia da região, bem como a qualificação profissional académica da população activa. Neste sentido define como principais estratégias:

- melhorar a qualidade do ensino, através da formação inicial e contínua dos seus docentes e aquisição de equipamento para apetrechamento das salas de aulas e laboratórios, essenciais ao desenvolvimento da actividade docente;
- otimizar o funcionamento, através do melhoramento da gestão dos vários órgãos e serviços e formação contínua do pessoal não docente;
- apoiar o desenvolvimento económico, cultural e social da região, intensificando o diálogo escola/meio envolvente por forma a responder às necessidades verificadas.

Nesta perspectiva de apoiar o desenvolvimento económico da região envolvente, o IPL está a ministrar Cursos de Especialização Tecnológica, na sequência da proposta que apresentou ao Ministérios da Ciência e do Ensino Superior.

Estes Cursos são de ensino profissional pós-secundário não superior que conferem uma qualificação profissional de nível IV da União Europeia.

Têm como objectivo aprofundar o nível de conhecimentos científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, ao mesmo tempo que permitem o prosseguimento dos estudos, possibilitando a candidatura ao ensino superior, através de concursos especiais de acesso.

No Concelho da Nazaré, o FOR.CET está em funcionamento desde o dia 10 de Janeiro com os Cursos de Especialização Tecnológica de “Gestão de Animação Turística” e de “Aplicações Informáticas de Gestão”, correspondentes à formação secundária de nível IV.

Quadro n.º22

<i>Curso de Gestão de Animação Turística</i>		
Área de Formação	Saída Profissional	Finalidades
Turismo e Lazer	Técnico de Gestão de Animação Turística	Formação de técnicos especializados na área da animação turística, desenvolvendo competências pessoais e profissionais adequadas ao exercício profissional qualificado e fornecendo saberes e instrumentos necessários ao desempenho da actividade de animador turístico.

Quadro n.º23

<i>Curso de Aplicações Informáticas de Gestão</i>		
Área de Formação	Saída Profissional	Finalidades
Contabilidade e Fiscalidade	Técnico especialista em aplicações informáticas de gestão	Inovar em termos do perfil do aluno a formar, uma vez que se deseja associar uma sólida formação informática a um conhecimento razoável da estrutura e processos de uma empresa.

Estes Cursos decorrem em instalações cedidas pela Câmara Municipal da Nazaré e, envolvem actualmente 33 alunos. Terão a duração de cinco trimestres, com componente teórica e uma forte carga horária de formação prática, em contexto de trabalho.

As instalações do FOR.CET da Nazaré estão dotadas de salas de aula teóricas, sala de informática, sala de docentes e sala de bar e refeições.

VI.VII. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

O conceito de educação recorrente foi divulgado, nos anos setenta, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo o ensino recorrente é organizado para os indivíduos que já não se encontram na idade normal de frequência dos ensinos básico e secundário e, destina-se a todos aqueles que não tiveram oportunidade de se enquadrar no sistema de educação escolar na idade normal de formação, tendo em especial atenção a eliminação do analfabetismo.

Quanto à educação extra - escolar, esta permite a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, em complemento da formação escolar ou em suprimento da sua carência. Integra-se numa perspectiva de educação permanente e visa a globalidade e a continuidade da acção educativa.

Eliminar o analfabetismo literal e funcional; contribuir para uma efectiva igualdade de oportunidades educativas e profissionais dos que não frequentam o sistema regular do ensino ou o abandonaram precocemente, designadamente através da alfabetização e da educação de base dos adultos; favorecer atitudes de solidariedade social e de participação na vida da comunidade e, assegurar a ocupação criativa dos tempos livres de jovens e adultos com actividades de natureza cultural, são alguns dos vectores fundamentais da educação extra-escolar.

ORGANIZAÇÃO LOCAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

FREGUESIA DA NAZARÉ	FREGUESIA DE FAMALICÃO	FREGUESIA DE VALADO DOS FRADES
Curso 1.º Ciclo - ER	Curso de Actualização de Inglês	Curso 1.º Ciclo - ER
Educação Física e Saúde	Curso de Actualização de Pintura em Azulejo e outros Suportes	Curso de Iniciação à Informática
Língua e Cultura Inglesa - Actualização		Actividade Física e Saúde
Pintura em Azulejo e outros Suportes - Actualização		
Curso de Actividade Física e Saúde		
Curso de 2.º Ciclo - ER		

A Organização Local pretende com a promoção destes Cursos proporcionar, a todos que os procuram, a aquisição da escolaridade obrigatória; a iniciação e/ou actualização de conhecimentos em diversas áreas de formação, tais como: Inglês, Informática, Contabilidade, Artes Decorativas, etc.; bem como, promover a melhoria da qualidade de trabalho e aumentar e melhorar os conhecimentos.

No presente ano lectivo estão inscritos cerca 135 formandos. No que concerne ao ano transacto, esta coordenação certificou 91 formandos dos 135 que estavam inscritos.

VI. VIII. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

A Câmara Municipal da Nazaré foi recentemente contactada pelo Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências do I.E.F.P. - Centro de Formação Profissional de Leiria, no sentido de promoverem, neste Concelho, Processos de Certificação e Validação de Competências.

Paralelamente, o Centro de Emprego de Alcobaça também procede ao encaminhamento de indivíduos para estes processos, através do Centro de Formação Profissional de Santarém.

O Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências é um processo que permite valorizar as aprendizagens adquiridas ao longo da vida, nos diferentes contextos em que esta se desenrola (casa, trabalho, família, amigos, etc.), atribuindo equivalência aos níveis de escolaridade do 4.º, 6.º e 9.º anos.

A população alvo deste processo são pessoas maiores de 18 anos, activos ou desempregados, que não possuam a escolaridade obrigatória.

Foram criadas áreas de competência - chave, desde a Linguagem e Comunicação, Cidadania e Empregabilidade, Matemática para a Vida e Tecnologias da Informação e Comunicação.

Ao longo de 9 sessões semanais com duração de 2 horas cada, uma equipa de profissionais constituída por uma Técnica de RVC e Formadoras das diferentes áreas de competência - chave, apoiará os formandos na construção de um dossier pessoal de competências, com o objectivo de reflectir o conjunto de aprendizagens adquiridas ao longo da vida.

A Nazaré, tem desde Fevereiro duas turmas de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, composta por 18 formandos cada.

VI. IX. FORPESCAS

O FORPESCAS - Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas afecto à Unidade Operacional de Peniche iniciou a sua actividade em 1988, sendo actualmente o único em funcionamento no Forpescas, funcionando em instalações cedidas a título de licença de ocupação, pela Junta Autónoma das Pescas.

Nestas instalações, com cerca de 225m², para além dos espaços Administrativos, funcionam 4 salas de Formação Polivalente, perspectivando-se até Setembro a criação de mais uma. Mantém-se 1 sala de Prática Simulada.

O Núcleo iniciou as suas Actividades Formativas, exclusivamente com Acções de Formação destinados a Candidatos que pretendiam iniciar a Actividade Piscatória ou progredir na Carreira, até Arrais de Pesca ou Ajudante de Motorista, Acções de Qualificação. Actualmente ministra e está em condições de ministrar Formação destinada a:

- Formação Inicial/ Aprendizagem;
- Formação para Desempregados;
- Formação Contínua para Activos;
- Formação Interna de Qualificação Inicial/ Candidatos ao 1º Emprego;
- Qualificação e Reconversão Profissional de Desempregados;
- Qualificação Profissional c/ Progressão Escolar;
- Qualificação e Reconversão de Activos Empregados;
- Formação Contínua de Activos Desempregados - Reciclagem;
- Actualização e Aperfeiçoamento;
- Formação de Activos Empregados/Especialização em Áreas de Formação.

Tem sido aposta da Coordenação do Núcleo, efectuar formação cujo as perspectivas sejam reais, trabalhando para o efeito em articulação com empresas locais e localizadas na periferia, assim como com o Centro de Emprego de Alcobaça, no sentido de identificar as necessidades de Formação, por forma a realizar as Acções Formativas.

1. Sector das Pescas

Pescador - permite o acesso à Inscrição Marítima com a respectiva categoria. Realiza-se em horário pós-laboral e aos Sábados, e os formandos não recebem qualquer bolsa de formação. O Núcleo tem realizado duas Acções por Ano Civil, cada uma frequentada no máximo por 15 formandos.

Arrais de Pesca Local - realiza, igualmente, duas acções por ano civil, não possui limite máximo de frequentadores, sem direito a Bolsa de Formação, pois, é uma Acção que prepara os Formandos para o exame de Acesso à categoria, que é realizado por uma Entidade Externa.

A realização das Acções de Arrais de Pesca permite aos residentes no Concelho da Nazaré e Concelhos limítrofes o acesso à realização do exame sem terem que se deslocar a Lisboa.

2. Qualificação Profissional e Progressão Escolar

Realiza o Núcleo dois tipos de formação, uma destinada a jovens, que pretendem obter equivalência escolar ao 12.º ano e a citada qualificação. Estes jovens candidatos ao 1.º emprego, frequentam Acções de Aprendizagem Nível III nas Áreas de Marinhagem e da Transformação, Conservação e Comercialização do Pescado, auferindo como Bolsa Mensal 15% do RMN, durante os 3 anos de Formação.

Optando o Núcleo por estas Áreas de Formação porque: no caso do Curso de Marinheiro este permite uma dupla Certificação Profissional, ou seja, permite a Qualificação para o Sector Piscatório e para a Marinha Mercante, área muito desejada pela população do Concelho da Nazaré. Actualmente os formandos encontram-se a frequentar estágio em Empresas da Marinha Mercante.

No caso da Transformação, Conservação e Comercialização do Pescado perspectiva-se, pelos acordos realizados pelo Núcleo antes do início da formação, a possibilidade de empregabilidade em Empresas do Sector existentes no Concelho, bem como, em médias/grandes superfícies. Proporcionam, igualmente, a possibilidade de acederem a Cursos de Nível IV nesta área.

Estes dois cursos, actualmente em funcionamento e frequentados por 23 formandos, permitem a candidatura ao Ensino Superior.

O Núcleo da Nazaré realiza outras formações com progressão escolar. Desde o ano de 2002 já se realizaram 8 Cursos EFA, prevendo-se mais 3 ainda este ano.

Os cursos já realizados inserem-se nos percursos B1, B2 e B3 ou seja, equivalência ao 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, em áreas de formação como a Transformação e Comercialização do Pescado, Pescador, Marinheiro para o Sector e para a Marinha Mercante, Gestão e Administração, Frio e Climatização.

Estas acções de formação que incluem agora o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, têm permitido a Regularização da Escolaridade Obrigatória em função da idade ou a Progressão Escolar. Nestas acções os formandos têm auferido de uma Bolsa de Formação Mensal equivalente ao RMN, com excepção dos Cursos na área de Gestão e Administração onde os formandos auferem 50% mês do RMN.

Concluíram estes Cursos até à presente data, obtendo na totalidade os objectivos do Curso 96 pessoas, não obtendo “aproveitamento” na Componente Escolarizante 4 pessoas. Principalmente nas acções B3, encontram-se hoje antigos formandos, a desempenhar funções laborais nas Empresas onde efectuaram a Formação em Contexto de Trabalho.

3. Formação destinada a Desempregados que pretendem obter Qualificação Profissional Nível II com vista a reinserção no mercado de trabalho

Nesta área em articulação com o I.E.F.P., Centro de Emprego de Alcobaça, vêm-se realizando Cursos de Electromecânico de Refrigeração e Climatização, actualmente funciona um em horário Laboral sem Bolsa de Formação frequentado por 15 formandos.

Esta acção foi frequentada por formandos que tendo obtido uma Certificação Intermédia nas Acções anteriormente realizadas e depois de ingressarem no mercado de trabalho, quer como trabalhadores por conta de outrem, quer na criação do seu próprio trabalho, solicitaram ao Núcleo, porque sentiram a necessidade profissional de obter a Qualificação/Certificação em todo o itinerário de “Técnico de Frio”. Este curso decorreu em horário P/Laboral, sem Bolsa de Formação.

Ainda neste tipo de formação, têm sido realizados Cursos de Práticas Administrativas, destinados a jovens que pretendem somente a Qualificação Profissional e que são Desempregados à Procura do 1.º Emprego, possuindo no mínimo 9 anos de Escolaridade.

Actualmente estão antigos formandos destes Cursos a trabalhar em pelo menos 5 empresas da Nazaré, onde haviam efectuado a Formação em Contexto de Trabalho. Assim como em empresas dos Concelhos de Alcobaça e das Caldas da Rainha.

4. Acções de Formação destinadas a Activos de Empresas

Outras das preocupações do Núcleo é realizar Formação nas áreas em que, aquando do Diagnóstico de levantamento de necessidades de Formação, as empresas demonstrem.

Estas acções são normalmente de “curta” duração, entre 60 a 90 horas, em áreas como a Qualidade, Higiene e Segurança, Informática, Conservação e Comercialização de Pescado.

Estas acções realizam-se normalmente em horário P/Laboral, sem compensação financeira aos formandos. A última acção realizada destinou-se a 14 trabalhadores de uma empresa da Nazaré.

5. Plano de Actividades do FORPESCAS para o corrente ano

- Qualificação Inicial - Curso de Práticas Administrativas, com início a 10 de Outubro, em horário laboral;
- Qualificação Profissional - Curso de Pescador (obtenção da Inscrição Marítima com a respectiva categoria), com início a 10 de Outubro, em horário p/laboral;
- Reciclagem em Actualização - Curso de Arrais de Pescas Local, Curso de Preparação para o exame de acesso à categoria, com início a 20 de Setembro, em horário p/laboral.
- Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA) - 3 Acções Percurso B1, B2 e B3, ou seja, 1.º, 2.º e 3.º ciclos respectivamente, com início em Setembro, nas áreas de Pesca/Marinha Mercante, Transformação, Conservação e Comercialização do Pescado, Administração e Gestão, Construção Naval, Electromecânico de Refrigeração e Climatização em horário laboral (a determinação das áreas dos Cursos está dependente da conjugação da vontade dos inscritos e do levantamento de necessidade de Formação que o Forpescas - Núcleo da Nazaré efectua anualmente durante os meses de Junho e Julho).
- Qualificação Reconversão Profissional - Electromecânico de Refrigeração e Climatização (certificação intermédia do itinerário de Formação), com início em Outubro em horário laboral.

6. UNIVA - Gabinete de Apoio ao Pescador

No seu 5.º ano de funcionamento, faz o encaminhamento/ acompanhamento dos formandos que concluem os diversos Cursos e sobretudo o atendimento aos profissionais do sector, quer na execução e acompanhamento de eventuais apoios a que têm direito.

O Núcleo tem como objectivos gerais: elevar significativamente os níveis de Qualificação Sócio - Profissional dos Activos da fileira das Pescas, Actividades Marítimas em geral e naquelas em que é possível ao Núcleo ministrar Formação; garantir uma dinâmica de Qualificação Inicial que promova uma adequada renovação da mão-de-obra, que no sector das Pescas é já bastante envelhecida nalguns segmentos do Sector e apoiar as Empresas e outros agentes económicos no esforço de competitividade e no desenvolvimento de competências empresariais.

VII. Deficiência

É relativamente recente, em Portugal, o movimento em torno da defesa das pessoas com deficiência, tendo-se intensificado nas últimas décadas do séc. XX. A consciencialização e viragem da sociedade para a problemática da deficiência, bem como para as adversidades que as pessoas com deficiência enfrentam no dia - a - dia, tem sido feita através do equacionamento de novos modelos e formas de participação.”⁶

A globalização, é feita por nós. Todos nós que vivemos estes tempos de mudança constante, em que se avança a uma velocidade desigual, lutando para tornar igual o que é naturalmente diferente.

⁶ Luís Matos Pardal – Gabinete Jurídico da FENACERCI

Só teremos uma sociedade mais solidária, quando todos os cidadãos com deficiência tiverem lugar à participação plena do exercício dos seus direitos e dos seus deveres, ou seja, ao exercício pleno de cidadania.

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para os outros em espírito de fraternidade.”

Declaração Universal dos Direitos do Homem

Em Portugal existem várias instituições que educam, reabilitam e inserem a pessoa portadora de deficiência na sociedade. A criação de instituições como a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores (1952), da Associação Portuguesa de Deficientes (1972), e a Fenacerci (1985), aliado a leis para a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais, eliminação de barreiras arquitectónicas, entre outras, apelam à solidariedade da sociedade, e contribuem para uma maior aceitação de pessoas diferentes.

O Art. 13.º da Constituição da República Portuguesa, que consagra o Princípio da Igualdade, é explícito na negação de actos discriminatórios assentes na ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social.

No entanto, o Art. 13.º não contempla a deficiência, que constitui, desde sempre, uma das razões mais passíveis de discriminação.

A Constituição da República Portuguesa consagra um Artigo às pessoas com deficiência, no qual lhes reconhece os direitos e deveres consignados na Lei Fundamental. Para que a pessoa portadora de deficiência possa exercer o direito de decidir a sua própria vida, é necessário assegurar um conjunto de condições em áreas tão distintas como a saúde, educação, emprego, habitação, transportes, etc.

Quadro n.º26

Medidas Específicas Aplicadas	
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Isenção de Taxas Moderadoras; - Programa “Humanização, Acesso e Atendimento no Serviço Nacional de Saúde”; - Rede de Cuidados Continuados de Saúde.
Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Subsídio de Educação Especial; - Regime educativo especial aplicável aos alunos com necessidades educativas especiais, incluindo eliminação de barreiras arquitectónicas na escola/jardim de infância; - Garantia das condições da educação para os alunos que frequentam as cooperativas de ensino especial; - Enquadramento legal de intervenção precoce; - Contingente especial no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.
Emprego	<ul style="list-style-type: none"> - Regime específico para instalação por conta própria; - Incentivos às entidades empregadoras; - Regime de emprego protegido; - Ajudas Técnicas; - Quota Mínima de Emprego.
Transportes Próprios	<ul style="list-style-type: none"> - Reduções Tarifárias; - Lugares Reservados; - Acesso gratuito dos cães – guia para deficientes visuais.
Habitação	<ul style="list-style-type: none"> - Condições especiais para aquisição ou construção de habitação própria; - Condições especiais para o aluguer de habitação, como subsídio de renda de casa, denúncia do contrato, transmissão por morte do inquilino e adaptações a realizar na habitação.
Diversos	<ul style="list-style-type: none"> - Desconto na taxa de assinatura dos telefones; - Prioridade no atendimento na Administração Pública; - Eliminação de barreiras arquitectónicas em edifícios públicos, equipamentos colectivos e via pública; - Serviços da PT Comunicações para clientes com necessidades especiais; - Regime de Isenção Fiscal

De acordo com o INE, existiam, em 2001, 735 pessoas com algum tipo de deficiência no Concelho da Nazaré. A maioria dos casos é de deficiência motora, auditiva e outros tipos de deficiência não especificados.

Quadro n.º27

Grau de Incapacidade	Total		Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia Cerebral		Outra Deficiência	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Sem grau atribuído	387	162	51	22	119	55	77	29	32	13	3	-	105	43
Inferior a 30%	64	38	2	1	18	8	27	19	4	1	-	-	13	9
De 30 a 59%	104	58	12	6	20	6	33	23	13	9	1	-	25	14
De 60 a 80%	104	54	8	6	9	3	46	28	10	6	1	1	30	10
Superior a 80%	76	48	9	4	16	9	16	13	8	3	10	8	17	11
Total	735	360	82	39	182	81	199	112	67	32	15	9	190	87

INE, XIV Recenseamento Geral da População

Uma vez que os dados do INE não disponibilizam informação aprofundada relativamente à deficiência no concelho da Nazaré, a Cercina optou por efectuar uma caracterização referente apenas à população com deficiência do Concelho, identificada no seu levantamento, tendo como fontes de recolha de informação o Agrupamento de Escolas do Concelho da Nazaré, o Externato Dom Fuas Roupinho, Equipa de Coordenação de Apoios Educativos, levantamentos anteriores elaborados por técnicos da Cercina e contactos pessoais e directos.

Quadro n.º28

DEFICIÊNCIA	Deficiência/Idade							Total
	0-10 anos	11-20 anos	21-30 anos	31-40 anos	41-50 anos	51-60 anos	61 - anos	
Inteligência	3	17	7	6		2		35
Psicológica	2	9	10	5	3	2		31
Linguagem	2	3	1					6
Audição		2	1					3
Visão		1	1	1		1		4
Musculo-esquelética			3	2	2	3		10
Funções Gerais Sensitivas e Outras	4	16	11	7	2	3		43
Total	11	48	34	21	7	11		132

Existem um total de 132 pessoas portadoras de deficiência, das quais 35 com deficiência de inteligência, 31 com deficiência psicológica, 6 com deficiência da linguagem, 3 com deficiência auditiva, 4 com deficiência visual, 10 com deficiência músculo-esquelética e 43 com deficiências das funções gerais sensitivas e outras. Ao que correspondem 11 na faixa etária dos 0-10 anos, 48 dos 11-20 anos, 43 dos 21-30 anos, 21 dos 31-40 anos, 7 dos 41-50 anos e 11 dos 5-60 anos.

Nos quadros seguintes estabelece-se a relação entre as variáveis freguesia com classificação da deficiência e faixa etária.

Classificação de Deficiência vs. Freguesia

Quadro n.º29

FREGUESIA

DEFICIÊNCIA	Nazaré	Famalicão	Valado dos Frades	?
Inteligência	27	2	6	
Psicológica	25	3	3	
Linguagem	4		2	
Audição	2		1	
Visão	4			
Músculo-Esquelética	7	3		
Funções Gerais Sensitivas e Outras	25	7	10	1

Faixa Etária vs. Freguesia

FREGUESIA

Quadro n.º30

IDADE	Nazaré	Famalicão	Valado dos Frades	?
0-10 anos	6	1	4	
11-20 anos	38	3	7	
21-30 anos	26	3	5	
31-40 anos	14	2	4	1
41-50 anos	5	2		
51-60 anos	5	4	2	
60 - anos				

Nestes quadros temos um total de 94 pessoas com deficiência na freguesia da Nazaré, 15 na freguesia de Famalicão, 22 na freguesia de Valado dos Frades.

Gráfico 26

Distribuição da População com Deficiência por Faixa Etária

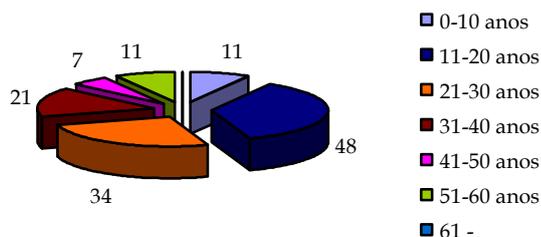
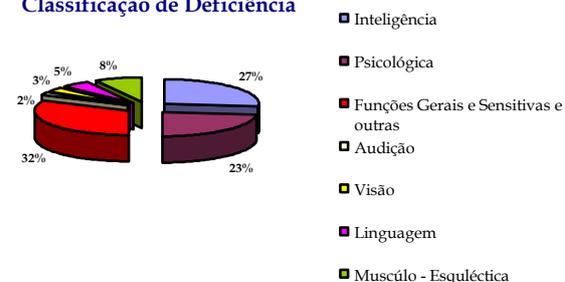


Gráfico 27

Distribuição da População com Deficiência por Classificação de Deficiência



Os resultados obtidos neste gráfico indicam que 20% da população com deficiência frequentam a Cercina, 28% estão integradas em escolas do ensino regular, 11% noutras instituições de ensino especial, 2% inseridas em mercado de trabalho e 39% tem um tipo de actividade desconhecido.

Fazendo a análise dos dados fornecidos pela Cercina, em relação à sua população utente, as maiores percentagens situam-se nas faixas etárias dos 11 aos 20 anos e dos 21 aos 30 anos, sendo que a deficiência da inteligência e as Funções Gerais, Sensitivas e outras são as que maior percentagem apresentam.

Gráfico 28

Tipo de Actividade da População com Deficiência

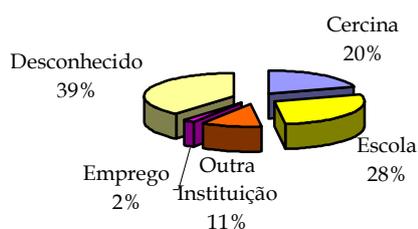


Gráfico n.º29

Distribuição da população com deficiência nos utentes da Cercina

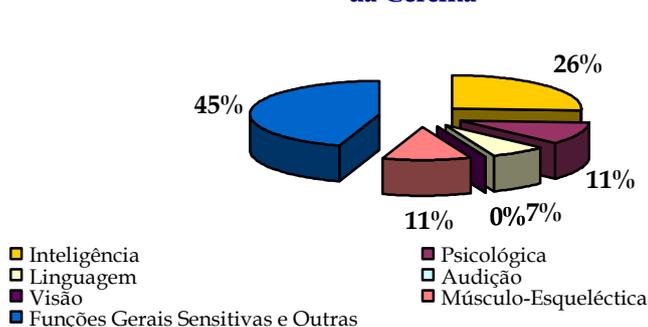
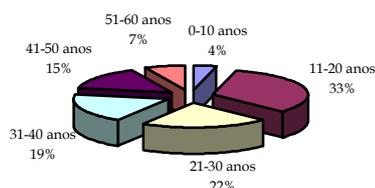


Gráfico n.º30

Faixa Etária dos Utentes da Cercina



Este último tipo de deficiência necessita de um grupo de terapias especializadas e complementares que devem ser realizadas num espaço adequado, com condições e materiais distintos.

Actualmente, a Cercina tem os técnicos que permitem a realização deste trabalho, mas não é possível desenvolvê-lo por falta de espaço físico e equipamentos necessários.

Esta situação de falta das condições físicas necessárias a uma instituição de ensino especial e reabilitação, aliada ao preenchimento do número total de vagas para o C.A.O. leva a que muitas das famílias de pessoas portadoras de deficiência da Nazaré procurem resposta em instituições fora do Concelho ou não tenham qualquer acompanhamento institucional.

Com a actualização do levantamento da população deficiente do Concelho, identificam-se novos casos para os quais a Cercina não tem resposta actualmente.

VIII.I. Envelhecimento da População utente da CERCINA e seus familiares

O Movimento CERCI, enquanto movimento associativo de pais e técnicos, cedo integrou os conceitos de cooperação e parceria na organização das instituições e na implementação das respostas sociais para as pessoas com necessidade de apoios específicos, no sentido de fortalecer relações entre eles e a comunidade, com o objectivo final de criar, fomentar e sustentar respostas educativas, ocupacionais, formativas e laborais que facilitassem a inclusão social dessas pessoas com deficiência.

A melhoria das condições de vida é algo desejado por todas as pessoas independentemente das suas competências e limitações. Todos nós procuramos activamente este progresso vital, somos construtores e protagonistas do mesmo, utilizamos o nosso próprio apoio e o meio físico e social em que nos desenvolvemos.

A qualidade de vida de um indivíduo não é uma construção meramente pessoal, nem tão pouco é uma construção dos outros, ou seja, é uma construção

social e pessoal, que afecta a qualidade de vida de todos. É papel da CERCINA ser agente facilitador e activo na construção desta qualidade de vida pessoal e social.

Parte da população utente da CERCINA tem uma idade já avançada, tal como os seus cuidadores, que cada vez mais estão envelhecidos e com dificuldades em zelar as suas necessidades e dos seus dependentes. Como tal torna-se urgente e imperativo procurar uma resposta, porque é essa a função principal da CERCINA, atender a esta problemática dos utentes e dos familiares.

Tal resposta seria encontrada através da criação de uma Unidade Residencial.

As respostas de apoio residencial têm como princípios:

- A qualidade de vida do residente, onde se atenda às necessidades individuais de independência e interdependência pessoal;
- Privilegiar as relações de cooperação, entreajuda, participação activa do residente nas suas escolhas e onde naturalmente se possa estar em relação com o meio (família, vizinhos, grupos de pares,...) que abarca também a dimensão afectiva;
- Na residência poderiam e deveriam prestar-se apoios diversificados ao nível da alimentação, higiene, saúde, segurança, estabilidade, actividades recreativas, sociais e culturais;
- Nesta dimensão, onde emergem as relações que poderão promover e favorecer aprendizagens que são fundamentais, sobressairia também o papel da família (ou de quem substitua) no acompanhamento do residente.

A Unidade Residencial seria um espaço facilitador do desenvolvimento pessoal, que minimizaria os efeitos negativos do afastamento da família e maximizaria a qualidade de vida do residente e dos seus familiares,

favorecendo a relação entre as pessoas e assim criando e consolidando redes de contactos interpessoais livremente eleitos.

Falando das acessibilidades ainda são muitas as condicionantes físicas que existem.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) afirma que *“Todos os seres humanos são livres e iguais em dignidade e direitos”*. A acessibilidade, por isso, é um direito constitucionalmente garantido. Os cidadãos portadores de deficiência, ou com mobilidade reduzida (temporária ou permanente), têm que ter a garantia, no dia-a-dia, da igualdade de oportunidades no uso de serviços e nos acessos aos bens. O quotidiano destas pessoas encontra-se limitado, não só por uma doença, mas pela sociedade em geral, que cria, constrói e desenvolve, raramente considerando a pessoa com deficiência.

Continuam a existir barreiras arquitectónicas que não permitem o acesso das pessoas com deficiência a certos espaços públicos que é um direito constitucionalmente garantido. Os cidadão portadores de deficiência, ou com mobilidade reduzida (temporária ou permanente), têm que ter a garantia, no dia-a-dia, da igualdade de oportunidades no uso de serviços e nos acessos aos bens. O quotidiano destas pessoas encontra-se limitado, não só por doença, mas pela sociedade em geral, que cria, constrói e desenvolve, raramente considerando a pessoa com deficiência. É certo que cada vez mais existe uma preocupação de dotar estes espaços com rampas, casas de banho adaptadas e outros equipamentos necessários ao pleno desenvolvimento das actividades diárias destas pessoas.

No concelho da Nazaré, após uma avaliação superficial das freguesias do concelho, observa-se a existência de várias barreiras arquitectónicas. Um dos maiores problemas que se enfrenta é a ausência ou inadequação dos passeios. O

acesso às passadeiras na maioria dos casos não têm um lancil com textura antiderrapante para que uma pessoa portadora de deficiência possa passar autonomamente.

A estação de comboios (Valado dos Frades) além de não apresentar um piso adequado à passagem de cadeiras de rodas, também não prevê um acesso autónomo para o interior do comboio. As paragens de autocarro também apresentam obstáculos para quem tem comprometimento motor ou sensorial, nomeadamente a dificuldade em chegar à paragem, quer por passeios muito elevados quer por pisos irregulares, além do transporte não apresentar adaptações adequadas para a entrada autónoma de uma pessoa com mobilidade condicionada.

Os edifícios de utilização pública (Centros de Saúde, Escolas, Juntas de Freguesia, Correios, Câmara, Bombeiros, Polícia, salas de espectáculos, bibliotecas, etc.) também foram estudados. Observou-se que nestes locais também não foram eliminadas as barreiras arquitectónicas existentes. Acesso por escadas, portas e corredores estreitos, casas de banho inacessíveis, entre outros problemas, fazem com que a pessoa portadora de deficiência tenha dificuldade ou mesmo a impossibilidade de aceder a serviços primários.

Objectos públicos tais como caixas de multibanco e telefones apresentam igualmente barreiras no que diz respeito à altura de acesso, estando qualquer uma a uma altura superior a 1,30m.

No sentido de colmatar estas barreiras, entrou em vigor, para esta época de Verão, o Projecto “+ Praia para Todos”. A Câmara Municipal candidatou-se e recebeu o Galardão de Praia Acessível a Todos com os requisitos mínimos, ou seja, este projecto tem disponíveis:

- 1 Tiralô – transporte das pessoas portadoras de deficiência pela areia;
- Estacionamento para deficientes;
- W.C. adaptados;
- Rampas de acesso.

FORÇAS

- Existência de um equipamento social de apoio à deficiência - CERCINA;
- Equipa Técnica da CERCINA, multidisciplinar, jovem e empreendedora;
- Dinâmica e boa articulação entre as IPSS locais;
- Parcerias distritais e nacionais;
- Existência de um Centro Clínico de Medicina Física e Reabilitação.

FRAQUEZAS

- Baixo nível sócio-económico das famílias;
- Ausência de lares e residências específicas;
- Falta de condições do equipamento social de apoio à deficiência existente;
- Existência de barreiras arquitectónicas;
- Pessoas portadoras de deficiência sem qualquer resposta social;
- Ausência de respostas específicas na área de Intervenção Precoce;
- Ausência de Projectos de Transição para a Vida Activa;
- Situação laboral precária das pessoas com deficiência;
- Capacidade de resposta do C.A.O. existente muito limitada (15 utentes);
- Ausência de financiamento para a construção de um edifício de C.A.O..

OPORTUNIDADES

- Projectos promovidos pela CERCINA;
- Formação Profissional nas áreas de Encadernação e Jardinagem;
- “@RTNET” , que promove o desenvolvimento de competências na área das novas tecnologias;

-
- “Uma Escola para Todos”, dirigido às crianças com necessidades educativas especiais do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
 - “Animart”, Plano Municipal de Prevenção Primária;
 - “PIEF”, Programa Integrado de Educação e Formação;
 - Actividades desportivas e culturais adaptadas, promovidas pela CERCINA, como a Vela Adaptada;
 - Programa “Ser Criança”, promovido pela Autarquia;
 - Existência de terreno da CERCINA para a construção de um edifício de C.A.O.;
 - Projecto “Praia para Todos”, que promove a acessibilidade à praia.

AMEAÇAS

- Idade avançada dos progenitores;
- Idade avançada dos utentes da CERCINA;
- Elevado risco de exclusão social;
- Conjuntura económica desfavorável;
- Redução de fundos comunitárias em 2006;
- Pertencer à Região de Lisboa e Vale do Tejo;
- Mercado de trabalho pouco diversificado e sazonal (difícil inserção);
- Grande dependência dos serviços sociais existentes (Apoio Domiciliário e Centro de Actividades Ocupacionais).

VIII. A Saúde no Concelho da Nazaré

“O Sistema de Saúde visa a efectivação do direito à protecção da saúde.”

Lei n.º 48/90, 24 de Agosto

(Lei de Bases)

As condições de saúde de uma população relacionam-se fortemente com o nível de desenvolvimento sócio - económico pois dependem, por um lado, da capacidade de oferta em quantidade, qualidade e eficiência de serviços de saúde e da sua acessibilidade e, por outro, das condições gerais de vida, que se reportam à alimentação, à habitação, ou ao meio ambiente.

VIII.I. O Centro de Saúde da Nazaré

O Centro de Saúde da Nazaré funciona num edifício pré - fabricado, pertencente à Sub - Região de Leiria, situado na zona sul da vila, em local amplo e de acessos relativamente fáceis, embora o asfaltamento de uma parte dos caminhos circundantes e a não existência de colectores pluviais ponha alguns problemas pontuais aos utentes e pessoal que para lá se desloquem a pé.

O edifício entrou em funcionamento no início de Dezembro de 1982, só com as funções de Centro de Saúde, tendo sido feita a junção destas funções com as dos Serviços Médico - Sociais no início de Janeiro de 1983.

O Serviço de Atendimento Permanente (SAP), que funciona num edifício pertencente à Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, funciona permanentemente com 1 médico e 1 elemento de enfermagem, 1 telefonista e 1 ou 2 auxiliares.

No período de Julho a Setembro, são escalados 2 médicos todos os dias, das 8 às 24 horas.

Quadro n.º31	N.º de Utentes
Sede	11747
Famalicão	1729
Valado dos Frades	3649
Fanhais	427

Quadro n.º32

N.º de Utentes c/ Médico de Família	N.º de Utentes s/ Médico de Família
17532	0

Recursos Humanos

Médicos:

- Carreira de Clínica Geral: 11
- Carreira de Saúde Pública: 1

Regime de Trabalho:

- 35 horas com exclusividade: 1
- 42 horas com exclusividade: 11

Local de Trabalho:

Sede: **9**

Extensões: **3**

Enfermeiros:

- Número de apoio à Sede: **8**
- Número de Enfermeiros nas extensões: **2**
- Número de Enfermeiros a fazer domicílios: **1**

Administrativos:

- Número de Administrativos na Sede: 7
- Número de Administrativos nas extensões: 3
- Serviço de Atendimento Permanente: 1

Auxiliares de Apoio e Vigilância:

- Número de Auxiliares na Sede: 7
- Número de Auxiliares nas extensões: 1
- Apoio ao Serviço de Atendimento Permanente: 11

Outros Profissionais:

- 1 Técnico de Higiene e Saúde Ambiental
- 2 Telefonistas
- 1 Técnica de RX

Quadro n.º33

Serviços	N.º de Salas
Direcção	1
Formação	1
Saúde Pública	2
Consultórios	9
Saúde Materna, Planeamento Familiar, Saúde Infantil	2
SAP - Serviço de Atendimento Permanente	3
Secretaria	1
Sala de Espera	5
Sala de Vacinas	1
Sala de Informática	1
Sala de Radiologia	1

Quadro n.º34

	Sede	Extensão de Famalicão	Extensão de Fanhais	Extensão de Valado dos Frades
Muito Boas				
Boas		x		x
Regulares			x	
Más	X			

VIII.I.I. Trabalho desenvolvido pelo Centro de Saúde da Nazaré em 2003

VIII.I.II. Serviço de Atendimento Permanente

Horário: 24 horas por dia

Composição:

- 1 Médico
- 1 Enfermeiro
- 2 Auxiliares

N.º de Consultas realizadas no ano de 2002: 33834

N.º de Consultas no Ambulatório (Saúde de Adultos): 51544

Farmácias existentes no Concelho:

Quadro n.º35

Freguesia	N.º
Freguesia da Nazaré	
Praia	4
Sítio	1
Freguesia de Famalicão	
Famalicão	1
Freguesia de Valado dos Frades	
Valado dos Frades	1

VIII.I.III. Programas Verticais (Direcção Geral de Saúde)

- **Saúde Materna (SM)**
- **Saúde Infantil e Juvenil (SIJ)**
- **Planeamento Familiar**
- **Diabetes**
- **Vacinação**
- **Cuidados de Saúde no Domicílio**
- **Promoção da Saúde em Meio Escolar**

Horário:

Composição:

- 1 Médico
- 1 Enfermeiro

N.º de Consultas Efectuadas em 2003

- **Saúde Materna: 864**
- **Saúde de Planeamento Infantil e Juvenil: 1995**
- **Planeamento Familiar: 1238**
- **Diabetes**
 - **N.º de Utentes com guia de diabético: 68**

VIII.I.IV. Vacinação

Número de Crianças/Jovens/ Adultos nascidos em:

1. **2002 e estão Vacinados com:**
 - a) **BCG: 134**
 - b) **DTP III: 135**
 - c) **Hib III: 135**
 - d) **VAP III : 135**
 - e) **VHB III : 135**

2. 2001 e estão Vacinados com :

- a) DTP IV: 151
- b) Hib IV: 151
- c) VASPR I: 157

3. 1996 e estão Vacinados com:

- a) DTP V: 157
- b) VAP IV: 158
- c) VASPR II : 158

4. 1989 e estão vacinados com:

- a) VASPR II: 174
- b) VHB III: 173
- c) Td: 174

5. 1978 e estão Vacinados com:

- a) Td: 142

Total de crianças/ jovens/ adultos nascidas em:

- a) 2002: 135
- b) 2001: 160
- c) 1996: 158
- d) 1989: 175
- e) 1978: 263

VIII.I.V. Tratamentos

Composição:

- N.º de Tratamentos efectuados: 31815
- N.º de Enfermeiros envolvidos: 9

VIII.I.VI. Cuidados de Saúde no Domicílio

- N.º de visitas domiciliárias efectuadas: 3893

VIII.I.VII. Programa de Saúde Escolar

Quadro n.º36

Elementos da Equipa	Objectivos	Número de Escolas
2 Enfermeiras	Educação para a Saúde Escolar: <ul style="list-style-type: none"> - Educação Sexual - Toxicodependência - Alimentação - Saúde Oral - Higiene 	16

VIII.I.VIII. Educação para a Saúde - 2003

Quadro n.º37

Elementos da Equipa	Escolas	N.º de Sessões	Duração das Sessões	População Alvo	Temas
1 Enfermeira e Alunas Estagiárias da Escola Superior de Enfermagem de Leiria	Pré -Escolas do Concelho	7	1 Hora	130	Saúde Oral e Higiene
	Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Concelho	34	1 Hora	685	Saúde Oral e Higiene
	Escola EB 2,3 Amadeu Gaudêncio	9	1 Hora	270	Educação Sexual Alimentação Toxicodependência

101

VIII.I.X. Saúde dos Idosos

1. N.º de Utentes inscritos no Centro de Saúde com 65 e mais anos em 31/12/2003: **3076**
2. N.º de 1ªs consultas a utentes com 65 e mais anos durante o ano de 2003: **2399**
3. N.º de utentes idosos dependentes: **100**
4. N.º de utentes idosos com a vacina antigripe: **386**
5. N.º de utentes idosos - vacina antitetânica:
 - com vacina: **81**
 - com 1ª dose: **8**
 - sem vacina: **58**
6. N.º de visitas domiciliárias de carácter curativo efectuadas a utentes idosos: **2307**
7. N.º de entrevistas de enfermagem efectuadas a utentes idosos: **8700**
8. N.º de entrevistas de enfermagem efectuadas a utentes idosos hipertensos: **3018**
9. N.º de entrevistas de enfermagem efectuadas a utentes idosos diabéticos: **3480**

O Centro de Saúde dispõe de uma Equipa de Apoio Domiciliário a Idosos composta por 2 Enfermeiros apoiando cerca de 100 idosos.

A área de intervenção é essencialmente curativa e dão assistência nas freguesias de Nazaré (incluindo Fanhais), Famalicão e Valado dos Frades.

De notar que o Centro de Saúde celebrou um acordo de Parceria com a Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, no Programa de Apoio Integrado a Idosos (PAII), contribuindo, este Centro, com aspectos logísticos tais como, material de consumo clínico e produtos farmacêuticos, bem como a disponibilização de um enfermeiro.

VIII.I.X. Articulação com outras Instituições

- **Comissão de Protecção de Crianças e Jovens:** 1 Médico
- **Comissão do Rendimento Social de Inserção:** 1 Enfermeira
- **Programa Rede Social:** 1 Médica
- **Ser Criança - “Aprender a Crescer!...”:** 1 Médico e 1 Enfermeira
- **Conselho Municipal de Educação:** 1 Enfermeira
- **Uma Escola para Todos**

VIII. II. Associação dos Dadores Benévolos de Sangue do Concelho da Nazaré

A Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Concelho da Nazaré, fundada em 29 de Fevereiro de 1984, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública pelo Decreto - Lei n.º113/83, com sede própria em Valado dos Frades.

Esta Associação tem como objectivos a dádiva benévola de sangue, o transporte de feridos e doentes de ambulância e os serviços de apoio médico.

Quanto à dádiva benévola de sangue, existem 560 dadores de sangue activos do concelho da Nazaré e Concelhos vizinhos. As colheitas de sangue são realizadas por diversos hospitais e pelo Instituto Português do Sangue, na Sede da Associação e nas Freguesias do Concelho; relativamente ao Transporte de Feridos e Doentes em Ambulância, iniciou-se em Abril de 1987, com a aquisição da 1.^a ambulância, com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população de Valado dos Frades. Presentemente a Associação possui 7 ambulâncias, um veículo de 8 lugares e uma adaptação de uma rampa para cadeira de rodas; os Serviços de Apoio médico têm como finalidade servir mais de perto a população da Freguesia. A Associação, por acordo com alguns médicos, tem a

funcionar na sua sede consultórios médicos com várias especialidades, funcionando neste momento com Dentista, Psicóloga, Ortopedia, Traumatologia, Dermatologia e Ginecologia/Obstetrícia. Possui também acordo com um Laboratório de Análises Clínicas, sendo a recolha efectuada, às terças e Quintas Feiras na sede da Associação.

A Associação tem no seu quadro de pessoal 4 motoristas, 2 maqueiros, 1 funcionária administrativa e uma funcionária auxiliar. Conta com cerca de 30 voluntários que garantem os serviços no horário pós-laboral e aos fins de semana.

A instituição tem-se alargado em cada ano que passa, conta com 1012 sócios dadores de sangue, 1277 sócios auxiliares.

Esta Associação integra uma comissão, que tem envidado todos os esforços para a construção de uma residência para idosos. Tem esta comissão, designada por “Comissão do Lar”, consciência que os “cuidados e acompanhamento aos idosos ficam bastante aquém do que seria desejável”. Entende esta Comissão que “quer por razões da não existência de familiares directos com residência perto, quer por impossibilidade da família prestar determinados cuidados específicos” existe necessidade de uma resposta deste tipo na freguesia de Valado dos Frades. Embora exista um serviço de Apoio Domiciliário com alargamento ao fim-de-semana, prestado pelo Centro Social de Valado dos Frades, algumas situações exigem internamento em lar.

Recentemente a Associação fez uma adaptação aos seus Estatutos, prevendo não só acções relacionadas com a dádiva de sangue, mas também a criação de respostas no âmbito da Acção Social, mais concretamente, direccionadas à população idosa.

Tal como acontece com outros países do sul da Europa, Portugal tem um papel importante na produção, comercialização e consumo de bebidas alcoólicas, particularmente o vinho. No nosso país, destacam-se elevados consumos “per capita”, o que justifica centenas de milhar de casos de alcoolismo, assumindo os problemas ligados ao álcool dramáticas proporções.

Esta incomportável situação, que atinge vários países, é merecedora de especiais atenções, por parte da Organização Mundial de Saúde e outras instituições públicas e privadas, que não descansam na procura de melhores soluções, para prevenir o alcoolismo e ainda tratar e recuperar os doentes alcoólicos.

O alcoolismo é um grave problema que afecta este concelho.

A Câmara Municipal da Nazaré, ciente desta problemática, disponibiliza transporte para que os indivíduos em tratamento se desloquem facilmente às consultas de Alcoologia quer em Coimbra, quer em Leiria.

Este problema é omitido pela família, quer por questões culturais*, quer por ser uma autodefesa com o intuito de delimitar o espaço privado do espaço público. Pelo que não existe qualquer índice de alcoolismo no Centro de Saúde, sendo difícil dar números exactos sobre o total dos doentes alcoólicos a nível concelhio.

*(...) Outra forma de que os nazarenos dispõem para escapar à vigilância permanente da comunidade é o recurso à embriaguez(...) Quando um pescador da Nazaré se embebeda, fica em parte liberto da sua identidade, e entra num estado liminar durante o qual pode ter um comportamento que de outra forma não lhe seria tolerado.(...) Assim como o lugar de oração cria um espaço privilegiado onde a alma é purificada pela confissão sem ter de se submeter às sanções normais, da mesma forma as tabernas acabam por se tornar espaços rituais.

Por esta razão, os pescadores olham com suspeita aqueles que se recusam a beber.(...) Aparentemente, para ser aceite pela comunidade piscatória, um homem deve embriagar-se pelo menos em algumas ocasiões, e dar mostras da sua vulnerabilidade por palavras e por actos.(...)

BRØGGER, Jan, 1992, “Pescadores e Pés Calçados”

Esta dependência provoca nestas famílias uma certa desorganização disfuncional o que acarreta dificuldade na interacção social. O problema agrava-se quando se verifica a existência de menores. Muitos destes menores são acompanhados no âmbito da Comissão de Protecção Crianças e Jovens em Perigo da Nazaré.

A análise das situações das famílias que são afectadas pelo consumo do álcool permite-nos ainda afirmar que os problemas de alcoolismo provocam essencialmente:

- ✓ Desajustamento familiar;
- ✓ Problemas ao nível da higiene familiar e alimentar;
- ✓ Deficiente alimentação;
- ✓ Falta de apoio e incentivo na escolaridade dos filhos;
- ✓ Desinteresse para qualquer tipo de actividade profissional ou apresentam instabilidade no emprego;
- ✓ Baixos rendimentos familiares.

VIII.IV. Toxicodependência

A Toxicodependência constitui um fenómeno que ao longo dos tempos tem vindo a manifestar-se gradualmente em todas as sociedades, de uma forma complexa, com repercussões a vários níveis - biológico, psicológico e social dando deste modo, lugar ao surgimento de inúmeros modelos explicativos do fenómeno.

O tratamento da pessoa toxicodependente requer uma abordagem dinâmica e integradora, que se inscreve numa visão global do ser humano. A intervenção multidisciplinar tem como objectivo desenvolver estratégias capazes de responder às novas necessidades, utilizando a mais valia dos intervenientes na articulação de soluções eficazes e exequíveis.

A problemática da toxicodependência é bastante relevante e acentuada no Concelho e, principalmente na freguesia da Nazaré.

Dado a dimensão deste fenómeno, a Câmara Municipal da Nazaré, começou por disponibilizar uma viatura para o transporte destes indivíduos em seguimento no CAT de Leiria e em consultas de doenças infecto-contagiosas. Uma vez que o número de indivíduos aumentou, a Câmara Municipal da Nazaré confrontou-se com várias dificuldades não só pela sobrecarga económica, como pela impossibilidade de generalizar este serviço à comunidade.

Face a este contexto e, no âmbito do Projecto de Luta Contra a Pobreza (PLCP), foi implementada uma Consulta de Tratamento de Toxicodependentes, que se encontra em funcionamento desde Março de 2002. Com o terminus deste Projecto e com vista a assegurar esta Consulta foi celebrado um Protocolo no dia 25 de Julho de 2003, entre a Sub - Região de Saúde de Leiria, o Instituto da Droga e da Toxicodependência, a Câmara Municipal da Nazaré e a Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, sendo uma conjugação de esforços concretizada através deste acordo de parceria, onde as entidades envolvidas são responsáveis pelo funcionamento da Consulta.

Neste contexto, refira-se que de acordo com a análise dos dados disponibilizados pelo CAT de Leiria, constatou-se o acolhimento de 158 indivíduos toxicodependentes oriundos do Concelho da Nazaré desde a abertura deste serviço (1991-2002). Destes indivíduos, 59 foram acolhidos entre 2000 e 2002, verificando-se uma forte afluência, comparativamente com os oito

primeiros anos. Estes 158 indivíduos tinham idades compreendidas entre os 19 e os 56 anos.

Relativamente à Consulta e Tratamento a Toxicodependentes do Concelho da Nazaré, é de salientar que desde a abertura deste Serviço foram acolhidos 106 indivíduos.

VIII.IV.I. Caracterização dos Utentes do Concelho da Nazaré atendidos pela Consulta e Tratamento de Toxicodependência do Concelho da Nazaré

Quadro n.º38

Sexo	Número de Utentes
Masculino	91
Feminino	15

Quadro n.º39

Grupo Etário	
15-19	-
20-24	10
25-29	26
30-34	29
35-39	19
40-44	17
>=45	1

Quadro n.º40

Nível de Ensino	
1.º Ciclo Incompleto	2
1.º Ciclo Completo	27
2.º Ciclo Completo	37
3.º Ciclo Completo	23
Secundário Completo	7
Bacharelato/Licenciatura	-
Outros (não têm processo - Programa Metadona)	

Quadro n.º41

Idade de Início dos Consumos	
8 Anos	4
9 Anos	3
10 Anos	3
11 Anos	2
12 Anos	7
13 Anos	3
14 Anos	7
15 Anos	12
16 Anos	17
17 Anos	9
18 Anos	8
19 Anos	2
20 Anos	7
21 Anos	1
22 Anos	-
23 Anos	2
24 Anos	2
25 Anos e + anos	3
Outros (1 sem processo clínico e 6 em Programa Metadona)	7

Quadro n.º42

Situação Laboral	
Estudantes	-
Empregados a Tempo Inteiro	56
Desempregados à Procura de 1.º Emprego	37
Outro	9

Quadro n.º43

Estado Civil	
Solteiro	60
Casado	16
União de Facto	13
Separado/Divorciado	12
Viúvo	1

Pela análise dos quadros podemos verificar os indivíduos que se encontram em seguimento neste Serviço têm idades compreendidas entre os 20 e 45 anos de idade e, apresentam baixos níveis de escolaridade. Apenas 14 destes toxicodependentes pertencem ao sexo feminino.

Estes indivíduos denotam uma desorganização pessoal (situação de saúde, estado psicológico/perturbações psiquiátricas), social (isolamento, acumulação de problemas com a justiça, condições precárias a nível da alimentação e habitação) e familiar (disfuncionamento familiar, afastamento da família, dificuldades sentidas pelos vários elementos da família, nomeadamente e principalmente nas crianças). Estas dificuldades habitualmente interagem, mantendo-se e acentuando-se entre si.

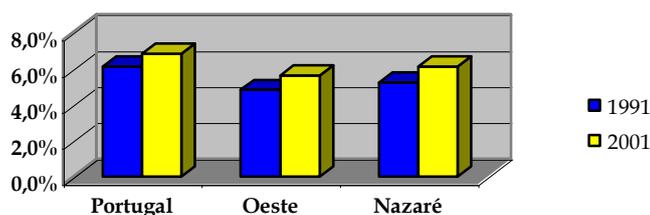
Outro aspecto a salientar em algumas das famílias, diz respeito à dinâmica e estrutura familiar. As famílias da Freguesia da Nazaré são frequentemente matriarcais. As mães dos indivíduos toxicodependentes, são muitas vezes sobreprotectoras, mantendo e reforçando as acentuadas dificuldades dos filhos, no que diz respeito ao seu crescimento e autonomia.

IX. Emprego

A condição dos indivíduos e famílias perante o trabalho é um dos aspectos que mais directamente se associa ao problema da inclusão ou exclusão social, tanto no que se refere à participação na vida da comunidade, como na obtenção de rendimentos.

Gráfico n.º31

Taxa de Desemprego (%) em 1991 e 2001



Fonte: Retratos Territoriais 2001

A Taxa de Desemprego na Nazaré sofreu um acréscimo significativo de 1991 para 2001, passando de 5,2 para 6,1 pontos percentuais, seguindo a tendência da Região Oeste e de Portugal.

População Residente Economicamente Activa, Empregada e Desempregada, em 2001, no Concelho da Nazaré

Quadro n.º44

	População Economicamente Activa			População Empregada			População Desempregada		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Nazaré - 2001	7232	3977	3255	6793	3809	2984	439	168	271

População Residente, com 15 ou mais anos, segundo o Principal Meio de Vida e Sexo em 2001, no Concelho da Nazaré

Quadro n.º45

	HM	H	M
Trabalho	6746	3794	2952
Rendimentos	48	20	28
Subsídio de Desemprego	183	70	113
Subsídios Temporários	45	20	25
Rendimento Mínimo Garantido⁷	42	16	26
Pensão/Reforma	3004	1418	1586
Apoio Social	33	12	21
A Cargo da Família	2478	761	1717
Outra Situação	176	43	133
Total	12788	6154	6634

Famílias Clássicas segundo o n.º de pessoas com Actividade Económica e pessoas a cargo, em 2001, no Concelho da Nazaré

Quadro n.º46

	Nenhuma pessoa com Actividade Económica	1 pessoa com Actividade Económica	2 pessoas com Actividade Económica	3 ou mais pessoas com Actividade Económica
	2001			
Nenhuma pessoa a cargo	1197	650	488	215
1 pessoa a cargo	297	374	719	216
2 pessoas a cargo	45	219	640	95
3 pessoas a cargo	18	131	121	19
4 ou mais pessoas a cargo	3	26	22	15
Total	1560	1400	1990	560

⁷ Actual Rendimento Social de Inserção

Na análise do número de famílias com pessoas que têm alguma actividade económica e têm pessoas a cargo, verifica-se que na maior parte das famílias ninguém possui actividade económica, mas também não existe ninguém a cargo, isto porque são aqui considerados todos os tipos de família sem núcleo, constituídas apenas por um elemento. Ainda no grupo das famílias sem nenhuma pessoa com actividade económica, registe-se o elevado número de pessoas com uma pessoa a cargo, o que pode indicar que, em princípio, existirá um outro tipo de rendimento extra actividade económica.

Em relação às famílias com duas pessoas com actividade económica, o maior número de situações é relativo a uma pessoa a cargo, sendo que os casos de 2 pessoas e nenhuma pessoa a cargo se aproxima muito.

População Desempregada (sentido Lato) segundo a condição de procura de emprego e sexo, em 2001, no Concelho da Nazaré

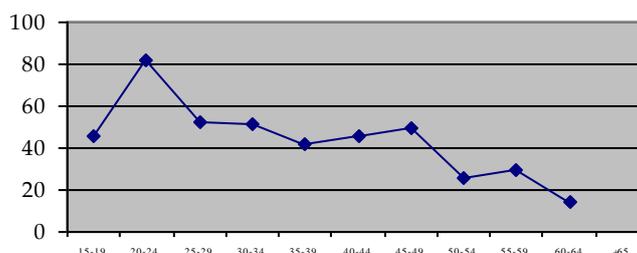
Quadro n.º47

2001	Procura de 1.º Emprego			Procura de Novo Emprego		
	HM	H	M	HM	H	M
	61	20	41	378	148	230

Segundo os dados do INE, existem 61 pessoas à procura de 1.º Emprego e 378 à procura de novo emprego. Sendo que são as mulheres que apresentam os maiores números.

Gráfico n.º32

População Residente, desempregada em sentido lato, segundo o Grupo Etário, em 2001, no Concelho da Nazaré



Relativamente à idade da população em situação de desemprego, constata-se que a grande maioria dos desempregados se encontram na faixa etária dos 20 aos 24 anos.

População Residente, Desempregada em Sentido Lato, segundo o nível de instrução, em 2001, no Concelho da Nazaré

Quadro n.º48

	Sem nível Instrução	1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Ensino Secundário		Ensino Superior	
		Comp	Incomp	Comp	Incomp	Comp	Incomp	Comp	Incomp	Comp	Incomp
2001	4	129	17	58	29	35	34	38	34	25	4

Quanto ao nível de instrução da população desempregada, verifica-se que na sua maioria tem completo o 1.º Ciclo, sendo o 2.º ciclo a escolaridade que, seguidamente, mais indivíduos frequentaram. Sendo o nível de escolaridade da população desempregada muito baixa, tem influência nas proposta existentes serem para trabalhos pouco qualificados.

Os dados apresentados são da responsabilidade do Centro de Emprego de Alcobaça, e referem-se ao número de inscritos neste Centro de Emprego até Dezembro de 2003.

IX.I. Inscritos por Categoria

Novo Emprego: **589**

1.º Emprego: **67**

Podemos observar através destes dados que, de um total de 656 inscritos a maior parte destes, 589 pessoas, procuram um novo emprego. À procura do primeiro emprego encontram-se somente 67.

IX.II. Inscritos por Idade e Sexo

Homens com menos de 25 anos: **70**

Homens dos 25 anos aos 44 anos: **112**

Homens dos 45 anos aos 54 anos: **32**

Homens com 55 e mais anos: **49**

Mulheres com menos de 25 anos: **91**

Mulheres dos 25 anos aos 44 anos: **170**

Mulheres dos 45 anos aos 54 anos: **71**

Mulheres com 55 e mais anos: **57**

Podemos concluir que o desemprego afecta principalmente as mulheres, uma vez que estas estão em maior número em todos os grupos etários, sendo a maior diferença no grupo etário dos 25 aos 44 anos. Enquanto que existem 112 homens neste grupo etário, no mesmo grupo existem 170 mulheres inscritas.

A Câmara Municipal da Nazaré tem apresentado candidaturas a Programas Ocupacionais, Programa Vida/Emprego e Estágios Profissionais ao Centro de Emprego/I.E.F.P., visando a inserção socio-profissional das pessoas à procura do 1.º Emprego ou em situação de desemprego de curta ou longa duração.

IX. III. Inscritos por anos de escolaridade obtida

Quadro n.º49

	Homens	Mulheres	Total
< 4 anos	5	32	37
≥4 anos e ≤ 6 anos	84	137	221
≥6 anos e ≤9 anos	63	77	140
≥9 anos a 12 anos	96	113	209
Médio/Superior	15	30	45
Total	263	389	652

Em relação ao número de inscritos por anos de escolaridade, observa-se que o maior número de inscritos têm entre 4 e 6 anos de escolaridade. Com o ensino médio/superior existem 45 inscritos.

IX.IV. Inscritos por tempo de permanência em ficheiro

Homens: 263

- <3 meses: **110**
- ≥3 a 6 meses: **55**
- ≥6 a 12 meses: **30**
- ≥12 e mais meses: **68**

Mulheres: 389

- <3 meses: **176**
- ≥3 a 6 meses: **91**
- ≥6 a 12 meses: **47**
- ≥12 e mais meses: **75**

IX.IV. Programas Formação Profissional

Os cursos apoiados pelo I.E.F.P. através do Centro de Emprego de Alcobaça (área de abrangência Concelhos de Alcobaça e Nazaré) têm como objectivo a aquisição de competências de modo a facilitar a entrada no mercado de emprego.

A formação enquadrada no Programa Escolas Oficinas foi substituído pelo **Programa PEPS – Programa de Emprego e Protecção Social**. Este Programa tem como objectivo prioritário a eficácia da protecção social, tendo em atenção os agregados familiares mais fragilizados economicamente, bem como os trabalhadores inseridos em grupos etários que apresentam reduzidas

possibilidades de integração no mercado de trabalho, reforçando a função integrada e redistributiva da protecção social.

Os cursos de **Inserção Emprego**, também apoiados pelo I.E.F.P., têm como destinatários os beneficiários do Rendimento Social de Inserção, com idade igual ou superior a 18 anos, que sejam titulares da prestação de rendimento social, bem como os membros do agregado familiar que não se encontrem dispensados da disponibilidade activa para inserção profissional.

Por sua vez, os cursos **EFA - Educação e Formação para Adultos**, regulados pelo Despacho Conjunto n.º1083/2000 de 20 de Novembro, visam proporcionar uma oferta integrada de educação e formação destinada a públicos adultos com mais de 18 anos e pouco qualificados, bem como, contribuir para a redução do défice de qualificação escolar e profissional da população e potenciar as suas condições de empregabilidade.

X. Formação Profissional

X.I. Instituto de Emprego e Formação Profissional

O I.E.F.P. através do Centro de Emprego de Alcobaça (área de abrangência Concelhos de Alcobaça e Nazaré) em articulação com os Centros de Formação Profissional de Santarém e Tomar, tem vindo a desenvolver Acções de Formação, a nível local, para Desempregados.

As Acções de Formação Profissional destinam-se a candidatos à procura do 1.º Emprego, Novo Emprego e DLD's (Desempregados de Longa Duração).

**ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA DESEMPREGADOS A
DECORRER A NÍVEL LOCAL - Centro de Emprego de Alcobaça (área de
abrangência Concelhos de Alcobaça e Nazaré)⁸**

Quadro n.º50

Aprendizagem (Equivalência ao 12.º ano de escolaridade)

Curso	Início	Fim	N.º Formandos	Local
Técnico de Serviços Pessoais e à Comunidade	Out-02	Set-05	18	Alcobaça
Técnico Comercial	Nov-02	Nov-05	18	Alcobaça
Mediador Orçamentista	Nov-04	Nov-07	18	Alcobaça
Electricidade de Edificações	Out-04	Out-07	18	Alcobaça
Técnico de Contabilidade	Out-04	Out-07	18	Alcobaça
Recepcionista de Turismo	Set-05	Out-08	18	Nazaré
TOTAL DE FORMANDOS			108	

Quadro n.º51

EFJ (Educação e Formação de Jovens - Equivalência ao 9.º Ano de Escolaridade)

Curso	Início	Fim	N.º Formandos	Local
Costureira Modista	Out-04	Mar-06	18	Benedita
Empregado de Mesa	Out-04	Jan-06	18	Cela
Cabeleireira	Nov-04	Abr-06	18	Alcobaça
Assistente Comercial	Set-05	Fev-07	16	Alcobaça
Electricista de Instalações	Out-05	Dez-06	16	Alcobaça
Operador de Informática	Set-05	Fev-07	16	Nazaré
TOTAL DE FORMANDOS			102	

Quadro n.º52

Qualificação Profissional (Desempregados procura de Novo Emprego / DLD'S)

Curso	Início	Fim	N.º Formandos	Local
Cabeleireira	Out-04	Dez-05	16	Alcobaça
Recepcionista de Hotel	Nov-04	Jan-06	18	Alcobaça
Técnico de Contabilidade e Gestão	Fev-05	Mar-06	18	Nazaré
Operador de Armazenagem	Mar-05	Jan-06	18	Benedita
Manicura-Pedicura Massagista	Abr-05	Jan-06	18	Alcobaça
Competências Básicas em Informática (Word/Excel/Internet) - TIC's	Abr-05	Jun-05	18	Nazaré
TOTAL DE FORMANDOS			106	

⁸ Cursos que ainda não iniciaram
Cursos que têm formandos do Concelho da Nazaré
Cursos que esperam aprovação

Curso	Início	Fim	N.º Formandos	Local
Cozinha	Nov-04	Nov-05	16	Cela
Artesão Canteiro	Out-04	Mar-05	14	Benedita
Empregado de Mesa	Out-04	Dez-05	16	Cela
Operador de Sistemas de Informáticos	Set-05	Dez-05	16	Nazaré
Manicura -Pedicura	Out-04	Dez-05	16	Alcobaça
Pasteleiro/Padeiro	Mar-05	Mai-06	16	Nazaré
Agente de Geriatria	Mar-05	Jun-06	16	Benedita
Jardinagem	Abr-05	Mai-06	16	Alcobaça
Florista	Set-05	Out-06	16	Alcobaça
Operador de Preparação de Transformação de Produtos ??	Set-05	Out-06	16	Nazaré
TOTAL DE FORMANDOS			158	

X.II. TURISFORMA

A Turisforma, Formação e Consultadoria, iniciou a actividade em 30 de Maio de 1994, tendo por actividade principal a prestação de serviços na área específica da Formação Profissional e da Consultadoria.

No intuito de assegurar a máxima qualidade dos serviços prestados, logo desde o início, criou uma bolsa de Formadores e Monitores, por via da ministração dos cursos “Formação Pedagógica de Formadores” e “Sensibilização Pedagógica de Monitores”, para profissionais sem formação pedagógica.

Em Novembro de 1994, foi acreditada pela “Secretaria de Estado para a Modernização Administrativa” como entidade formadora vocacionada para a Administração Pública Local, podendo intervir em acções de formação profissional ou outras actividades formativas ao nível do “Programa de Formação para a Administração Pública” - PROFAP.

Em Fevereiro de 1998, foi acreditada pelo “Instituto para a Inovação na Formação” – INOFOR, como entidade formadora, por um período de dois anos, tendo vindo a beneficiar da renovação da acreditação por igual período. Os domínios alvo de acreditação foram:

- Planeamento e Concepção da formação ou actividades formativas;
- Organização e Promoção da formação ou actividades formativas;
- Desenvolvimento/Execução da formação ou actividades formativas.

Assim, foi possível intervir ao nível do Programa “Pessoa” no âmbito do II Quadro Comunitário de Apoio e actualmente ao nível do “Programa Operacional Emprego Formação e Desenvolvimento Social” no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, nas seguintes áreas formativas:

- Acção Social e Educativa;
- Administração e Gestão;
- Informática e Novas Tecnologias;
- Relações Publicas, Marketing e Publicidade;
- Secretariado e Línguas;
- Turismo;
- Hotelaria e Restauração.

Na área formativa da Acção Educativa, Novas Tecnologias e Acção Social, a Turisforma em articulação com a União das Misericórdias Portuguesas estabeleceu um protocolo, concretizado em várias acções de formação nas modalidades de Formação Contínua para “Activos” e Formação para Desempregados.

Nestas acções, participaram funcionários das IPSS dos Concelho de Alcobaça e Nazaré.

Actualmente, todas as áreas formativas supracitadas são desenvolvidas de acordo com as necessidades internas das entidades ou da região, sendo esta a nossa principal fonte de inovação, ou seja, a formação concebida à “medida” das necessidades reais e particulares.

A Turisforma tem por finalidade última, proporcionar a nível regional (abrangendo prioritariamente as pequenas empresas, organismos e instituições), um aproveitamento eficaz das oportunidades de modernização oferecidas pelos apoios comunitários.

As lacunas verificadas nas diversas áreas de actividade profissional na região em que está inserida, e a qualificação dos Recursos Humanos é sem dúvida um factor de grande importância para o desenvolvimento do tecido industrial, comercial e de serviços.

Os serviços que a Turisforma presta, são executados por uma equipa constituída por:

- Direcção Técnica - Pedagógica e Financeira assumida pelos sócios da empresa;
- Consultores/Coordenadores, especialistas no “desenho” de soluções formativas à medida e pela implementação da formação, provenientes de vários sectores de actividade empresariais e institucionais;
- Formadores/Tutores, especialistas na criação de conteúdos programáticos nas varias áreas formativas e responsáveis pela execução da formação em sala e no posto de trabalho.

Como meios materiais tem à disposição:

- Centro de Informática;
- Equipamento Técnico Pedagógico;
- Videoteca;
- Ludoteca;
- Biblioteca;
- Repografia;
- Salas de Formação devidamente equipadas;
- Laboratório de I&D (Investigação e Desenvolvimento);
- Oficina.

Assim sendo, a Turisforma propõe-se a:

- Facilitar o surgimento de profissionais qualificados por via da Formação Profissional;
- Dinamizar iniciativas de formação e criação de emprego;
- Prestar assistência técnica e consultadoria às empresas e organismos;
- Fomentar a dinamização regional nas diversas áreas económica de intervenção;
- Preparar e acompanhar a inserção das populações – alvo no mercado de trabalho.

A Turisforma dá formação na Nazaré, Marinha Grande, Vieira de Leiria, Leiria, Monte Real, Pombal e Alvaiázere), mas, devido à falta de verba no PORLVT, não tem havido formação na Nazaré.

Tem uma candidatura aprovada ao Eixo 2 do POEFDS (Formação ao Longo da Vida e Adaptabilidade) – Medida 2.1 (Formação Profissional Contínua), e outra candidatura a aguardar aprovação – Eixo 5 do POEFDS e do PORVLT (Promoção do Desenvolvimento Social) – Medida 5.3 (Promoção da Inserção Social e Profissional de Grupos Desfavorecidos).

Os próximos cursos de formação para desempregados serão de Animador Sócio-Cultural, Auxiliar do Serviço Social, Auxiliar de Acção Educativa, Polivalentes de Acção Social, em local ainda a definir.

Os cursos de formação contínua já têm local definido e serão nas áreas de:

- Concelho da Marinha Grande – vigilante de Serviço Social, Gestão Integrada de Prevenção, Pessoal de cozinha e Informática para administrativos;
- Concelho de Leiria – Apoio de Acção Médica, Serviço de Apoio à Criança, Ajudante Social e Pessoal de Cozinha;
- Concelho de Pombal – Apoio de Acção Médica e Serviço de Apoio à Criança.

A Associação Comercial Industrial e de Serviços da Nazaré (ACISN), surgiu em 1994, no panorama sócio-económico do Concelho da Nazaré, com o intuito de representar, defender e promover os seus Associados, numa altura em que mais do que nunca o associativismo era de maior importância para o desenvolvimento e sobrevivência do comércio local, sobretudo para aqueles que apresentavam maiores dificuldades de adaptação aos novos desafios.

Ao longo de 11 anos de existência, a ACISN tem desempenhado um papel fundamental na economia local e regional.

Em 1995 passou a cooperar com o I.E.F.P., na implementação e funcionamento de uma UNIVA - Unidade de Inserção na Vida Activa - o que permitiu um maior fluxo de pessoas, umas para procurar trabalho, e outras, (as entidades empregadoras) para oferecer postos de trabalho.

No mesmo ano, passou a ser membro da UACRDL - União das Associações Comerciais do Distrito de Leiria, na composição da organização do Fórum Empresarial e Autárquico, que contribuiu para a melhor ligação do poder local das Associações.

Em 1999, o PROCOM - Programa de Apoio à Modernização do Comércio, veio trazer uma nova dinâmica à Associação, permitindo mais e melhores serviços ao dispor dos associados, ao mesmo tempo que mostrava aos não associados as vantagens, cada vez maiores, de adesão à Associação. Com cada vez mais serviços à disposição, houve necessidade de reforçar os recursos disponíveis. A nível de pessoal, com a entrada de 2 Técnicas, e ao nível físico com a mudança para as actuais instalações.

Das actividades que a ACISN fomenta, são de salientar as seguintes:

- Parceria com a Região de Turismo de Leiria/Fátima, na elaboração do estudo Estratégico denominado "Leiria 2001";

- Membros fundadores do Cartão Centro Lojas – cartão de crédito para o comércio tradicional, permitindo ao cliente pagar até 3 vezes sem juros;
- Protocolo com a Medicisforma, para prestar aos associados, serviços no âmbito da Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho;
- Protocolo com a PT – Portugal Telecom, através do qual os associados usufruem de reais benefícios;
- Protocolo com a Garantia – Sociedade de Fiscalização Preventiva de Géneros Alimentícios, com o objectivo de oferecer aos associados serviços de Higiene e Segurança Alimentar;
- Formação Profissional nas áreas de Hotelaria e Restauração, Gestão e Administração, Turismo e Lazer, Serviços de Saúde, Contabilidade e Fiscalidade, Ciências Empresariais, Desing e Informática na Óptica do Utilizador, enquadrado na Acção Tipo 3.2.1.3. – Reciclagem, Actualização e Aperfeiçoamento.
- Aquisição em 2001, do Combóio Turístico, que circula nas ruas da Nazaré entre 15 de Junho e 15 de Setembro;
- Protocolo com a BPLUS – Companhia de Lubrificantes e Combustíveis, S.A. , para utilização do Cartão Azul;
- Protocolo com o BANIF, no sentido de divulgar a conta de Gestão Tesouraria.

Todas estas acções, desenvolvidas pela ACISN, são no sentido de contribuir, de forma decisiva, para o desenvolvimento e crescimento do tecido empresarial do Concelho, reforçando e alargando os serviços a prestar.

Presentemente, a ACISN, conta com 295 associados, distribuídos pelas áreas de Hotelaria e Similares, Serviços e Comércio.

Quadro n.º54

Área	N.º de Associados
Hotelaria e Similares	158
Serviços	47
Comércio	90
Total	295

No que à Formação Profissional diz respeito esta Associação só pode promover Acções de Formação para os seus associados. No Regulamento Interno da Associação, alínea 9, artigo 3.º, Capítulo I, é objectivo desta Associação “promover e desenvolver acções de formação profissional como entidade acreditada nas áreas de interesse para os seus associados”.

Desde de 1998 até 2004 a ACISN já promoveu e realizou 140 cursos. Neste momento aguarda a aprovação de mais 39 cursos de formação.

Quadro n.º55

Data	Cursos	N.º de Acções	N.º de Formandos	Total de Horas
22/12/1998 a 13/05/1999	Cozinha	1	13	2.565
10/05/1999 a 14/12/1999	Barman	1	34	2.565
	Mesa e Bar	1		
	Recepção	1		
25/01/1999 a 20/12/2000	Contabilidade e Transição para o EURO	1	47	9.723
	Informática Aplicada à Gestão	1		
	Organização e Gestão de PME's	1		
	Marktins para PME's	1		
18/06/2001 a 20/12/2002	Vitrinismo e Exposição na Loja	2	223	21.483
	Atendimento de Clientes	1		
	Inglês Comercial	3		
	Criação de Páginas WEB	1		
	A Tesouraria e o EURO	1		
	Internet ao Serviço da Empresa	2		
	Comércio Electrónico	2		
	Informática para Séniores	3		
	Novas tecnologias para o Desenv/to Turístico	1		
	Higiene e Nutrição Alimentar	2		
25/06/2002 a 19/12/2003	Contabilidade/Fiscalidade	1	241	16.620
	Vitrinismo e Desing	1		
	Marketing e Promoção Turística	2		
	MS Outlook - Organiz. Gestão Informação	1		
	Aplicação Informática - Word I	2		
	Aplicação Informática - Word II	2		
	Aplicação Informática - Excel I	2		
	Aplicação Informática - Excel II	2		
	Apresent. Electrónicas - Power Point I	1		
	Apresent. Electrónicas - Power Point II	1		
	Base de Dados - Access I	1		
	Base de Dados - Access II	1		
	Inglês Comercial	2		
	Leg. Laboral e Encargos Sociais	1		
	Hig. Saud. Seg. no Trab. Para Comer	1		
	Técnicas de Mesa e Bar	1		
Recepcionista de Turismo	1			
Vitrinismo - Exposição na Loja	1			

Data	Cursos	N.º de Acções	N.º de Formandos	Total de Horas
05/11/2003 a 23/12/2004	Barman	1	137	Aguarda Saldo Final Previsão 11.490
	Técnicas de Cozinha	1		
	Técnicas de Vinho	1		
	Téc. Gestão Restauração	1		
	Ética Prof. Rel. Comerciais	1		
	MS Word XP I	1		
	MS Excel XP I	1		
	Word e Excel II	1		
	Informática para Séniores	1		
	Internet Básica	2		
	Internet - Utilização Avançada	1		
	Aplic. Infor. Gest. Com. - Continuação	1		
2005/2006 Aguarda Aprovação	Introdução à Informática - Windows XP	2	Previsão Aguarda Aprovação 330	Previsão Aguarda Aprovação 16.340
	Microsoft Word - Nivel I	2		
	Microsoft Excel - Nivel I	2		
	Microsoft Word - Nivel II	2		
	Microsoft Excel - Nivel II	2		
	Internet Iniciação	2		
	Internet - utilização Avançada de Serviços	2		
	Microsoft Power Point	2		
	Access I - Construção Gestão Base de Dados	1		
	Access II - Desenvol/to Aplic. Base de Dados	1		
	Outlook - Orgniz. Gestão Elect. Expediente	2		
	Contab. Fisc. P/ Empresários - Iniciação	1		
	Legislação Hoteleira	1		
	Atendimento de Clientes	2		
	Decoração de Vitrines	2		
	Gestão de Créditos e Cobranças	1		
	Doçaria Regional	1		
	Gestão de Tratamentos de Reclamações	1		
	Legislação Laboral Encargos Sociais	2		
	Higiene, Saúde e Seg. Trab. Restauração	2		
	Técnicas de Serviço de Mesa	1		
	Técnicas de Serviço de Bar	1		
	Inglês para Atendimento - Iniciação	2		
Inglês para Atendimento - Avançado	2			

XI. Acção Social Concelhia

A Acção Social concebe-se hoje como um sistema que reconhece e amplia os direitos humanos e sociais como forma de combater a pobreza e as exclusões, de promover a autonomia individual e o desenvolvimento social. A Acção Social, continua a agir no sentido de que cada pessoa, cada família, tenha lugar na sociedade do seu tempo e nela participe activamente.

Neste sentido, a Acção Social no concelho da Nazaré é desenvolvida por organismos públicos e privados e orienta-se para a criação de condições de vida geradoras de iniciativas individuais e colectivas que garantem a autonomia das pessoas e grupos mais desfavorecidos, objectivando-se no apoio à Terceira Idade, Pessoas com Deficiência Infância e Juventude, através das IPSS's e outras iniciativas locais.

XI.I. Câmara Municipal da Nazaré - Acção Social

Quadro n.º 56

<i>Nome</i>	Município da Nazaré - Câmara Municipal
<i>Função</i>	
<i>Natureza Jurídica</i>	Organização Administração Pública
<i>Morada</i>	Av. Vieira Guimarães, n.º 54 2450 - 951 Nazaré
<i>CAE</i>	91110
<i>Contactos</i>	Tel.: 262550010/Fax.: 262550019
<i>E-Mail</i>	camaranazaregap@mail.telepac.pt / gascmn@sapo.pt

A

Acç

ão

Soc

ial local desenvolvida no Concelho da Nazaré permitiu efectivamente a construção de uma cultura de parceria onde as instituições participam activamente nas soluções locais.

No que diz respeito a intervenções preventivas desenvolvidas no Concelho, a Câmara Municipal tem vindo a dinamizar um extenso leque de actividades no âmbito das áreas da Educação, Cultura, Desporto e Acção Social.

Na área da educação a Câmara Municipal assegura os transportes escolares, a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e comparticipa no apoio a estes alunos, no domínio da acção social escolar, bem como, apoia o desenvolvimento de actividades complementares de acção educativa.

Estas crianças têm acesso às seguintes actividades extracurriculares:

Quadro n.º57

Escolinhas de Formação Desportiva		
Escola	Escalão Etário	Média de Alunos
Natação(âmbito escolar)	6 - 10 Anos	Aprox. 380 Alunos
Atletismo	6 - 12 Anos	Aprox. 20 Alunos
Ténis	6 - 10 Anos	Aprox. 60 Alunos
Vela	8 - 18 Anos	Aprox. 20 Alunos
Futebol (GDN)	6 - 11 Anos	Aprox. 100 Alunos
Patinagem (Patinamar)	6 - 10 Anos	Aprox. 15 Alunos
Mini-Basket	6 - 10 Anos	Aprox. 25 Alunos
Hóquei	6 - 10 Anos	Aprox. 30 Alunos
Patinagem (BIR)	3 - 10 Anos	Aprox. 20 Alunos
Futebol (BIR)	6 - 10 Anos	Aprox. 100 Alunos
Futebol (CREN)	6 - 10 Anos	Aprox. 50 Alunos
Ginástica	5 - 10 Anos	Aprox. 40 Alunos
Taekwondo	6 - 10 Anos	Aprox. 65 Alunos
Surf e Bodybord (CDAN)	6 - 10 Anos	Aprox. 60 Alunos
Futsal (Pederneirense)	6 - 10 Anos	Aprox. 20 Alunos
Futebol (Fanhais)	6 - 10 Anos	Aprox. 10 Alunos
Atelier de Animação Desportiva	> 6 Anos	Aprox. 12 Alunos

Nota: As escolinhas de formação destinam-se, essencialmente, a crianças dos 1.º e 2.º Ciclos, existindo as excepções acima assinaladas. Algumas actividades têm por base um acordo de parceria entre a Câmara Municipal e as Colectividades responsáveis por cada modalidade.

Escolas de Formação Cultural		
Escola	Escalão Etário	Média de Alunos
Canto Coral	17 - 70 Anos	Aprox. 20 Alunos
Dança	5 - 28 Anos	35 Alunos
Ballet	5 - 18 Anos	23 Alunos
Banda Filarmónica	7 - 20 Anos	Aprox. 45 Alunos
Orquestra Juvenil Nazaré		Aprox. 35 Alunos
Orquestra Juvenil J.F. Famalicão	12 - 27 Anos	Aprox. 35 Alunos
Orquestra Juvenil J.F. Valado dos Frades	12 - 21 Anos	27 Alunos
Big Band	17 - 28 Anos	18 Elementos

O Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal da Nazaré promove Acompanhamento Social e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico de crianças com dificuldades a nível do desenvolvimento, de aprendizagem e de comportamento, bem como, contactos e implicação das famílias e professores e despiste e encaminhamento de situações.

Em 2002, a Câmara apresentou uma candidatura ao Programa “Ser Criança”, candidatura essa que foi aprovada no final do ano de 2003 começando, o Projecto, a funcionar em Janeiro de 2004.

O Projecto “...Aprender a Crescer!...” tem como principal objectivo intervir atempadamente com vista a proporcionar o acesso das crianças à promoção dos seus direitos, com vista a protegê-las de situações de risco. A população alvo são as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, que frequentam os estabelecimentos de ensino pré-escolar do Concelho da Nazaré.

Está em desenvolvimento o Plano de Prevenção Primária das Toxicodependências - ANIMART - que funciona em parceria entre o I.D.T., CERCINA, Câmara Municipal da Nazaré e o Agrupamento de Escolas da Nazaré, que visa uma intervenção sistémica e integrada, com acções preventivas, que mobilizem crianças, as famílias, as instituições e os profissionais. O Concelho beneficia de mais um programa, o PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação que tem como objectivo principal favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória a menores e a certificação escolar e

profissional de menores a partir dos 15 anos, em situação de exploração de trabalho infantil.

Na área da promoção da inserção profissional, esta autarquia tem promovido cursos de Formação Profissional/Qualificação que se propõem a:

- proporcionar aos formandos aprendizagem, com perspectivas de empregabilidade, que viabilizem o acesso à criação de emprego;
- Contribuir para a diminuição do desemprego e emprego precário, através duma área de actividade com qualificação e procura de mão-de-obra;
- Incentivar a criação de novas unidades produtivas artesanais;
- Promover a qualificação de competências.

Neste momento está a decorrer uma Acção de Formação na área da Calçada à Portuguesa, no âmbito do Programa de Emprego e Protecção Social (PEPS) com a duração de um ano e conta com 18 formandos.

Está a decorrer outra Acção de Formação, na área da Reabilitação Urbana, também no âmbito do PEPS, com a duração de 6 meses e contará com 14 Formandos.

A inserção profissional passa também pela dinamização de programas, tais como:

- Programa Vida-Emprego;
- Programas Ocupacionais Subsidiados;
- Programas Ocupacionais Carenciados;
- Programa de Prevenção de Fogos Florestais e Redução de Suas Causas (Despacho Conjunto 256/04 MADRP/MSST).

É importante para o Concelho mobilizar todos os dispositivos ao seu alcance, no sentido de apresentar candidaturas a novos programas para dar respostas inovadoras e necessárias às problemáticas existentes. Neste sentido, defende-se uma intervenção contínua e continuada, orientada para a plena integração dos cidadãos.

XIII. IPSS's do Concelho da Nazaré (de apoio a Idosos e Infância)

XI.II.I. Centro Social da Freguesia de Famalicão

Quadro n.º59

<i>Nome</i>	Centro Social da Freguesia de Famalicão
<i>Função</i>	Apoio à População local
<i>Natureza Jurídica</i>	Associação Sem fins Lucrativos
<i>Morada</i>	Rua do Camarção, n.º1
<i>CAE</i>	85324
<i>Contactos</i>	Tel.: 262561156/Fax: 262561156
<i>E-Mail</i>	

O Centro Social da Freguesia de Famalicão é uma associação sem fins lucrativos, constituída em Escritura Pública em 25 de Junho de 1999, publicada em Diário da República N.º260/99 - IIIª Série de 3 de Setembro de 1999, com o objectivo de criar e gerir um Centro de Dia, Lar de Terceira Idade e um Jardim de Infância, cujos estatutos foram registados e publicados no Diário da República N.º 269 - IIIª série e 21 de Novembro de 2000.

O Centro Social abrange toda a freguesia de Famalicão, cuja população é de 1646 (648 famílias) de acordo com os Censos de 2001.

Este Centro Social veio dar resposta a algumas das necessidades da população de Famalicão.

A nível da infância, com a possibilidade de servir a alimentação às crianças das escolas primárias (Famalicão, Raposos e Quinta Nova) e Jardim de Infância de Famalicão, além do serviço de Apoio à Família e Actividades de Tempos Livres, muitas crianças frequentam a escola da sua área de residência, o que contribuiu também para a fixação da população residente.

Ao nível dos Idosos, grande parte dos idosos desta freguesia mantêm-se na sua residência, pois contam com o apoio da família, nomeadamente ao fim de semana.

Actualmente, em instalações provisórias, o Centro Social da Freguesia de Famalicão está a atingir o limite das suas capacidades, questão que se espera ser brevemente solucionada com a construção de novas instalações. A concretização deste projecto permitirá melhorar as condições de vida da população, aumentar o número de utentes e a diminuição dos custos com a celebração de acordos com a Segurança Social.

Quadro n.º60

Designação da Instituição	Utentes por Valência						
	Apoio Domiciliário	Creche	Jardim de Infância	A.T.L.	Serviço de Apoio à Família	Colónia de Férias	
						Julho	Agosto
Centro Social da Freguesia de Famalicão	28	23	7	18	18	50	35

XI.II.II. Centro Social de Valado dos Frades

Quadro n.º61

<i>Nome</i>	Centro Social de Valado dos Frades
<i>Função</i>	Apoio à População local
<i>Natureza Jurídica</i>	Fundação
<i>Morada</i>	Rua Carlos O'Neil, n.º 18- Valado dos Frades
<i>CAE</i>	85321
<i>Contactos</i>	Tel.: 262577136/Fax: 262578044
<i>E-Mail</i>	

A área de Acção do Centro Social de Valado dos Frades é a freguesia de Valado dos Frades, no entanto, recebe, quer crianças, quer idosos de outras partes do concelho.

A Instituição nasceu a partir da doação de uma casa ao Patriarcado de Lisboa para uma obra social no Valado dos Frades. Os primeiros estatutos datam de Agosto de 1943, fazendo na altura a distribuição da Sopa dos Pobres e o Acolhimento de Crianças. Nesta altura denominado de Creche de N.^a Senhora do Rosário, passa a designar-se Centro Social de Valado dos Frades através dos estatutos de 1978, apoiando sobretudo a infância.

No final dos anos 80, começa a desenvolver actividades de apoio à 3.^a Idade com um espaço convívio que veio a dar origem à Valência de Centro de Dia. A este juntou-se em 1995 a Valência de Apoio Domiciliário. O Centro ao longo dos anos teve uma reconhecida implementação no meio, sendo este um local de convergência de interesses e ponto de encontro da população sobretudo pelas actividades lúdicas que promovia.

Quadro n.º62

Designação da Instituição	Utentes por Valência				
	Centro de Dia	Apoio Domiciliário	Creche	Jardim de Infância	A.T.L.
Centro Social de Valado dos Frades	30	30	72	85	65

XI.II.III. CERCINA - Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do Concelho da Nazaré

Quadro n.º63

<i>Nome</i>	CERCINA
<i>Função</i>	Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas
<i>Natureza Jurídica</i>	IPSS
<i>Morada</i>	Caminho Real - Alto Romão Pederneira 2450-060 Nazaré
<i>CAE</i>	853
<i>Contactos</i>	Secretaria: 262562595 Gabinete Técnico: 262562593/Fax: 262562596
<i>E-Mail</i>	cercina@iol.pt cercina@telepac.pt

A CERCINA, Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Nazaré, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social e é a única instituição de apoio à deficiência do Concelho.

A constituição desta cooperativa em 1979, altura em que tomou posse a Comissão Instaladora, foi uma resposta à problemática das crianças com deficiência do concelho da Nazaré, cada vez mais visível e sem qualquer apoio institucionalizado (EDUCACIONAL). O principal objectivo era promover linhas de acção adequadas à protecção e desenvolvimento da criança em geral e das crianças com deficiência em particular.

Mais tarde, em Julho da 1991, foi criado o Centro de Actividades Ocupacionais (C.A.O.) destinado a jovens portadores de deficiência com mais de 18 anos. Em 1993, a CERCINA, numa perspectiva mais globalizante, criou uma valência de Actividades de Tempos Livres (A.T.L.) para crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em 1995, verificou-se a mudança provisória das antigas instalações dos C.T.T. para o pavilhão construído na Pederneira pelo I.E.F.P., destinado à Formação Profissional (mediante autorização a nível excepcional concedida por este organismo por comprovada necessidade), local onde continua a funcionar a CERCINA por falta de outras instalações. Contudo, existe já um projecto de um edifício destinado ao desenvolvimento das actividades pedagógicas.

O projecto “UMA ESCOLA PARA TODOS” surge no ano lectivo 1997/1998, tendo como objectivo dar apoio a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, de idades compreendidas entre os 6 e 13 anos, integrados em contexto escolar do ensino regular. Procura responder às necessidades de apoio psicológico, social, terapia da fala e terapia psico-motora.

A valência da Formação Profissional iniciou-se em Dezembro de 2000 nas áreas de Jardinagem e Encadernação, destinada a jovens, com idade igual ou superior a 15 anos, que, pelas suas limitações físicas, psicológicas ou mentais, tivessem dificuldades em obter um emprego adequado à sua idade, habilitações e experiência profissional.

Em 2003 surgem novos projectos, como o “ANIMART”, em parceria com o I.D.T. e a Câmara Municipal da Nazaré, no âmbito da prevenção primária da toxicoddependência e cuja população são as crianças dos 6 aos 10 anos do concelho da Nazaré, o Plano Integrado de Educação e Formação (PIEF) cujo objectivo global é facilitar o cumprimento da escolaridade obrigatória por parte dos menores de 16 anos em situação de risco e/ou exploração de trabalho infantil e menores vítimas das piores formas de exploração. Surge também o OPORTUNIDADES, um programa inserção/emprego cuja população alvo são os beneficiários do Rendimento Social de Inserção inscritos no Centro de Emprego de Alcobaça, do qual os formandos saem com competências para a área da electricidade e da limpeza/cozinha.

Em 2004, surge o @RTNET cujo objectivo é o desenvolvimento da sociedade de informação e o combate à info-exclusão, pretendendo-se contribuir para a generalização do acesso aos modernos meios de informação e de transmissão do conhecimento e massificação do uso das novas tecnologias. O @RTNET é o espaço Internet da CERCINA onde há oportunidade de contacto ou familiarização dos públicos mais vulneráveis, desfavorecidos ou com necessidades especiais com as novas tecnologias da informação e da comunicação

Quadro n.º64

	Financiamento	Utentes	Pessoal
Valência Educacional	Ministério da Educação (DREL)	8 Alunos	- 1 Professora 1.º Ciclo - 1 Educadora de Infância - 1 Terapeuta Ocupacional - 1 Psicóloga - 2 Auxiliares Educativas
Centro de Actividades Ocupacionais	Segurança Social	15 Alunos	- 2 Monitoras; - 1 Psicóloga; - 1 Téc. Serv. Social; - 1 Terapeuta da Fala, - 1 Terapeuta Ocupacional; - 1 Prof. Trabalhos Manuais.
Actividades de Tempos Livres	Segurança Social e Cercina	20 Alunos (por turno manhã/tarde)	- 1 Professora de 1.º Ciclo - 1 Auxiliar de Acção Educativa (com apoio de 1 Psicóloga e de 1 Técnica de Serviço Social)
Formação Profissional	Instituto de Emprego e Formação Profissional LVT	Jardinagem – 8 Formandos Encadernação – 8 Formandos	São acompanhados por um monitor da área, 1 Psicóloga, 1 Técnica de Serviço Social e 1 Directora Técnica.

A Cercina, sendo a única Instituição a nível concelhio, que dá apoio à população portadora de deficiência, tem vindo a desenvolver várias actividades no sentido de promover o processo de reabilitação, de bem-estar e qualidade de vida dos utentes, através do desenvolvimento das suas competências cognitivas, comunicacionais e relacionais, procurando o aumento da sua autonomia e da sua adaptação social, bem como, promover a participação social dos utentes, através da realização de programas e projectos desportivos, culturais e de lazer e do desenvolvimento de acções conjuntas com entidades locais de diferentes domínios.

Uma Escola para Todos	Ministério da Educação (DREL)	112 crianças e jovens	5 Técnicos
Projecto "ANIMART"	Instituto da Droga e da Toxicoddependência; CERCINA e Câmara Municipal da Nazaré	100 Crianças	- 3 Psicólogas - 2 Animadoras socioculturais - 1 Professor de Educação Física - 2 Auxiliares de Acção Educativa
Oportunidades	Centro de Emprego de Alcobaça - I.E.F.P.	Electricidade - 4 Formandos Limpeza/Cozinha - 8 Formandos	- 1 Coordenadora Pedagógica; - 1 Formador por área
PIEF	Instituto de Emprego e Formação Profissional LVT	Turma de 15 Alunos	- 6 Professores - 1 Técnico de Intervenção Local - 1 Animador 2 Técnicos de Apoio (Equipa Móvel Multidisciplinar) pertencentes ao P.E.T.I.
@rtenet	Ministério da Segurança Social, da Família e da Criança - Programa Portugal em Acção	Toda a população do Concelho	- 1 Coordenadora Pedagógica; - 1 Formador de Informática

As pessoas portadoras de deficiência podem usufruir das seguintes actividades:

- Escola de Vela - com aulas 1 vez por semana e realização, anual, da Regata ACCESS;

- Mergulho Adaptado, com baptismo de mergulho;
- Natação Adaptada – com aulas de natação 1 vez por semana;
- Actividade Física e de Expressão Motora Adaptada – funciona todas as semanas;
- Desfile de Moda para Pessoas com Deficiência – pontualmente;
- Campo de Férias – anualmente;
- Jogos de Praia de Actividade Adaptada – anualmente.

XI.II.IV. Confraria de Nossa Senhora da Nazaré

Quadro n.º65

<i>Nome</i>	Confraria Nossa Senhora da Nazaré
<i>Função</i>	Prestação de Serviços de apoio social e religioso
<i>Natureza Jurídica</i>	Instituição Particular de Solidariedade e Segurança Social
<i>Morada</i>	Largo de Nossa Senhora da Nazaré - Sítio
<i>CAE</i>	85110
<i>Contactos</i>	Tel.: 262550100/Fax: 262550108
<i>E-Mail</i>	Mesa.admin@cnsn.pt

A Confraria de Nossa Senhora da Nazaré é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos e constitui a segunda maior entidade empregadora do concelho.

A Confraria existe desde meados da primeira metade do século XV, sendo designada até à centúria de quinhentos por Confraria de Santa Maria da Nazaré da Pederneira, em cuja paróquia se sediava.

Em 1877, a Real Casa de Nossa Senhora da Nazaré anexou a Misericórdia da Pederneira, passando a ser conhecida por Casa de Nossa Senhora da Nazaré.

Actualmente a Confraria de Nossa Senhora da Nazaré é uma associação religiosa de culto e de solidariedade social.

Esta instituição, que dirige os destinos do Santuário e as suas actividades beneméritas, tem desenvolvido nos últimos anos iniciativas que ajudam a

dignificar e aumentar a devoção à Senhora da Nazaré, bem como, a promoção de actividades que visam a melhoria de vida da população.

No seu trabalho diário para além das vertentes sociais e culturais, tem a Confraria dedicado muito do seu tempo e recursos a acções de conservação e restauro por forma a restituir ao Santuário e ao culto de Nossa Senhora de Nazaré a grandeza que em tempos conheceu.

A Confraria de Nossa Senhora da Nazaré encontra-se vocacionada para a prestação de serviços de apoio social e religioso, tendo vindo a aumentar as valências e o número dos utentes, contando actualmente com os seguintes serviços/Valências:

- ✓ Santuário
- ✓ Arquivo Histórico
- ✓ Teatro Chaby Pinheiro
- ✓ Praça de Touros
- ✓ Pinhal
- ✓ Hospital da Confraria
- ✓ Jardim Infantil/Berçário
- ✓ Actividade de Tempos Livres
- ✓ Centro de Dia
- ✓ Serviço de Apoio Domiciliário
- ✓ Lar de Terceira Idade
- ✓ Refeitório (Sopa dos Pobres)
- ✓ Centro de Acolhimento Temporário
- ✓ Centro Comunitário
- ✓ Empresas de Inserção
- ✓ Oficinas de Conservação e Restauro

Arquivo Histórico - Encontra-se instalado no rés - do - chão esquerdo do Santuário e possui um depósito de arquivo e um espaço polivalente destinado a gabinete de trabalho e sala de leitura, construído de acordo com o parecer de técnicos do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (IAN/TT).

O Arquivo Histórico é o serviço encarregue da aquisição, conservação, organização, descrição e comunicação do património histórico-documental à guarda da Confraria.

Teatro Chaby Pinheiro - foi inaugurado em 5 de Fevereiro de 1926, sofreu a sua primeira grande recuperação em 1976, a cargo da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré e com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura. Já na década de noventa iniciaram-se as obras de restauro e modernização dos equipamentos do teatro, permitindo que esta obra, continue a contribuir para o desenvolvimento cultural da Nazaré. Actualmente a Confraria tem uma parceria com a Câmara Municipal da Nazaré.

Praça de Touros - Actualmente a Confraria aluga a praça de touros a uma empresa de espectáculos taurinos, e em média são realizadas 12 corridas por ano, sendo por vezes utilizada para outros eventos.

Pinhal - O pinhal foi colocado sob a administração da Real Casa de Nossa Senhora da Nazaré por Filipe III, em Maio de 1628.

Parte integrante do património da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré são os cerca de 600 hectares de pinhal que a mesma possui e que tudo faz para proteger e conservar.

Neste sentido, a Instituição necessita de pessoal qualificado para realizar periodicamente limpezas e cortes de mato: mecânicos e manuais.

Quadro n.º66

Utentes por Valências na Área Social

	Hospital	Creche	Jardim de Infância	A.T.L.	Lar de Terceira Idade	Centro de Dia	Apoio Domiciliário	Refeitório da Confraria ⁹	Centro de Acolhimento Temporário	Centro Comunitário
Confraria de Nossa Senhora da Nazaré	33 (camas)	85	120	70	60	11	70	Pessoas Carenciadas	14	Aberto a toda a Comunidade

Jardim de Infância/Berçário – no ano de 1963 foi criado a creche e o jardim de infância, localizado nas dependências do Palácio Real. Presentemente, encontra-se a funcionar num edifício construído de raíz, perto do Hospital de Nossa Senhora da Nazaré.

Actividades de Tempos Livres – Foi criado pela Confraria em 1980. Presta o seu serviço às crianças durante todo o ano, incidindo durante o ano lectivo no apoio à realização dos deveres escolares e orientadas: canto, dança, pintura e modelagem.

Centro de Dia – presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sócio-familiar. Os idosos podem usufruir de pequeno almoço, almoço, lanche, jantar e integração em actividades de animação sócio-cultural.

Serviço de Apoio Domiciliário - dar resposta a uma necessidade social dos idosos. Tem como principais objectivos contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias; prevenir situações de dependência e promover a autonomia; prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos utentes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem estar; apoiar os utentes e famílias na satisfação das necessidades básicas e actividades diárias e colaborar e ou assegurar o acesso à prestação de cuidados de saúde.

⁹ Este refeitório serve ainda, a título gratuito, refeições às famílias com condições sócio-económicas precárias.

O Hospital da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré - foi inaugurado em 1878, mas já anteriormente teria funcionado em instalações anexas à Igreja da Misericórdia na Pederneira. Só a 3 de Junho de 1877 foi realizado um projecto de transformação da antiga casa do Reitor, no Sítio da Nazaré, em Hospital Civil.

Embora seja um hospital privado, devido aos acordos com a Administração Regional de Saúde, os utentes continuam a aceder às consultas externas pagando apenas a taxa moderadora.

Dispõe de consultas de Cardiologia, Ortopedia, Ginecologia e Medicina Interna e de um serviço de exames complementares de diagnóstico: raios x, ecografias e ecocardiogramas.

Recentemente, a Confraria iniciou a sua participação no Programa de Combate às Listas de Espera, realizando operações a hérnias, varizes e outras pequenas e médias cirurgias. A 22 de Julho de 2003, foram adjudicadas por contrato, entre os Presidentes do Conselho de Administração da ARS - LVT e o Presidente da Mesa Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, 234 cirurgias. Quanto à Administração Regional de Saúde do Centro - Coimbra - o Hospital da Confraria classificou-se em primeiro lugar, em igualdade com outras duas entidades em 17 de Outubro de 2003, para 358 cirurgias.

Lar de Terceira Idade - presta acolhimento e apoio a idosos com a finalidade de proporcionar o relacionamento entre eles, satisfazer todas as suas necessidades de conforto, privacidade e segurança.

Refeitório - como objectivo servir refeições às famílias com carências económicas, cujo rendimento é insuficiente para fazer face às necessidades básica da alimentação.

Centro de Acolhimento Temporário - valência de acolhimento urgente e transitório de crianças ou jovens em situação de perigo, decorrentes de maus-

tratos, abandono e/ou negligência. Destina-se ao acolhimento transitório, por um período de 6 meses, de crianças entre os 0 e os 12 anos.

Centro Comunitário – estrutura polivalente de vocação social e global, onde se desenvolvem actividades e serviços com vista à promoção e integração social dos indivíduos e das famílias estimulando a sua participação e fomentando o voluntariado. Destina-se a toda a população do Concelho.

Na área da Formação e Emprego, a Confraria de Nossa Senhora da Nazaré tem actualmente **3 Empresas de Inserção**, uma na área da Cozinha e Lavandaria com 12 trabalhadores; outra na área da Limpeza de Pinhal com 9 trabalhadores e a terceira na área de Jardinagem com 6 trabalhadores.

A Confraria promove também cursos de formação profissional ao abrigo do Programa de Inserção/Emprego. Os trabalhos desenvolvidos pela Empresa de Inserção foram ao nível da manutenção de todos os espaços verdes pertencentes à Confraria, nomeadamente no Santuário, Centro de Acolhimento e novas instalações da Creche e A.T.L.. No âmbito do Programa de Emprego e Protecção Social, a Confraria de Nossa Senhora da Nazaré tem a decorrer um Curso de Reabilitação Urbana que conta actualmente com 11 formandos.

XI.III. Acção Social Pública

No âmbito da Administração Pública, além da acção levada a cabo pela Autarquia, cabe ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, através do Centro Distrital de Segurança Social e do Serviço Local/Acção Social, executar as medidas das políticas sociais, implementando as várias respostas sociais:

- Rendimento Social de Inserção;

- Prestações pecuniárias de carácter eventual;
- Ajudas técnicas;
- Apoio na área das toxicodependências;
- HIV;
- Acolhimento Familiar;
- Assessoria técnica aos Tribunais;
- Colónia de Férias;
- P.C.A.A.C. (Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados).

Participação de forma integrada em parcerias para a execução de Projectos e Programas:

- Rede Social (Núcleo Executivo e CLAS);
- Ser Criança (Reunião de Conselho de Parceiros);
- Conselho Municipal de Educação.

Participação e colaboração na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Nazaré:

- Comissão Restrita;
- Comissão Alargada.

Simultaneamente, decorre apoio técnico às IPSS's locais e estabelecimentos lucrativos, através de equipe técnica especializada/núcleo de cooperação e respostas sociais, sediadas em Leiria no C.D.S.S./Leiria, nas áreas:

- Infância e Juventude;
- Idosos.

XI.III. I. Rendimento Social de Inserção

Segundo a Lei n.º13/2003, de 21 de Maio, o Rendimento Social de Inserção consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, existem no Concelho da Nazaré 511 beneficiários do Rendimento Social de Inserção. Analisando os beneficiários consoante as faixas etárias verifica-se que o maior número se situa na faixa etária dos < 24 anos.

XI.III.II. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção

Quadro n.º67

	Total	Sexo		Idade			
		Homens	Mulheres	< 24 anos	25-39 Anos	40-54 Anos	55 >Anos
Concelho da Nazaré	511	246	265	214	121	74	102

INE, XIV Recenseamento Geral da População

Relativamente ao tipo de famílias os valores mais elevados situam-se nas famílias nucleares com filhos e na famílias monoparentais femininas.

XI.III.III. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção - Tipo de Família

Quadro n.º68

	Total	Nuclear s/ Filhos	Nuclear c/ Filhos	Alargada	Monoparental Masculina	Monoparental Feminina	Indivíduo Isolado - H	Indivíduo Isolado - M	Outra
Concelho da Nazaré	511	24	238	67	3	94	44	41	-

INE, XIV Recenseamento Geral da População

Quanto ao escalão de rendimento mensal, 179 beneficiários recebem 400 e mais €, sendo que o segundo número mais elevado se situa no escalão dos 0 aos 50 €.

XI.III.IV. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção-Escalão de Rendimento

Quadro n.º69

Concelho da Nazaré	Total	Escalão de Rendimento Mensal					
		0-50€	50-100€	100-200€	200-300€	300-400€	400€ e mais
	511	107	15	64	54	92	179

INE, XIV Recenseamento Geral da População

XI.IV. Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência no Concelho da Nazaré

Quadro n.º70

Anos	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas em 31/12	Total	Pensionistas em 31/12	Total	Pensionistas em 31/12	Total	Pensionistas em 31/12
2001	4069	3893	474	461	2433	2326	1162	1106
2002	4151	3958	466	455	2510	2384	1175	1119

INE, XIV Recenseamento Geral da População

Quanto aos pensionistas temos um total de 4151 pessoas no Concelho da Nazaré. Segundo o INE, a maior parte das pensões neste Concelho são por velhice e por sobrevivência. Por invalidez, verifica-se apenas 466 pessoas.

XII. Justiça/Inserção Social

XII.I. Tribunal

Processos Cíveis, Penais e Tutelares nos Tribunais, no Concelho da Nazaré, em 2001

Quadro n.º71

	Processos Cíveis			Processos Penais			Processos Tutelares		
	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findo	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findo	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findo
Nazaré	532	236	156	217	167	156	86	55	73

INE, XIV Recenseamento Geral da População

O Tribunal Judicial da Comarca da Nazaré apresenta 532 processos Cíveis pendentes em 1 de Janeiro, 236 processos entrados e 156 findos, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística.

Processos Cíveis, Penais e Tutelares nos Tribunais, no Concelho da Nazaré, em 2001

Quadro n.º72

	Arguidos	Condenados	Não Condenados					
			Total	Motivo				
				Absolvição/Carência	Desistência	Amnistia	Prescrição do Procedimento criminal	Outros Motivos
Nazaré	171	109	62	—	28	—	—	—

INE, XIV Recenseamento Geral da População

Esta Comarca contava com 171 arguidos, dos quais 109 foram condenados e 62 não condenados.

XII.II. Instituto de Reinserção Social

O Instituto de Reinserção Social é um órgão auxiliar da administração da justiça que visa a reintegração social de delinquentes, imputáveis e imputáveis; o apoio à protecção judiciária de menores; a prevenção da criminalidade através de acções que promovam o desenvolvimento social e a redução de possibilidades de cometimento de crimes.

XII.II.I. Intervenção do IRS em relação aos Municípios do Concelho da Nazaré

a) Caracterização dos Menores do Concelho da Nazaré Acompanhados pelo Instituto de Reinserção Social

Quadro n.º73

	Idade	Sexo	Habilitações	Profissão/ Ocupação	Motivo de Intervenção	Medida Aplicada
1	13 Anos	M	5.º Ano de Escolaridade	Estudante	Furto simples e introdução em lugar vedado ao público	Suspensão do Processo por 1 ano, com Plano de Conduta, até Maio de 2006
2	16 Anos	M	6.º Ano de Escolaridade	Estudante	Furto simples e introdução em lugar vedado ao público	Suspensão do Processo por 1 ano, com Plano de Conduta, até Maio de 2005
3	16 Anos	M	9.º Ano de Escolaridade	Estudante	Furto simples e introdução em lugar vedado ao público	Suspensão do Processo por 1 ano, com Plano de Conduta, até Maio de 2004

b) Caracterização dos Adultos do Concelho da Nazaré Acompanhados pelo Instituto de Reinserção Social

Quadro n.º 74

	Idade	Sexo	Habilitações	Profissão/ Ocupação	Motivo de Intervenção	Pena Aplicada	Situação Actual
1	25 Anos	F	7.º Ano	Frequenta Curso de Formação Profissional	3 crimes de roubo	2 anos de prisão, suspensa 5 anos - SEPCA	Suspensão de Execução da Pena com Acompanhamento até Junho de 2008
2	25 Anos	F	7.º Ano	Frequenta Curso de Formação Profissional	2 crimes de roubo	2 anos e 3 meses de prisão, suspensa por 3 anos, com regime de prova - SEPCA	Suspensão de Execução da Pena com acompanhamento, até Maio de 2006

147

3	28 Anos	M	--/--	Empregado de Mesa	Ofensa à integridade física simples	Suspensão Provisória do Processo por 1 ano	Suspensão provisória do Processo por 1 ano, até Dezembro de 2005
4	31 Anos	M	6.º Ano	Carpinteiro	Condução de ciclomotor sem habilitação	50 dias de multa, substituída por Trabalho a favor da Comunidade	Prestação de Trabalho a Favor da Comunidade
5	34 Anos	M	Analfabeto	Desempregado	Homicídio	Condenado a 10 anos de prisão	Liberdade Condicional com Imposição de Regras de Conduta, até Junho de 2006
6	37 Anos	F	4.ª Classe	Cantoneira de Arruamentos	Tráfico de Estupefacientes	Pena de 6 anos de prisão	Liberdade Condicional com Imposição de Regras de Conduta, até 31/01/2006
7	41 Anos	M	4.ª Classe	Frequenta Curso de Formação Profissional	Crime de Roubo	Pena de 2 anos de prisão, suspensa por 4 anos	Suspensão de Execução da Pena com Regime de Prova, até 08/01/2007
8	66 Anos	M	3.ª Classe	Reformado	Abuso sexual de crianças	Pena de 2 anos e 6 meses de prisão, suspensa por 4 anos	Suspensão de Execução da Pena com Regime de Prova, até Outubro de 2007

XIII. Promoção dos Direitos e Protecção de Crianças e Jovens

XIII.I. Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Nazaré

De acordo com a Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro) a CPCJ da Nazaré funciona em modalidade alargada ou restrita.

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Nazaré surgiu em 1995. A CPCJ é uma Instituição Oficial não Judiciária com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações

susceptíveis de afectarem a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

Existem actualmente 69 processos que correspondem a 71 crianças.

Os casos que são apresentados na Comissão identificam-se sobretudo com situações de negligência, maus tratos e/ou psicológicos, abandono escolar e outras situações de perigo.

A acção social local desenvolvida no concelho da Nazaré conduz efectivamente à construção de uma cultura de parceria onde as instituições participam articuladamente nas soluções dos problemas locais. Esta conjugação de esforços permite um profundo conhecimento das situações de perigo vivenciadas pelas crianças e jovens deste Concelho.

Os casos são sinalizados pelos técnicos da área da acção social que acompanham as famílias, pelos estabelecimentos de ensino, equipamentos sociais (Públicos e Privados), Forças de Segurança, Tribunal, familiares, elementos da comunidade ou elementos da própria Comissão. Existem situações que são também sinalizadas de forma anónima.

É importante referir que houve um importante trabalho que foi efectuado aquando da reorganização da Comissão de Protecção de Menores para Comissão de Crianças e Jovens em Perigo, onde foi reforçado o

acompanhamento social e iniciados os acompanhamentos psicológico e psicopedagógico de crianças com dificuldades a nível do desenvolvimento, aprendizagem, comportamento; acompanhamento psicológico e atendimento a jovens/adolescentes. São também efectuados contactos e implicadas as famílias e professores.

A existência desta intervenção integrada e o recurso à avaliação, permite que os técnicos estejam em contacto permanente com a realidade concreta das crianças, da escola e do meio familiar. A articulação interinstitucional quer pelos técnicos quer pelos professores constitui um excelente contributo para existir uma investigação-acção contínua e continuada que proporciona uma maior eficácia e

eficiência do trabalho desenvolvido por todos os intervenientes, que têm contribuído para:

- Diminuir a taxa de absentismo e abandono escolar e encontrar respostas alternativas para um projecto de vida;
- Contribuir de forma articulada para eliminação de situações de exclusão social;
- Disponibilizar meios para o desenvolvimento integral da criança.

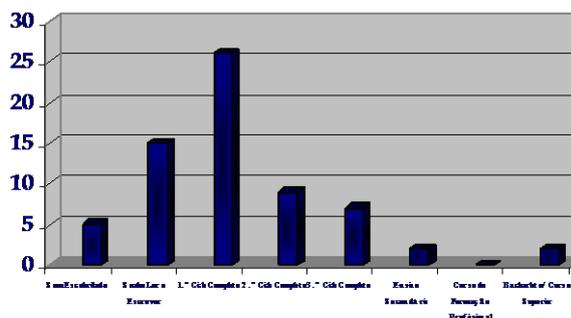
Quadro n.º75

Faixas etárias das crianças/jovens	Total de crianças/jovens com processos de promoção e protecção instaurados e reabertos em 2004, acrescidos do número de crianças e jovens com processos transitados de anos anteriores
0-2 anos	10
3-5 anos	10
6-9 anos	3
10-12 anos	8
13-15 anos	9
16-17 anos	1
18-20 anos	1
Total	42

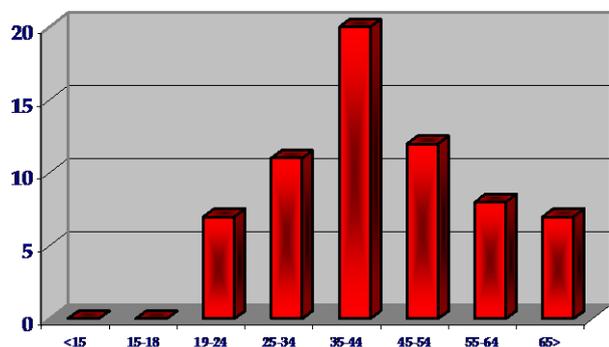
Gráfico n.º33

Gráfico n.º34

Escolaridade do Agregado Familiar



Composição Etária do Agregado Familiar



A maioria dos motivos de intervenção da CPCJ devem-se a situações de negligência, de abandono escolar, exposição a modelos de comportamentos desviantes e problemas de saúde.

Quanto à composição do agregado familiar destas crianças, a maioria situa-se nas faixas etárias 25 e os 54 anos. No que diz respeito à escolaridade, constatamos que o nível é muito baixo, sendo que a maioria possui apenas a 4.^a classe .

No que se refere ao grau de envolvimento das diversas entidades nas actividades da CPCJ, temos que:

Quadro n.º 76

Entidades	Grau de Participação	
	Mais participativos	Menos Participativos
Município/Freguesia	X	
Segurança Social	X	
Ministério da Educação	X	
Ministério da Saúde	X	
IPSS/ONG (actividades de carácter institucional)	X	
Serviços da Juventude/ Associação de Jovens	X	
Forças de Segurança	GNR	X
	PSP	X
4 Cidadãos eleitores designados pela Assembleia	X	
Elementos Cooptados	X	

Questão da articulação existentes entre a CPCJ e outras comissões/associações/programas poderemos encontrar a resposta no quadro que seguidamente se apresenta:

Quadro n.º77

Comissões/Associações/Projectos/Programas	Prevenção	Diagnóstico de Necessidades	Formação
Comissões Locais de Acompanhamento do RMG (CLA) e Núcleos Locais de Inserção do RSI (NLI)		X	
Conselhos Locais de Acção Social da Rede Social	X	X	
Agrupamento de Escolas		X	
Plano para a Eliminação da Exploração e do Trabalho Infantil (PEETI)	X	X	X
Projectos no âmbito do Programa "Ser Criança"	X	X	
Instituto de Emprego e Formação Profissional			X
Outros. Quais?			

Para além das medidas de promoção e protecção em vigor, de acordo com o Decreto - Lei 147/99 de 1 de Setembro, alterado pela Lei 31/2003 de 22 de Agosto, existem situações em que as comissões de protecção comunicam ao Ministério Público: quando considerem adequadas o encaminhamento para adopção. As situações em que não sejam prestados ou sejam retirados os consentimentos necessários à sua intervenção, à aplicação da medida ou à sua revisão, em que haja oposição da criança ou do jovem, ou em que, tendo estes sido prestados, não sejam cumpridos os acordos estabelecidos. Prevê ainda situações em que não obtenham a disponibilidade dos meios necessários para aplicar ou executar a medida que considerem adequada, nomeadamente por oposição de um serviço ou instituição; as situações em que não tenha sido

proferida decisão decorridos seis meses após conhecimento da situação da criança ou jovem em perigo; aplicação da medida que determine ou mantenha a separação da criança ou dos jovens dos seus pais, representante legal ou das pessoas que tenham a sua guarda de facto.

XIV. Associativismo

As associações, pela sua forte presença na sociedade, desempenham um papel determinante na sociabilização dos indivíduos. Organizam as populações, disponibilizam recursos, conjugam esforços e viabilizam projectos e acima de tudo afirmam-se como espaços de convívio.

Através destas interacções, constroem-se, consolidam-se, desfazem-se e reconfiguram-se maneiras de lidar com os outros, modos de coexistência, e ainda sistemas de atitudes que podem evoluir ao longo das experiências individuais.

As sociabilidades enriquecem o nível de informação dos indivíduos e o volume dos recursos sociais que eles estão habilitados a mobilizar.

Os dados apresentados nos quadros seguintes, resultam de um levantamento efectuado pela Câmara Municipal da Nazaré em 2002, através de um inquérito aplicado aos dirigentes das associações/colectividades do Concelho.

Quadro n.º78

Nome da Associação/Colectividade	Objectivos	Sede			Caracterização da Sede
		Própria	Alugada	Cedida	
ACISN	Promover e contribuir para o desenvolvimento técnico, económico e social, da região em que se encontra inserida; desenvolver os diversos sectores a que se encontram ligados os seus associados, em conformidade com os interesses daqueles e da economia nacional.		X		- Existe sede com: - 1 Sala grande; - 1 Sala + pequena (para reuniões); - 1 Casa de Banho
Agrupamento de Escolas da Nazaré - Núcleo de Desporto Escolar da EB2,3 Amadeu Gaudêncio	Actividade de complemento curricular.	X			Escola EB 2,3 Amadeu Gaudêncio
Associação dos Idosos da Pederneira - "Os Velhos"	Proporcionar espaços de lazer e convívio.			x	-1 Sala ampla - 1 Casa de Banho
Associação dos Nadadores Salvadores da Nazaré	Promoção e prestação de serviços na área da salvaguarda da vida humana na mar. Promoção de eventos			x	1 Sala
Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola n.º4	Todos os assuntos respeitantes aos alunos (filhos dos encarregados de educação daquela escola)	x			1 Sala de Aulas
Associação/Grupo Os Amigos da Nazaré	Promoção, realização e apoio de iniciativas desportivas, recreativas e educativas sem fins lucrativos.				

Nome da Associação/Colectividade	Objectivos	Sede			Caracterização da Sede
		Própria	Alugada	Cedida	
Associação Recreativa Pederneirense	Promoção cultural e ocupação dos tempos livres dos sócios e familiares.			X	
Associação Recreativa Planalto	Vocacionada para o Recreio, Cultura e Desporto.	X			- Pavilhão; - Salão de Festas; - Balneários; - Bar; - Sede; - Campo Pelado de Futebol; - Sala para a Escola de Música.
Associação Cultural e Desportiva "Amigos para Sempre"	Promoção de espectáculos e divulgação de novas vozes.				
Associação Cultura e Desporto "O Sotão"	Apoio e realização de iniciativas culturais, artísticas, educativas, desportivas e recreativas, sem fins lucrativos.			X	1 Sala
Associação de Armadores Pescadores da Nazaré	Apoiar os Armadores e Pescadores na sua relação com a Administração Pública nomeadamente Lotas, Porto, Direcção Geral das Pescas, Instituto Portuário e Transportes Marítimos e Capitania; proceder a matrículas e roles de tripulação; tratamento de subsídios...	X			1 Sala (6,50mx2,50m - no Porto de Abrigo)

Nome da Associação/Colectividade	Objectivos	Sede			Caracterização da Sede
		Própria	Alugada	Cedida	
Associação de Banheiros Sol e Mar	Apoiar os sócios ao desenvolvimento de actividade nas praias do Concelho, podendo este apoio ser feito de forma individual ou colectiva.		X		1 Sala
Associação de Bombeiros Voluntários da Nazaré	Servir a população do Concelho.	X			Quartel dos Bombeiros
Associação de Caçadores e Pescadores de Famalicão	Caça Desportiva			X	Sala + Salão (dependendo da situação)
Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Concelho da Nazaré	Dádivas, desinteressadas, de sangue para fins de saúde.	X			- Garagem; - Consultórios; - Salão para dádivas de sangue; - Salão Nobre; - Sala para o Laboratório de Análises; - Sala de Medicina Dentária.
Associação de Defesa da Nazaré	A finalidade genérica que a denominação indica ("Defesa e Desenvolvimento da Nazaré"); estudo da realidade nazarena; defesa e divulgação do património artístico e cultural; dinamização e intervenção no desenvolvimento em áreas como: pesca, turismo, urbanismo, ensino e cultura, ambiente,...		X		3 Salas: - Sala de Reuniões; - Sala da Direcção; - Sala para o Jornal

Nome da Associação/Colectividade	Objectivos	Sede			Caracterização da Sede
		Própria	Alugada	Cedida	
Biblioteca da Nazaré	Criação e conservação de uma biblioteca de natureza cultural, para uso dos sócios e de outras pessoas que dela se queiram utilizar; promoção da cultura espiritual e do gosto pela leitura.		X		Casa de Habitação com 1 sala e uma casa de banho que não funciona.
Biblioteca de Instrução e Recreio – Valado dos Frades	Inicialmente surgiu com o intuito de combater o analfabetismo, actualmente encontra-se mais vocacionada para a cultura e desporto.	X			
Clube de Desportos Alternativos da Nazaré	Promover actividades ao ar livre; actuar na formação; realização de eventos...			X	
Casa do Benfica de Valado dos Frades	Casa com associados, contribui para a boa relação dos mesmos; prática de várias modalidades,...		X		- Bar; - Sala de Jogos; - Sanitários;
Casa do Benfica da Nazaré	Prática do desporto e entretenimento			X	- Sala Ampla - Bar - 2 Casas de Banho - 1 Escritório
Centro Cultural e Recreativo dos Raposos	Bar aberto diariamente das 13 às 15h e das 19 às 24h. Actividades anuais – almoços convívio para angariação de fundos; festa em honra de S.º Isidro, festa dos sócios, reveillon,...	X			- Bar; - Sala de Jogos; - Sala da 3.ª Idade; - Sanitários; - Sala da Direcção; - Sala médica, - Sala grande com palco; - Sanitários; - Cozinha; - Vestiários com duche; - 1 Elevador (não se encontra em funcionamento)

Nome da Associação/Colectividade	Objectivos	Sede			Caracterização da Sede
		Própria	Alugada	Cedida	
Círculo Cultural da Nazaré "Mar Alto"		X			Casa: - 1 Sala grande com palco; - 1 Sala ampla com bar e casas de Banho; - piso superior com bancada, casas de banho e bar.
Clube Recreativo e Beneficente Valadense		X			Casa com 830 m ²
Clube Recreativo "Estrela do Norte" - Famalicão	Vocacionada para o desporto e cultura.	X			- Salão; - Sala de Jogos; - Bar; Sala de Informática.
Clube de Ténis da Nazaré	Difundir a prática do Ténis no concelho, através de uma escola de ténis vocacionada para a iniciação na modalidade. O clube proporciona a prática do ténis a todas as idades.				
Clube de Desporto Escolar do Externato Dom Fuas Roupinho	Competição que promova o bom espírito desportivo. Promover e incentivar a participação nas actividades promovidas pelo clube. Promover bons hábitos desportivos, premiar o fair play, estimular e acompanhar as regras de higiene e segurança.	X			
Comissão de Carnaval da Nazaré	Organização do Carnaval, apoiando os grupos fornecendo o material necessário para a construção dos carros, entre outros apoios....		X		Casa pequena com 4 salas e 1 casa de banho

Nome da Associação/Colectividade	Objectivos	Sede			Caracterização da Sede
		Própria	Alugada	Cedida	
Corpo Nacional de Escuteiros Católicos Portugueses –Agrupamento 924 - Famalicão	Formar e educar jovens ao nível da cidadania e de aquisição de conhecimentos de técnicas de desenvolvimento pessoal e partilha de grupos.				- 1 arrecadação com a área de 30m ² .
Corpo Nacional de Escuteiros Católicos Portugueses –Agrupamento 735 Valado dos Frades	Formar e educar jovens ao nível da cidadania e de aquisição de conhecimentos de técnicas de desenvolvimento pessoal e partilha de grupos.			X	- Casa
Fundação Casa Museu Mário Botas	Educativos, artísticos, científicos e filantrópicos; divulgar a arte de Mário Botas; criar na Nazaré um Centro Cultural Polivalente; conceder prémios, etc...	X			
Grupo Etnográfico de Danças e Cantares da Nazaré	Divulgação dos usos e costumes da Nazaré na época de 1920 a 1940.				
Grupo Motard “Os Frades” Valado dos Frades	Convívios, passeios, concentração motard.		X		
Liga dos Amigos de Fanhais	Contribuir para o bem estar da população nas áreas da cultura e desporto; columbofilia.	X			- Salão de Festas; - Bar; - Cozinha de apoio; - Camarim e escritório; - 1 Sala para a Pré-Escola; - 1 Sala para o Posto Médico; - 1 Sala para análises; - Cantina.
Meia Maratona Internacional da Nazaré – Associação de Cultura e Desporto	Promoção da cultura desportiva e recreativa.	X			- 1 Sala 186m ²

Nome da Associação/Colectividade	Objectivos	Sede			Caracterização da Sede
		Própria	Alugada	Cedida	
PA Juventude – Associação Juvenil da Nazaré	Promover o intercâmbio entre jovens; difundir informação de interesse juvenil.			X	- 1 Sala; - 1 Sala de reuniões; - 1 Arrecadação no Sótão.
Patinamar Nazaré Clube – Associação Recreativa e Cultural	Levar os jovens à prática da Patinagem Artística, com a finalidade de completarem graus e classes (para poderem competir a nível nacional).			X	- 1 Sala no Pavilhão.
“A Pedalada”	Cultura, desporto e informação juvenil.	X			- 4 Salas e casa de banho.
Rancho Folclórico “Flores do Campo”	Manter as tradições da freguesia de Valado dos Frades.				
Rancho Folclórico Tá-Mar da Nazaré	Manter as tradições e costumes da Nazaré, em termos culturais.			X	- 1 Salão grande com palco; - Casas de Banho; - Outras salas de apoio
Rancho Folclórico “Velha Guarda da Nazaré”	Representação do folclore nazareno				
RECREIO - Associação Recreativa e Cultural da Nazaré	Promoção, realização e apoio de iniciativas culturais, educativas, desportivas e recreativas.	X			1 Sala
Sociedade Columbófila “Asas Valadenses”	Sociedade desportiva e cultural	X			2 andares: - R/ch - 1 Sala de Direcção; - Sala do Conselho Técnico e Área de Encastamento e Casa de Banho; - 1.º Andar - Salão + Bar
Sociedade Columbófila Nazarense	Prática da Columbofilia			X	- Sala ampla - 1 Casa de Banho

XV. Áreas de Intervenção

XV.I. HABITAÇÃO

Quadro n.º79

PROBLEMAS	CONSTRANGIMENTOS	RECURSOS	POTENCIALIDADES
Existência de situações de grave carência habitacional (barracas/cabanas degradadas em alvenaria e madeira)	-Empregos precários/sazonais; -Fracos recursos económicos das famílias; - Integração na NUT II - Região de Lisboa e Vale do Tejo (Território identificado como não prioritário).	- Câmara Municipal da Nazaré (construção dos 54 fogos de Habitação Social); - Juntas de Freguesia do Concelho.	Candidaturas a Programas direccionadas para a vertente da habitação, nomeadamente: -PROHABITA; -PROGRIDE (Área de Intervenção 2 - Medida2); - Revisão do PDM (em curso).
Subaluguer			
Sobrelotação			
Rendas de casa elevadas			

XV. II. SAÚDE

Quadro n.º80

PROBLEMAS	CONSTRANGIMENTOS	RECURSOS	POTENCIALIDADES
Insuficiência de recursos humanos face às solicitações da população			
Existência de uma medicina curativa e fraca implementação da medicina preventiva.			
Rigidez dos processos administrativos (Lei de Bases da Saúde - que prevê que as receitas sejam passadas para um período de 6 meses, não tendo as pessoas capacidade financeira para suportar o valor, no entanto, estas receitas podem ser levantadas ao longo dos 6 meses)	- Ineficácia do Sistema Nacional de Saúde; - Integração na NUT II - Região de Lisboa e Vale do Tejo (Território identificado como não prioritário).	Câmara Municipal da Nazaré Centro de Saúde da Nazaré Sub-Região de Saúde de Leiria	Candidaturas a Programas e medidas para a Vertente da Saúde
Escassez de serviços especializados (exemplo: Centros de Fisioterapia)			
Dependência de Substância Psicoactivas (Álcool, estupefacientes e medicamentos)	- Insuficiência de equipas para prevenção e tratamento no Concelho; - Hábitos Culturais enraizados; - Desestruturação familiar		

XV.III. EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO

Quadro n.º81

PROBLEMAS	CONSTRANGIMENTOS	RECURSOS	POTENCIALIDADES
Elevada Taxa de Analfabetismo	- Fraca valorização das aprendizagens;	- Agrupamento de Escolas do Concelho da Nazaré	- Candidaturas a Programas para a vertente da educação nomeadamente:
Absentismo/ Abandono (158 jovens s/ escolaridade obrigatória)	- Inexistência de programas adequados para fazer face a esta situação/problema;	- Externato Dom Fuas Roupinho	- Programa Operacional – Emprego, Formação e Desenvolvimento Social;
98 crianças/ jovens com dificuldades de aprendizagem (necessidades educativas especiais)	- Falta de motivação dos jovens;	- Câmara Municipal da Nazaré	- PROGRIDE – Medida 3 – Área de Intervenção 3
Várias famílias em situação de vulnerabilidade	- Ausência de respostas específicas na área da intervenção precoce;	- Juntas de Freguesia do Concelho	- Protocolos entre Instituições do Concelho e vários Centros de Formação
	- Desresponsabilização das famílias;	- IPSS's do Concelho	
	- Integração na NUT II – Região de Lisboa e Vale do Tejo (Território identificado como não prioritário).	- I.E.F.P.	
		- Entidades Formadoras	

Quadro n.º82

PROBLEMAS	CONSTRANGIMENTOS	RECURSOS	POTENCIALIDADES
Baixas Qualificações			
Mão - de - Obra não qualificada na área da restauração	- Elevada Taxa de Abandono Escolar no Concelho;		- Candidaturas a Programas e medidas para a vertente do Emprego,
Fraca Cultura empresarial	- Inexistência de Zona Industrial no Concelho;	- Câmara Municipal da Nazaré	nomeadamente:
Prevalência do Modelo Empresarial familiar no conhecimento empírico em detrimento da formação e actualização na área da restauração	- Sazonalidade/pouca diversidade do Mercado de Trabalho;	- Juntas de Freguesia do Concelho	- PROGRIDE - Medida 2 - Área de Intervenção 4;
Sazonalidade da oferta/procura de trabalho, devido à principal actividade ser o Turismo	- Falta de informação relativamente aos apoios para contratação de pessoas portadoras de deficiência;	- I.E.F.P.	- Protocolos entre Instituições do Concelho e vários Centros de Formação;
Mercado de Trabalho débil e precário	- Integração na NUT II - Região de Lisboa e Vale do Tejo (Território identificado como não prioritário).	- IPSS's	- Projectos de transição para a vida activa;
Inserção na vida activa das pessoas em situação de desfavorecimento		- Entidades Formadoras	- Protocolos com Entidades Empregadoras
		- Entidades Empregadoras	

XV.V. ACÇÃO SOCIAL

Quadro n.º83

PROBLEMAS	CONSTRANGIMENTOS	RECURSOS	POTENCIALIDADES
Existência de Famílias em situação de grave carência económica	<ul style="list-style-type: none"> - Baixos rendimentos familiares; - Elevado número de reformas baixas, essencialmente ligadas à actividade piscatória; 		
Famílias em Situação de Vulnerabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Elevada Taxa de Analfabetismo; - Elevada Taxa de Abandono Escolar; - Falta de formação parental; - Número alargado de famílias com incapacidade de gestão familiar; - Desresponsabilização das famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal da Nazaré; - Juntas de Freguesia do Concelho - Centro Distrital de Segurança Social - Centro de Saúde da Nazaré - Escolas do Concelho - Entidades Formadoras - I.E.F.P. - IPSS's 	Candidaturas a Programas direccionados para a minimização de alguns problemas identificados
Isolamento Social ("pobreza encoberta" - dificuldade em partilhar as situações de carência)	<ul style="list-style-type: none"> - Afastamento das famílias; - Necessidade de outro tipo de resposta (além de lar) 	- Integração na NUT II - Região de Lisboa e Vale do Tejo (Território identificado como não prioritário).	
Alcoolismo	<ul style="list-style-type: none"> - Hábitos culturais enraizados; - Inexistência de equipamentos de prevenção e tratamento no Concelho; - Desestruturação familiar. 		
Enfraquecimento das Redes de Vizinhança	<ul style="list-style-type: none"> - Desestruturação familiar; - Existência de indivíduos isolados e sem suporte familiar. 		

XV.V. ACÇÃO SOCIAL (cont.)

PROBLEMAS	CONSTRANGIMENTOS		RECURSOS	POTENCIALIDADES
Vulnerabilidade social da população com deficiência	<ul style="list-style-type: none"> - Baixo nível socio-económico das famílias; - Idade avançada dos progenitores e das pessoas portadoras de deficiência do Concelho; - Ausência de lares e residências específicas; - Falta de condições do equipamento social de apoio à deficiência; - Existência de barreiras arquitectónicas; - Ausência de respostas específicas na área da intervenção precoce; - Capacidade de resposta limitada do Centro de Actividades Ocupacionais (C.A.O.) - Ausência de financiamento para a construção de um edifício de C.A.O.. 	<ul style="list-style-type: none"> - Integração na NUT II - Região de Lisboa e Vale do Tejo (Território identificado como não prioritário). 	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal da Nazaré; - Juntas de Freguesia do Concelho - Centro Distrital de Segurança Social - Centro de Saúde da Nazaré - Escolas do Concelho - Entidades Formadoras - I.E.F.P. - IPSS's 	<p>Candidaturas a Programas direccionados para a minimização de alguns problemas identificados</p>

XVI. Problemas identificados como prioritários e com necessidade de intervenção

XVI.I. Habitação

Quadro n.º84

Máxima Prioridade	Prioritário	Baixa Prioridade
- Existência de situações de grave carência habitacional (barracas/cabanas degradadas em alvenaria e madeira)	- Sobrelotação	- Subaluguer - Rendas de casa elevadas

XVI. II. Saúde

Quadro n.º85

Máxima Prioridade	Prioritário	Baixa Prioridade
- Dependência de Substâncias Psicoactivas (Álcool, estupefacientes e medicamentos)	- Insuficiência de recursos humanos face às solicitações da população - Escassez de serviços especializados (exemplo: Centros de Fisioterapia)	- Existência de uma medicina curativa e fraca implementação da medicina preventiva - Rigidez dos processos administrativos (Lei de Bases da Saúde – que prevê que as receitas sejam passadas para um período de 6 meses, não tendo as pessoas capacidade financeira para suportar o valor)

XVI.III. Educação/Formação

Quadro n.º86

Máxima Prioridade	Prioritário	Baixa Prioridade
<ul style="list-style-type: none"> - Elevada Taxa de Analfabetismo - Absentismo/ Abandono (158 s/ escolaridade obrigatória) - 98 crianças/jovens com dificuldades de aprendizagem (necessidades educativas especiais) - Existência de várias famílias em situação de vulnerabilidade 		

XVI. IV. Emprego

Quadro n.º87

Máxima Prioridade	Prioritário	Baixa Prioridade
<ul style="list-style-type: none"> - Baixas Qualificações - Inserção na vida activa das pessoas em situação de desfavorecimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Mão-de-obra não qualificada na área da restauração - Sazonalidade da oferta/procura de trabalho, devido à principal actividade ser o Turismo - Mercado de Trabalho débil e precário 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca cultura empresarial - Prevalência do Modelo Empresarial familiar no conhecimento empírico em detrimento da formação e actualização na área da restauração

XVI. V. Acção Social

Quadro n.º88

Máxima Prioridade	Prioritário	Baixa Prioridade
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de famílias em situação de grave carência económica - Famílias em situação de vulnerabilidade - Isolamento Social (“pobreza encoberta” – dificuldade em partilhar as situações de carência) - Vulnerabilidade social da população com deficiência - Alcoolismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Enfraquecimento das Redes de Vizinhaça 	

Conclusão

É de referir que existem no Concelho bolsas de pobreza, ou seja, grupos economicamente desfavorecidos/pobreza geracional, onde a destituição teve início em gerações precedentes. A estes grupos estão associadas problemáticas como a taxa de analfabetismo, baixas qualificações, desemprego e emprego precário, toxicodependência e alcoolismo. No que concerne às crianças e jovens foram sinalizadas situações de negligência, abandono escolar, exposição a modelos de comportamentos desviantes, bem como, a problemas de saúde. A sinalização destes casos surgem no âmbito da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho da Nazaré, deparando-se a Comissão, ao nível da intervenção, com grande resistência das famílias em seguir as orientações para o projecto de vida das crianças.

Outras das características inerentes a estes Grupos são a apatia, desinteresse, a grande resistência à mudança, fatalismo em relação ao futuro, pois, estão mais dependentes do destino, do que propriamente da participação activa na transformação da sociedade e na resolução dos seus problemas.

Estas situações de pobreza identificadas manifestam-se muito sedimentadas, sendo necessário algum tempo na produção de alterações estruturais do quotidiano e nas formas de inclusão social destes grupos.

Face à complexidade que o trabalho social reveste, é determinante, na intervenção efectuada e a efectuar, o trabalho multi-institucional de parcerias e projectos. Exemplo deste trabalho foi o Projecto de Desenvolvimento Social do Concelho da Nazaré “Já é Verão”, que promoveu uma acção concertada integrando os vários parceiros, numa resposta multi-dimensional.

Apesar disso, mantêm-se situações de pobreza geracional que carecem de outras intervenções, para que ocorram mudanças de facto e os indivíduos, gradualmente, venham a ser eles próprios agentes da sua mudança.

Para que haja a concretização de mudanças impõe-se a necessidade de continuar a motivar o indivíduo para a passagem da satisfação de necessidades à realização de capacidades, para que haja progresso individual e ajuda responsável.

O recurso à promoção de instrumentos e programas integrados capazes de responder às várias necessidades locais representa um desafio.

No Diagnóstico Social, e havendo já uma noção das áreas/problemáticas, definiram-se quais os problemas prioritários com necessidade de intervenção.

Existe uma necessidade cada vez maior de traçar metas, com objectivos muito claros e precisos, tendo a nítida consciência que planear significa definir o que se vai fazer e, ter coragem de assumir, o que não é possível fazer. Não há necessidade de priorizar problemáticas, para as quais não existem recursos.

Anexos

Guião de inquérito aplicado a representantes de vários organismos públicos e privados do Concelho enquanto instrumento de recolha de informação para elaboração do Pré - Diagnóstico da Rede Social do Concelho da Nazaré.

INQUÉRITO

Freguesia: _____

Entidade: _____

Responsável: _____

Data: _____

1. Indique as áreas prioritárias de intervenção no concelho.

- Habitação	- Justiça
- Saúde	- Educação
- Emprego	- Protecção Social
- Formação Profissional	- Outras
	Quais _____

2. Indique as problemáticas em cada uma das áreas que assinalou.

✓ **Habitação:**

Considera que o n.º de Fogos existentes na freguesia é suficiente/adequado às necessidades da população?

SIM

NÃO

Porquê? _____

✓ **Saúde:**

Na sua opinião, existe um fácil acesso, da população, à Saúde?

SIM

NÃO

Porquê? _____

✓ **Educação:**

Considera que os Equipamentos Sociais, ao nível da infância, são adequados às necessidades da população?

SIM

NÃO

Porquê? _____

Tem-se verificado ao longo dos anos uma saída antecipada do Sistema de Ensino.

Na sua opinião, que motivo levará os alunos a abandonar a Escola?

✓ **Justiça/Segurança:** (Toxicodependência/ delinquência)

✓ **Protecção Social:**

Na sua opinião, estará a população abrangida pelo Sistema de Protecção Social?

SIM

NÃO

Do seu ponto de vista porque é que considera que a população não adere/usufrui dos benefícios do Sistema de Protecção Social?

Do seu ponto de vista, serão as respostas sociais, ao nível da 3.º Idade, suficientes e/ou adequadas às necessidades?

SIM

NÃO

Considera que a população idosa, com a sua situação económica, consegue dar resposta às suas necessidades essenciais?

SIM

NÃO

Na sua opinião, considera que o idoso deve manter-se com a família ou deve ir para equipamento social?

3. Na sua opinião de que forma poderiam ser ultrapassadas as problemáticas indicadas.

Área: _____
Problemática/sugestão: _____

Área: _____
Problemática/sugestão: _____

Área: _____
Problemática/sugestão: _____

Área: _____
Problemática/sugestão: _____

Observações:

Assinatura do(a) inquirido(a)

Obrigado(a)

Análise S.O.W.T.

FORÇAS	FRAQUEZAS
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS

**Pescadores Matriculados nas Diferentes Artes de Pesca
1991 - 2003**

Número de Ordem	Designação das Artes	Número de Pescadores			Número de Artes
		De idade > a 18 anos	De idade < a 18 anos	Total	
1	Alcatruzes				
2	Aparelhos de anzol (Exc. Bacalhau e atum)	20	3	23	6
3	Armações fixas de atum				
4	Armações fixas de sardinha				
5	Artes móveis de pesca de atum				
6	Pesca a linha do bacalhau				
7	Redes de arrasto da pesca de bacalhau				
8	Redes de arrastar (arrastões) > de 200 tAB				
9	Redes de arrastar (arrastões) < de 200 tAB	42	-	42	3
10	Redes de Cerco (traineiras) > 30 tAB				
11	Redes de Cerco (traineiras) < 30 tAB	135	5	140	20
12	Redes de emalhar da pesca do bacalhau				
13	Redes de emalhar da pesca da pescada	43	2	45	8
14	Sacadas	122	14	136	12
15	Sardinheiras				
16	Xávega	61	-	61	20
17	Outras artes não especificadas	242	-	242	153
Total		665	24	689	222

Capitania do Porto da Nazaré
31 de Dezembro de 1991

Número de Ordem	Designação das Artes	Número de Pescadores			Número de Artes
		De idade > a 18 anos	De idade < a 18 anos	Total	
1	Alcatruzes				
2	Aparelhos de anzol (Exc. Bacalhau e atum)	34	5	39	15
3	Armações fixas de atum				
4	Armações fixas de sardinha				
5	Artes móveis de pesca de atum				
6	Pesca a linha do bacalhau				
7	Redes de arrasto da pesca de bacalhau				
8	Redes de arrastar (arrastões) > de 200 tAB				
9	Redes de arrastar (arrastões) < de 200 tAB	51	-	51	3
10	Redes de Cerco (traineiras) > 30 tAB				
11	Redes de Cerco (traineiras) < 30 tAB	134	3	137	21
12	Redes de emalhar da pesca do bacalhau				
13	Redes de emalhar da pesca da pescada	50	-	50	7
14	Sacadas	101	-	101	14
15	Sardinheiras				
16	Xávega	1	-	1	1
17	Outras artes não especificadas	118	-	118	105
Total		489	8	497	166

Capitania do Porto da Nazaré
31 de Dezembro de 1992

Número de Ordem	Designação das Artes	Número de Pescadores			Número de Artes
		De idade > a 18 anos	De idade < a 18 anos	Total	
1	Alcatruzes				
2	Aparelhos de anzol (Exc. Bacalhau e atum)	9	-	9	8
3	Armações fixas de atum				
4	Armações fixas de sardinha				
5	Artes móveis de pesca de atum				
6	Pesca a linha do bacalhau				
7	Redes de arrasto da pesca de bacalhau				
8	Redes de arrastar (arrastões) > de 200 tAB				
9	Redes de arrastar (arrastões) < de 200 tAB	62	-	62	3
10	Redes de Cerco (traineiras) > 30 tAB				
11	Redes de Cerco (traineiras) < 30 tAB	140	-	140	18
12	Redes de emalhar da pesca do bacalhau				
13	Redes de emalhar da pesca da pescada	15	-	15	3
14	Sacadas	25	-	25	12
15	Sardinheiras				
16	Xávega	60	-	60	14
17	Outras artes não especificadas	224	-	224	113
Total		535	-	535	171

Capitania do Porto da Nazaré
31 de Dezembro de 1993

Número de Ordem	Designação das Artes	Número de Pescadores			Número de Artes
		De idade > a 18 anos	De idade < a 18 anos	Total	
1	Alcatruzes				
2	Aparelhos de anzol (Exc. Bacalhau e atum)	7	-	7	7
3	Armações fixas de atum				
4	Armações fixas de sardinha				
5	Artes móveis de pesca de atum				
6	Pesca a linha do bacalhau				
7	Redes de arrasto da pesca de bacalhau				
8	Redes de arrastar (arrastões) > de 200 tAB				
9	Redes de arrastar (arrastões) < de 200 tAB	26	-	26	2
10	Redes de Cerco (traineiras) > 30 tAB				
11	Redes de Cerco (traineiras) < 30 tAB	124	7	131	25
12	Redes de emalhar da pesca do bacalhau				
13	Redes de emalhar da pesca da pescada	58	-	58	5
14	Sacadas	14	-	14	10
15	Sardinheiras				
16	Xávega	63	-	63	15
17	Outras artes não especificadas	227	-	227	141
Total		519	7	526	205

Capitania do Porto da Nazaré
31 de Dezembro de 1993

Número de Ordem	Designação das Artes	Número de Pescadores			Número de Artes
		De idade > a 18 anos	De idade < a 18 anos	Total	
1	Alcatruzes				
2	Aparelhos de anzol (Exc. Bacalhau e atum)	21	-	21	11
3	Armações fixas de atum				
4	Armações fixas de sardinha				
5	Artes móveis de pesca de atum				
6	Pesca a linha do bacalhau				
7	Redes de arrasto da pesca de bacalhau				
8	Redes de arrastar (arrastões) > de 200 tAB	8	-	8	1
9	Redes de arrastar (arrastões) < de 200 tAB	33	-	33	3
10	Redes de Cerco (traineiras) > 30 tAB				
11	Redes de Cerco (traineiras) < 30 tAB	67	3	70	15
12	Redes de emalhar da pesca do bacalhau				
13	Redes de emalhar da pesca da pescada	79	-	79	12
14	Sacadas	42	5	47	21
15	Sardinheiras				
16	Xávega	61	-	61	16
17	Outras artes não especificadas	165	17	182	127
Total		476	25	501	206

Capitania do Porto da Nazaré
31 de Dezembro de 1996

Número de Ordem	Designação das Artes	Número de Pescadores			Número de Artes
		De idade > a 18 anos	De idade < a 18 anos	Total	
1	Alcatruzes	13	4	17	5
2	Aparelhos de anzol (Exc. Bacalhau e atum)	54	-	54	29
3	Armações fixas de atum				
4	Armações fixas de sardinha				
5	Artes móveis de pesca de atum				
6	Pesca a linha do bacalhau				
7	Redes de arrasto da pesca de bacalhau				
8	Redes de arrastar (arrastões) > de 200 tAB	7	-	7	1
9	Redes de arrastar (arrastões) < de 200 tAB	10	-	10	1
10	Redes de Cerco (traineiras) > 30 tAB				
11	Redes de Cerco (traineiras) < 30 tAB	90	5	95	15
12	Redes de emalhar da pesca do bacalhau				
13	Redes de emalhar da pesca da pescada	63	-	63	12
14	Sacadas	40	2	42	18
15	Sardinheiras				
16	Xávega	55	-	55	14
17	Outras artes não especificadas	98	8	106	61
Total		430	19	449	156

Capitania do Porto da Nazaré
31 de Dezembro 19

Número de Ordem	Designação das Artes	Número de Pescadores			Número de Artes
		De idade > a 18 anos	De idade < a 18 anos	Total	
1	Alcatruzes	12	5	17	5
2	Aparelhos de anzol (Exc. Bacalhau e atum)	53	-	53	28
3	Armações fixas de atum				
4	Armações fixas de sardinha				
5	Artes móveis de pesca de atum				
6	Pesca a linha do bacalhau				
7	Redes de arrasto da pesca de bacalhau				
8	Redes de arrastar (arrastões) > de 200 tAB	7	-	7	1
9	Redes de arrastar (arrastões) < de 200 tAB	7	-	7	1
10	Redes de Cerco (traineiras) > 30 tAB				
11	Redes de Cerco (traineiras) < 30 tAB	87	3	90	15
12	Redes de emalhar da pesca do bacalhau				
13	Redes de emalhar da pesca da pescada	71	-	71	12
14	Sacadas	41	1	42	18
15	Sardinheiras				
16	Xávega	55	-	55	14
17	Outras artes não especificadas	91	7	98	61
Total		424	16	440	155

Capitania do Porto da Nazaré
31 de Dezembro de 1998

Número de Ordem	Designação das Artes	Número de Pescadores			Número de Artes
		De idade > a 18 anos	De idade < a 18 anos	Total	
1	Alcatruzes	3	-	3	1
2	Aparelhos de anzol (Exc. Bacalhau e atum)	33	3	36	34
3	Armações fixas de atum				
4	Armações fixas de sardinha				
5	Artes móveis de pesca de atum				
6	Pesca a linha do bacalhau				
7	Redes de arrasto da pesca de bacalhau				
8	Redes de arrastar (arrastões) > de 200 tAB				
9	Redes de arrastar (arrastões) < de 200 tAB	15	-	15	1
10	Redes de Cerco (traineiras) > 30 tAB				
11	Redes de Cerco (traineiras) < 30 tAB	93	5	98	11
12	Redes de emalhar da pesca do bacalhau				
13	Redes de emalhar da pesca da pescada	25	-	25	7
14	Sacadas	29	-	29	15
15	Sardinheiras				
16	Xávega	53	-	53	12
17	Outras artes não especificadas	144	5	149	84
Total		395	13	408	165

Capitania do Porto da Nazaré
31 de Dezembro de 1999

Número de Ordem	Designação das Artes	Número de Pescadores			Número de Artes
		De idade > a 18 anos	De idade < a 18 anos	Total	
1	Alcatruzes	3	-	3	1
2	Aparelhos de anzol (Exc. Bacalhau e atum)	25	-	25	14
3	Armações fixas de atum				
4	Armações fixas de sardinha				
5	Artes móveis de pesca de atum				
6	Pesca a linha do bacalhau				
7	Redes de arrasto da pesca de bacalhau				
8	Redes de arrastar (arrastões) > de 200 tAB				
9	Redes de arrastar (arrastões) < de 200 tAB	10	-	10	1
10	Redes de Cerco (traineiras) > 30 tAB				
11	Redes de Cerco (traineiras) < 30 tAB	51	-	51	8
12	Redes de emalhar da pesca do bacalhau				
13	Redes de emalhar da pesca da pescada	31	-	31	10
14	Sacadas	27	-	27	21
15	Sardinheiras				
16	Xávega	58	-	58	9
17	Outras artes não especificadas	117	-	117	74
Total		322	-	322	138

Capitania do Porto da Nazaré
31 de Dezembro de 2000

Número de Ordem	Designação das Artes	Número de Pescadores			Número de Artes
		De idade > a 18 anos	De idade < a 18 anos	Total	
1	Alcatruzes	3	-	3	1
2	Aparelhos de anzol (Exc. Bacalhau e atum)	29	-	29	14
3	Armações fixas de atum				
4	Armações fixas de sardinha				
5	Artes móveis de pesca de atum				
6	Pesca a linha do bacalhau				
7	Redes de arrasto da pesca de bacalhau				
8	Redes de arrastar (arrastões) > de 200 tAB				
9	Redes de arrastar (arrastões) < de 200 tAB	12	-	12	1
10	Redes de Cerco (traineiras) > 30 tAB				
11	Redes de Cerco (traineiras) < 30 tAB	62	-	62	8
12	Redes de emalhar da pesca do bacalhau				
13	Redes de emalhar da pesca da pescada	31	-	31	10
14	Sacadas	27	2	29	21
15	Sardinheiras				
16	Xávega	58	-	58	9
17	Outras artes não especificadas	158	-	158	74
Total		380	2	382	138

Capitania do Porto da Nazaré
31 de Dezembro de 2000

Número de Ordem	Designação das Artes	Número de Pescadores			Número de Artes
		De idade > a 18 anos	De idade < a 18 anos	Total	
1	Alcatruzes	3	-	3	1
2	Aparelhos de anzol (Exc. Bacalhau e atum)	29	-	29	14
3	Armações fixas de atum				
4	Armações fixas de sardinha				
5	Artes móveis de pesca de atum				
6	Pesca a linha do bacalhau				
7	Redes de arrasto da pesca de bacalhau				
8	Redes de arrastar (arrastões) > de 200 tAB				
9	Redes de arrastar (arrastões) < de 200 tAB	12	-	12	1
10	Redes de Cerco (traineiras) > 30 tAB				
11	Redes de Cerco (traineiras) < 30 tAB	62	-	62	8
12	Redes de emalhar da pesca do bacalhau				
13	Redes de emalhar da pesca da pescada	31	-	31	10
14	Sacadas	27	2	29	21
15	Sardinheiras				
16	Xávega	58	-	58	9
17	Outras artes não especificadas	148	-	148	59
Total		370	2	372	123

Capitania do Porto da Nazaré
31 de Dezembro de 2002

Número de Ordem	Designação das Artes	Número de Pescadores			Número de Artes
		De idade > a 18 anos	De idade < a 18 anos	Total	
1	Alcatruzes	3	-	3	1
2	Aparelhos de anzol (Exc. Bacalhau e atum)	29	-	29	14
3	Armações fixas de atum				
4	Armações fixas de sardinha				
5	Artes móveis de pesca de atum				
6	Pesca a linha do bacalhau				
7	Redes de arrasto da pesca de bacalhau				
8	Redes de arrastar (arrastões) > de 200 tAB				
9	Redes de arrastar (arrastões) < de 200 tAB	12	-	12	1
10	Redes de Cerco (traineiras) > 30 tAB				
11	Redes de Cerco (traineiras) < 30 tAB	62	-	62	8
12	Redes de emalhar da pesca do bacalhau				
13	Redes de emalhar da pesca da pescada	31	-	31	10
14	Sacadas	27	2	29	21
15	Sardinheiras				
16	Xávega	58	-	58	9
17	Outras artes não especificadas	158	-	158	74
Total		380	2	382	138

Capitania do Porto da Nazaré
31 de Dezembro de 2003

Inquérito sobre o Contexto Escolar

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Morada: _____
_____ - _____

Telefone: _____

Naturalidade: _____

Nacionalidade: _____

Habilitações Literárias: _____

2. CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

Nome	Parentesco	Sexo	Data Nascimento	Estado Civil	Habilit. Literárias	Profiss./ Ocupa.

3. CONTEXTO ESCOLAR

a) Motivo pelo qual não frequenta os Estabelecimentos de Ensino (3º ciclo e Secundário) do Concelho?

- ___ Transferência de escola
- ___ Abandono Escolar
- ___ Outro: _____

b) Que motivo o/a levou a abandonar ou a mudar de escola?

- ___ Falta de Motivação / Interesse
- ___ Currículos desajustados
- ___ Inadequação teoria / prática
- ___ Motivos económicos
- ___ Outro: _____

Justifique a resposta à alínea anterior.

4. INTERESSES VOCACIONAIS

Indique as profissões que já considerou ao pensar no seu futuro?

- 1º _____
- 2º _____
- 3º _____

QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO PARA AS ACTIVIDADES ESCOLARES

São indicados, de seguida, um conjunto de motivos que podem levar as pessoas a frequentar a Escola. Leia-os com atenção e assinale na escala, o nível de importância que cada um deles tem para si.

Não há respostas certas certas ou erradas. Responda a todas as questões, mesmo que hesite em certos casos.

- 1 - Nada importante
- 2 - Pouco importante
- 3 - Importante
- 4 - Muito importante

1.	Melhorar os conhecimentos	1	2	3	4	5
2.	Estar com os amigos -----	1	2	3	4	5
2.	Estudar -----	1	2	3	4	5
4.	Aprender coisas novas -----	1	2	3	4	5
5.	Fazer visitas de estudo -----	1	2	3	4	5
6.	Manter e melhorar a capacidade de raciocínio -----	1	2	3	4	5
7.	Ter emoções fortes -----	1	2	3	4	5
8.	Trabalhar em equipa -----	1	2	3	4	5
9.	Influência da família ou de amigos -----	1	2	3	4	5
10.	Aprender novas técnicas -----	1	2	3	4	5
11.	Fazer novas amizades -----	1	2	3	4	5
12.	Fazer alguma coisa em que se é bom -----	1	2	3	4	5
13.	Libertar a tensão -----	1	2	3	4	5
14.	Atingir objectivos -----	1	2	3	4	5
15.	Fazer trabalhos de grupo -----	1	2	3	4	5
16.	Ter alguma coisa para fazer -----	1	2	3	4	5
17.	Estudar, para atingir objectivos profissionais -----	1	2	3	4	5
18.	Espírito de equipa -----	1	2	3	4	5
19.	Pretexto para sair de casa -----	1	2	3	4	5
20.	Estar em competição com os colegas -----	1	2	3	4	5
21.	Ter a sensação de ser importante -----	1	2	3	4	5
22.	Pertencer a um grupo -----	1	2	3	4	5
23.	Atingir um nível escolar mais elevado -----	1	2	3	4	5
24.	Estar ao mesmo nível dos outros -----	1	2	3	4	5
25.	Ser conhecido -----	1	2	3	4	5
26.	Ultrapassar desafios -----	1	2	3	4	5
27.	Influência dos professores -----	1	2	3	4	5
28.	Ser reconhecido e ter bons resultados -----	1	2	3	4	5
29.	Divertimento -----	1	2	3	4	5
30.	Tirar proveito dos serviços disponíveis (biblioteca, bar, Ass. de Estudantes...) ----	1	2	3	4	5



Editorial

O Programa Rede Social surgiu num contexto de afirmação de tendências de descentralização e territorialização do combate à pobreza e exclusão social.

Foi com agrado que a Autarquia da Nazaré abraçou este projecto, com o objectivo claro de incentivar a criação de redes de apoio social integrado de âmbito local, com vista à erradicação da pobreza e à promoção do desenvolvimento social.

Estas redes de parceria locais surgem com o intuito de articular a acção dos diferentes agentes com actividade no mesmo território, evitando assim, multiplicarmos acções isoladas e, por vezes, concorrentes.

Cada vez mais, é necessário termos consciência que todos somos poucos. É na união, vontade e confiança de cada um, que conseguiremos alcançar mudança.

Já Fernando Pessoa dizia num dos seus poemas "Quero. Terei. Se não aqui, noutro lugar que ainda não sei. Nada perdi. Tudo Terei."

Por mais árdua que nos pareça a tarefa a que nos propomos, não poderemos nunca baixar os braços. A população do Concelho conta com o empenho de todos nós.

O Presidente do CLAS
(Vice - Presidente da Câmara Municipal da Nazaré)



FASES EXECUTADAS

- Constituição do Conselho Local de Acção Social (21 parceiros)
- Elaboração do Regulamento Interno
- Aprovação do Regulamento Interno pelo CLAS
- Elaboração do Pré-diagnóstico do Concelho da Nazaré
- Aprovação do Pré-diagnóstico do Concelho da Nazaré pelo CLAS

FASES EM EXECUÇÃO



Entidade Promotora

PROGRAMA
Rede Social, fórum de articulação e congregação de esforços

Conselho Local de Acção Social do Concelho da Nazaré

Câmara Municipal da Nazaré | Confraria de Nossa Senhora da Nazaré | Junta de Freguesia da Nazaré | Junta de Freguesia de Famalicão | Junta de Freguesia de Valado dos Frades | G. N. A. Bombeiros Voluntários da Nazaré | Agrupamento de Escolas da Nazaré | FORPESCRS | OREL - Centro da Área Educativa do Oeste | Associação Dadores de Sangue de Valado dos Frades | P. S. P. da Nazaré | E. F. P. Centro de Emprego de Alcobaça | Capitania do Porto da Nazaré | Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Leiria | CERCINA | Instituto de Reinserção Social de Alcobaça | Centro Social de Valado dos Frades | Centro Social da Freguesia de Famalicão | Externato D. Fuas Roupinho | Centro de Saúde da Nazaré

Reunião de Conselho de Parceiros Aprofundamento das Problemáticas



Entidades Parceiras

<i>Nome</i>	Agrupamento de Escolas da Nazaré
<i>Morada</i>	Apartado n.º99 2450-901 Nazaré
<i>Contactos</i>	Tel. 262551430/ Fax. 561997
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Nuno Luzindro da Florência
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Presidente do Conselho Executivo
<i>E-mail</i>	info@EPS-AMADEU-GAUDENCIO.RCTS.PT

<i>Nome</i>	Associação dos Dadores Benévolos de Sangue do Concelho da Nazaré
<i>Morada</i>	Rua Prof. Xavier Coelho, n.º23 2450 - 388 Valado dos Frades
<i>Contactos</i>	Tel. 262577239/Fax.: 262578250 Tem.: 918729837
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Anabela M. Figueiredo
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Secretária
<i>E-mail</i>	adbcsn@netvisão.pt

<i>Nome</i>	Associação dos Bombeiros Voluntários da Nazaré
<i>Morada</i>	Estrada Nacional 242, Km 34 2450 - 138 Nazaré
<i>Contactos</i>	Tel. 262561300/350/ Fax.: 262562126
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Alberto Mendes
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Comandante
<i>E-mail</i>	ABVNAZARE@MAIL.TELEPAC.PT

<i>Nome</i>	Capitania do Porto da Nazaré
<i>Morada</i>	Praça Sousa de Oliveira, n.º3 2450 - 901 Nazaré
<i>Contactos</i>	Tel.: 262561255/ Tel.: 918498031 Fax.: 262561989
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	António Manuel Loureiro de Sousa
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Capitão do Porto da Nazaré
<i>E-mail</i>	Cpnazare@netvisao.pt

<i>Nome</i>	Centro de Emprego de Alcobaça
<i>Morada</i>	Largo 5 de Outubro, n.º18 2460 - 019 Alcobaça
<i>Contactos</i>	Tel.: 262505610/ Fax.: 262505611
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Dora Ribeiro
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Directora
<i>E-mail</i>	CTE.ALCOBACA.DRL@IEFP.PT

<i>Nome</i>	Centro de Saúde da Nazaré
<i>Morada</i>	Caixins 2450 Nazaré
<i>Contactos</i>	Tel.: 262569120/ Fax.: 262561938
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Maria de Lurdes Pereira Santos
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica
<i>E-mail</i>	CSNAZ@SRS.LEIRIA.MIN-SAUDE.PT

<i>Nome</i>	Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social
<i>Morada</i>	Largo da República, n.º3 2414 - 001 Leiria
<i>Contactos</i>	Tel.: 244890700/ Fax.: 244890701
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Ana Ferreira Rebocho
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Assessora de Serviço Social
<i>E-mail</i>	SSRLeiria@seg-social.pt

<i>Nome</i>	Centro Social da Freguesia de Famalicão
<i>Morada</i>	Rua do Camarção, n.º1 2450 - 027 Famalicão NZR
<i>Contactos</i>	Tel.: 262561156/ Fax.: 262561156
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Maria Manuela Fernandes Santos Lopes
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Presidente da Direcção
<i>E-mail</i>	

<i>Nome</i>	Centro Social de Valado dos Frades
<i>Morada</i>	Rua Carlos O'neill, n.º 18 2450 - 344 Valado dos Frades NZR
<i>Contactos</i>	Tel.: 262577136/ Fax.: 262578044
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Lucília Maria Franco Oliveira Gaspar
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Directora
<i>E-mail</i>	

<i>Nome</i>	CERCINA - Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do Concelho da Nazaré
<i>Morada</i>	Caminho Real - Alto Romão 2450 - 060 Nazaré
<i>Contactos</i>	Tel.: 262562595/ Fax.: 262562596
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	João Bruno
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Vice - Presidente
<i>E-mail</i>	Cercina@iol.pt

<i>Nome</i>	Confraria de Nossa Senhora da Nazaré
<i>Morada</i>	Largo de Nossa Senhora da Nazaré 2450 Nazaré
<i>Contactos</i>	Tel.: 262550100/ Fax.: 262550108
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Abílio José da Silva Santiago
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Presidente da Mesa Administrativa
<i>E-mail</i>	mesa.admin@c.n.s.n.pt

<i>Nome</i>	Organização Local de Educação e Formação
<i>Morada</i>	Rua dos Lavradores, n.º 38
<i>Contactos</i>	Tel.: 262551685
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Prof. Deolinda Vasco
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Organizadora Local de Educação e Formação de Adultos
<i>E-mail</i>	

<i>Nome</i>	Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas - FORPESCAS
<i>Morada</i>	Núcleo da Nazaré do FORPESCAS Porto de Abrigo - Cx Postal n.º49 2450 - 075 Nazaré
<i>Contactos</i>	Tel.: 262569120/ Fax.: 262561938
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Rui Marques Vaz
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Responsável pelo Núcleo da Nazaré
<i>E-mail</i>	

<i>Nome</i>	Guarda Nacional Republicana
<i>Morada</i>	Largo Dr. Manuel Pereira Colares, n.º1 2450 - 334 Valado dos Frades NZR
<i>Contactos</i>	Tel.: 262569120/ Fax.: 262561938
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Carlos Manuel Ascenso Ribeiro
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Comandante do Posto de Valado dos Frades
<i>E-mail</i>	CMRIBEIRINHO@HOTMAIL.COM

<i>Nome</i>	Instituto de Reinserção Social
<i>Morada</i>	Rua Afonso de Albuquerque, n.º 69 - 1.º Dt.º 2460 - 020 Alcobaça
<i>Contactos</i>	Tel.: 262590280/ Fax.: 262590281
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Edite de Jesus Mendes
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Coordenadora
<i>E-mail</i>	

<i>Nome</i>	Junta de Freguesia de Famalicão
<i>Morada</i>	Camarçã 2450 - 027 Famalicão NZR
<i>Contactos</i>	Tel.: 262560001/ Fax.: 262560001
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Arménio da Conceição Silva
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Tesoureiro
<i>E-mail</i>	

<i>Nome</i>	Junta de Freguesia da Nazaré
<i>Morada</i>	Av. Vieira Guimarães, n.º81 2450 Nazaré
<i>Contactos</i>	Tel.: 262553881/ Fax.: 262562120
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	António Gordinho Trindade
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Presidente
<i>E-mail</i>	

<i>Nome</i>	Junta de Freguesia de Valado dos Frades
<i>Morada</i>	Rua Heróis do Ultramar 2450 Valado Dos Frades NZR
<i>Contactos</i>	Tel.: 262577414 ou 262578055 Fax: 262577414
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Mário José Santos Carvide
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Presidente
<i>E-mail</i>	

<i>Nome</i>	Polícia de Segurança Pública
<i>Morada</i>	Rua da Sub - Vila 2450 Nazaré
<i>Contactos</i>	Tel.: 262551268/Fax: 262562010
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	António Gabriel Santos Gomes
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Comandante
<i>E-mail</i>	

<i>Nome</i>	Associação Comercial, Industrial e Serviços da Nazaré
<i>Morada</i>	Rua Mouzinho de Albuquerque, 170-2.º andar / 2450-241 Nazaré
<i>Contactos</i>	Tel.:262562095/ Fax.: 262562557
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Paulo Alexandre Januário Marques
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Presidente
<i>E-mail</i>	Associacao.nazare@netvisao.pt

<i>Nome</i>	Instituto Português da Juventude
<i>Morada</i>	Avenida 25 de Abril/ 2400-265 Leiria
<i>Contactos</i>	Tel.:244813421/2/3 / Fax.:244813810
<i>Nome do Representante no CLAS</i>	Joaquim Ascensão Pequicho
<i>Cargo na Entidade Representada</i>	Delegado Regional
<i>E-mail</i>	Ipj.leiria@ipj.pt

Bibliografia

ALMEIDA, João Ferreira de; CAPUCHA, Luís; COSTA, António Firmino da; MACHADO, Fernando Luís; NICOLAU, Isabel e REIS, Elizabeth, Exclusão Social – Factores e Tipos de Pobreza em Portugal, Celta Editora, Oeiras, 1992;

GRAFMEYER, Yves, Sociologia Urbana, **Publicações Europa América**, Coleções SABER, 1994;

LEDRUT, Raymond, Sociologia Urbana, Forense, 1.^a Edição, São Paulo, 1971;

MELA, Alfredo, A Sociologia das Cidades, Editorial Estampa, Lisboa, 1999;

NAZARETH, J. Manuel, Introdução à Demografia, Editorial Presença, 1.^a Edição, Lisboa, 1996;

ROCHER, Guy, Sociologia Geral I, Editorial Presença, 3.^a Edição;

ROCHER, Guy, Sociologia Geral II, Editorial Presença, 3.^a Edição;

ROSA, Maria João Valente e VIEIRA, Cláudia, A população portuguesa no Séc. XX – Análise dos Censos de 1900 a 2001, Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa, 2003.

Publicações e Outra Bibliografia:

Plano Estratégico da Região de Lisboa, Oeste, Vale do Tejo – 2000-2010, Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo, Lisboa, 1999;

Plano Estratégico do Desenvolvimento da Região Oeste – O Oeste em 2010, Associação de Municípios do Oeste, Caldas da Rainha, 1998;

Programa Rede Social, Instituto de Desenvolvimento Social, 2001;

INE, Estatísticas Demográficas, Lisboa, (1991-2001);

INE, Recenseamento Geral da População, Lisboa, (1960-2001);

Diário da República, Lei n.º13/2003, 21 de Maio, Revoga o Rendimento Mínimo Garantido, previsto na Lei n.º19-A/96, de 29 de Junho, e cria o Rendimento Social de Inserção;

Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º46/86, 14 de Outubro, com alterações introduzidas pela Lei n.º115/97, 19 de Setembro;

Boletins Informativos.

Entidades:

23 Entidades do Conselho Local de Acção Social do Concelho da Nazaré